Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 12 DE MAIO DE 1973 — N.º 18097 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

O GOVERNO DE NIXON ABALADO PELO DESFECHO DO CASO DOS DOCUMENTOS DO PENTÁGONO

. WASHINGTON, 12 (R.) — O Governo de Nixon, abalado pela rejeição de todas as acusações no caso dos documentos do Pentágono, aguarda este fim-de-semana novas incriminações relacionadas com o escândalo Watergate.

Embora o Departamento de Justiça estivesse a ponderar sobre se apelará contra a sentença de ontem do tribunal de Los Angeles, parecia provável que o Governo não continuaria com a sua acção contra os dois réus, Daniel Ellsberg e Anthony Russo, que foram acusados de roubar o estudo maciço feito pelo Pentágono acerca do envolvimento americano no Vietname.

Daniel Ellsberg e a mulher, Patricia, trocam o beijo da vitória, depois do juíz Matt Byrne ter considerado nulas todas as acusações. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O presidente Nixon partiu para Camp David, seu retiro nas montanhas no Maryland, quando a decisão do tribunal foi anunciada e a Casa Branca recusou-se a fazer comentários.

Contudo, observadores políticos afirmaram que o moral do seu Governo sofrera nitidamente um grande golpe numa altura em que teria acolhido com agrado até mesmo um pequeno triunfo.

As sondagens à opinião pública indicam um declínio no apoio ao presidente em consequência das relações acerca do escândalo Watergate.

Os mesmos observadores disseram que as razões do juiz para considerar sem fundamento as acusações no caso dos documentos do Pentágono — escuta ilegal de telefones e outras acções duvidosas — poderiam apenas minar a situação do Governo perante o eleitorado.

Espera-se, entretanto, que o grande juri federal, que está a investigar o arrombamento e tentativas de escutar os telefones da sede do Partido Democrático, pronuncie em breve, talvez na próxima semana, as primeiras incriminações.

FESTIVAL DE CANNES

Joseph Losey. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Os antigos combatentes

. Uma adaptação da «Casa das Bonecas», de Ibsen, realizada por Joseph Losey, tendo como principais intérpretes Jane Fonda, Delphine Seyrig e David Warner, foi apresentada ontem, fora de concurso, no Festival de Cannes, que abrira com «Godspell», cinematização da discutida comédia que há dois anos se representa em Nova York, Londres e Paris. Desta já ontem se ocupou o enviado especial do «Diário de Lisboa» ao grande certame fílmico, José Gabriel Viegas, redactor-correspondente em Paris. Hoje, incluimos na página 2 mais uma cronica enviada, por **telex**, por aquele nosso camarada, que a intitulou «Os antigos combatentes».

LEIA AMANHÃ

A edição dominical do «Diário de Lisboa» inclui, entre outras matérias:

●

As prodigiosas descobertas de Pasteur, no 150.º aniversário do nascimento do grande cientista francês.

●

Dísticos e quadros murais, por Calvet de Magalhães.

●

A Ciência e o Homem, pelo dr. António M. Baptista.

●

Atlético de Campolide: O Teatro à procura do público

●

O Sporting na hora 73

44 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

Ataque palestiniano à fronteira libanesa

. BEIRUTE, 12 (FP/R) — Uma grande força de homen armados atacou às primeiras horas de hoje com fogo de foguetões, morteiros e metralhadoras, o posto de fiscalização de Shadra, no Norte do Líbano.

Um funcionário alfandegário foi morto em consequência do ataque, revelava o comunicado.

Ficaram feridos oito homens — seia soldados, um polícia e um agente das forças de segurança.

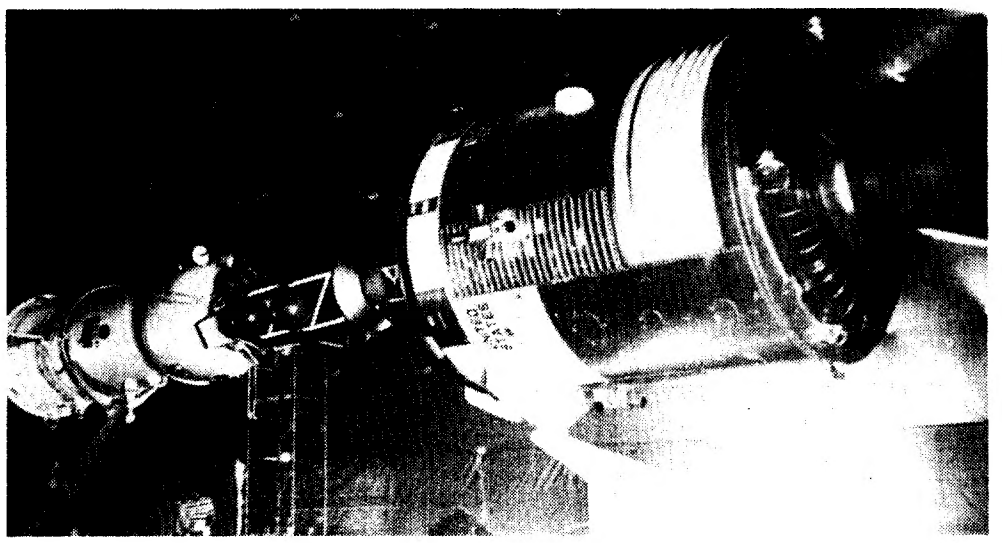
O ataque ocorreu perto da fronteira síria, onde vários recontros foram anunciados nos últimos dias entre tropas libanesas e guerrilheiros palestinianos vindos da Síria.

Entretanto, o aeroporto internacional de Beirute foi reaberto oficialmente esta manhã, após ter estado encerrado desde terça-feira.

Dois aviões das linhas aéreas libanesas do Médio Oriente (MEA), um vindo de Bagdad e o outro do Kuwait, foram os primeiros a aterrar.

A noite passada, aviões libaneses atacaram posições palestinianas no sector oriental do Líbano, segundo um informador do comando geral palestiniano em Damasco, citado pela agência noticiosa oficial da Argélia.

Em telegrama do seu correspondente em Beirute, a agência Palestiniana de Informação Wafa indica por seu lado, que foi decretado o estado de emergência na Jordânia. As forças militares jordanas teriam sido postas de prevenção desde que rebentaram os incidentes no Líbano.



Encontro espacial em Paris

Numa antevisão do que será o encontro espacial soviético-americano planeado para Julho de 1975, operários soviéticos e americanos montam, na exposição aeronáutica de Paris, duas naves Soyuz e Apolo, tal como se mostrarão depois da acoplagem espacial. A exposição abrirá no próximo dia 24. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

DL/GERAL

A eleição da Princesa das "Teen-agers" portuguesas não é um concurso de beleza

Quando um concurso em que entram, apenas, raparigas, não é um concurso de beleza, aí começamos a pensar muito seriamente no caso. Mas quando se sabe que esse concurso pretende premiar, apenas, a «tee ager» portuguesa que melhor represente as raparigas portuguesas da sua idade num confronto internacional, no que diz respeito a cultura geral e ao conhecimento actualizado dos problemas que nos rodeiam a todos, aí desfazem-se todas as dúvidas: trata-se, sem margem para pontos de interrogação, de uma iniciativa com interesse.

Ora o «Diário de Lisboa» pensou nisso mesmo, nas hipóteses todas mas, tendo em vista a melhor solução possível, ela só podia ser esta: não organizar um concurso de beleza mas, isso sim, um certame em que se escolha uma rapariga aberta e actualizada. Evidentemente que, pensando deste modo, os responsáveis pelo concurso para a eleição da Princesa das «Teen Agers» Portuguesas não podiam, sequer, aventar a hipótese de um desfile em trajo de banho, visto isso não estar, nem por um momento, dentro dos objectivos que a organização se impôs.

As «teenagers» que participaram no concurso de 1972.

Portanto, se a leitora satisfaz as condições que o regulamento prevê, ou seja, se tiver nascido entre 30/6/54 e 1/6/59, candidate-se. Está em jogo uma viagem à Turquia, país onde se realizará o concurso mundial das «teenagers»: prémio para a vencedora nacional, que tem a colaboração da Torralta e, também, da Bayer.

Individualidades que cantaram no orfeão do liceu de Bragança

BRAGANÇA, 12 — Está a ser comemorado nesta cidade o cinquentenário do antigo orfeão do Liceu Nacional de Bragança, agrupamento estudantil a que pertenceram, entre outras individualidades, o dr. Gonçalves Rapazote, actual ministro do Interior; o general Augusto Pires, comandante-geral da G.N.R.; o eng.º Francisco Correia de Araújo, director da Faculdade de Engenharia do Porto e o dr. Manuel Cavaleiro Ferreira, professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, que aqui se encontram a fim de assistir às cerimónias.

Ao fim da manhã houve missa, rezada pelo bispo da diocese, D. Manuel de Jesus Pereira, na Igreja de Santa Clara, seguindo-se um almoço regional no novo edifício do liceu; às 18 horas haverá reunião de todos os antigos orfeonistas presentes no antigo liceu actualmente ocupado pela Escola Preparatória de Augusto Moreno e durante a qual será feita uma breve saudação pelo presidente da comissão executiva das referidas comemorações e advogado bragançano, dr. Alexandre Faria. Proferirá também palavras de saudação e de agradecimento o dr. Francisco de Sena Esteves, fundador do órfeão.

FESTIVAL DE CANNES

OS ANTIGOS COMBATENTES

CANNES, 12 — Sergio Motta chegou a Cannes. Sergio Motta é um jornalista brasileiro, há 11 anos que vem ao Festival de Cannes.

Em tempos, os ecos mundanos e as crónicas do Festival começavam frequentemente com «fulana ou fulano (sobretudo fulana) chegou a Cannes», «B. B. chegou a Cannes», «Anita Eckberg chegou a Cannes...». Por vezes uma «starlette» desconhecida conseguia convencer um jornalista, a troco de um sorriso, de uma promessa, ou de um pouco mais de um sorriso e de uma promessa, a publicar o seu nome...» Marie Chantal chegou a Cannes»... E o que é que se não era capaz de fazer para ter essa pequena frase mágica impressa, mesmo num dos efémeros boletins do palácio dos festivais!

Mas os tempos mudaram. As «starlettes» preferem o M.I.D.E.M., que também ocorre em Cannes, mas trata de discos e de canção, as outras desapareceram, e os actores que desceram até à Côte mal põem o nariz de fora do Carlton ou do Marinez. Quanto às novas vedetas, os realizadores, os compositores ou os escritores cujas obras foram adaptadas ao «écran», depois de uns escassos anos de parada na feira das vaidades, dir-se-ia que o seu tempo também está findo. Restam os jornalistas.

Primeiro, a vedeta principal descia a escadaria do palácio do Festival dando o braço ao produtor do filme. Se ainda não era suficientemente conhecida, tropeçava num degrau, rasgava o vestido e mostrava aos fotógrafos uma parte mais ou menos importante da sua anatomia, na proporção inversa do «cachet» recebido. Depois, disse-se tanto mal do produtor, que este não ousou mais mostrar-se em público, preferindo usar da sua prepotência natural na intimidade dos grandes hoteis ou a quilómetros de aqui, nos seus escritórios. Cedeu o lugar ao realizador, personagem que na descida da escadaria se amparava ao braço da actriz, mas que evitava escorregar e rasgar os fatos, preferindo chamar a atenção dos fotógrafos substituindo o «smocking» e «blue-jin» passado a lexívia. Excepto os realizadores vindos dos países de leste, que, como toda a gente de lá, são extremamente respeitadores dos bons puros e costumes.

Este ano ainda há realizadores. Sem grande convicção, lá vão descendo a escadaria — mas de braço dado com o compositor da música do filme, ou com o autor do texto, porque na maioria dos casos a vedeta principal não esteve para se incomodar. E lá vão dando as suas conferências de Imprensa, que como toda a gente sabe poucas informações dão sobre um filme, mas que permitem aos jornalistas presentes comunicar, perante um auditório numeroso, as suas opiniões sobre esse mesmo filme e o cinema em geral. Cada vez mais jornalistas, repórteres, críticos, cronistas. Jornalistas que entrevistam outros jornalistas, que falam sobretudo de jornalistas. «Fulano chegou a Cannes» — lê-se no Boletim do Festival. E de um jornalista que se trata. Que dá imediatamente uma entrevista ao mesmo jornal. Que no ano que vem descerá certamente a escadaria da grande sala de braço dado com o realizador. Que daqui a dois anos nem sequer precisará do realizador. Para descer a escada. E, porque não, para escrever sobre cinema. E então talvez que o Festival de Cannes se torne num Festival de Jornalistas, onde não será necessário projectar filmes mas chegará enviar aos participantes todos os dias um envelope com o resumo da história e duas fotografias. Os jornalistas discutirão entre si essas histórias escritas — de qualquer modo é o que fazem actualmente — e notarão a excelência das cores e o profundo significado dos enquadramentos. E farão interessantíssimas conferências de Imprensa, mais interessantes sem dúvida do que a que Joseph Losey deu ontem.

Porque tudo isto vinha a propósito do filme do Losey, «Doll's House». Ou melhor: era para evitar começar a falar do filme do Losey. Porque se «Godspell» era maçudo, «Doll's House» ainda o foi mais, e a conferência de Imprensa que se seguiu pior ainda.

«FÉRIAS NO ALGARVE»

ARRANCADA

(LOCAL RESERVADO EXCLUSIVAMENTE PARA SOSSEGO)

Desfrute das belezas que o ALGARVE lhe oferece em qualquer estação do ano, através do «ALDEAMENTO DA ARRANCADA» situado apenas a 5 quilómetros da PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA, com:

- ★ FÉRIAS ECONÓMICAS
- ★ VIVENDAS TÍPICAS MOBILADAS
- ★ MINI-GOLF
- ★ PISCINA COM ÁGUA QUENTE
- ★ PARQUE INFANTIL
- ★ SNAC BAR COM COMIDAS REGIONAIS
- ★ SALÃO «A PALHOTA» para CHURRASQUEIRAS, com AR CONDICIONADO quente e frio
- ★ SALA DE DIVERSÕES «BOITE»
- ★ MÁXIMO CONFORTO E HIGIENE
- ★ PAISAGEM MARAVILHOSA DOS SEUS CAMPOS E JARDINS
- ★ CENTRO HÍPICO E CAMPO DE TÉNIS (em projecto)

PEDIDOS DE RESERVA A:

ALDEAMENTO DA ARRANCADA

TELEFONE 55217 — ALCANTARILHA — ALGARVE

DL

PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN - AGERS» 1973

COM A COLABORAÇÃO DA

TORRALTA - TROIA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

_____ TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO ___ DE _____ DE 19__

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen - Agers — Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa 1

BAYER

Problemas da habitação que não foram discutidos

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses enviou-nos um comunicado em que informava que, «por motivos alheios à sua vontade, não foi possível realizar o anunciado colóquio do dr. Roque Laia sobre aspectos actuais do problema da habitação». O colóquio estava marcado para a sala da Promotora, em Alcântara.

Segundo pudemos apurar, o Governo Civil de Lisboa fundamentou a decisão de não autorizar a realização do colóquio no facto de ter recebido uma carta da Promotora, sociedade popular daquele bairro lisboeta, em que a respectiva direcção cancelava a cedência do salão. Só depois chegou à Associação dos Inquilinos uma carta do mesmo teor.

O dr. Roque Laia, nosso ilustre colaborador, ia falar, sobretudo, da actividade desenvolvida pela A.I.L. com vista ao estudo, pelos inquilinos, de toda a situação que lhes diz respeito, com vista a apresentar ao Governo aquilo que eles entendem dever ser revisto na actual legislação.

A conferência do dr. Roque Laia abordaria, nomeadamente, o problema das rendas de casa, da hospedagem doméstica, da sucessão do arrendamento, das demolições, das avaliações e todos os demais elementos de um processo que preocupa fundamentalmente as populações urbanas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Secretaria de Estado da Instrução e Cultura

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1973
(de 30 de Maio a 3 de Junho)

BATSHEVA DANCE COMPANY

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Hoje ..... Novos Assinantes
Amanhã ..... Encerrada a bilheteira
Dias 14 e seguintes ..... Venda Avulso

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 86 64

DL/OPINIÃO

COMPETÊNCIA ATÉ AO ROSSIO?

Convenhamos que a decisão não poderia ser outra. Depois de varridos os automóveis deste Rossio que parece ter agora renascido para uma vida mais harmoniosa, o reflexo de toda aquela mecânica refulgente e agressiva era impensável. Está a praça despejada, livre para novos aproveitamentos, os quais, se nos é permitido o aviso, convém que sejam inteligentemente ponderados e por gente responsável, não se dê o caso que vamos de Herodes para Pilatos e substituamos razões de lástima por motivos de queixa. Os negócios da cidade, em tudo quanto à estética respeita, têm passado por altos e baixos, com predomínio destes, como qualquer pessoa poderá verificar numa simples volta pelos beirros antigos e modernos, aqueles ofendidos pelo mau gosto de certos arranjos e adaptações, estes amassados, muitas vezes, de betão, pedra e fealdade. Tudo coisas que muito espantam, pois se as contas da Câmara estão nas mãos de quem de contas entende, curial seria que os assuntos que à beleza tocam fossem entregues a quem a considere como proveito pelo menos tão respeitável como aqueles que em notas e moedas se aferem. O Rossio é património precioso da cidade de Lisboa: oxalá não venha a ser uma nova oportunidade recuperável e logo perdida... E que não se criem mazelas onde as não há, como foi feito em Belém ao erguerem-se, por trás dos Jerónimos, aquelas torres de iluminação do estádio de futebol que são como antenas rompentes do telhado do mosteiro...

Quanto a mazelas antiga, aí fica o Terreiro do Paço para continuar a linhagem. Não há, segundo declarou o presidente da Câmara, alternativa que se possa oferecer de momento aos utilizadores daquele parque, que assim irá ficar por tempo indeterm do. A não ser que venha a constituir-se um parque subterrâneo para os lados do Campo das Cebolas, por exemplo, não se vê que possa despontar no horizonte outra qualquer alternativa... Mas a Câmara Municipal de Lisboa sabe muito bem, sabem-no todas as câmaras municipais do mundo que têm problemas de trânsito a resolver, que a única alternativa urbanamente correcta para um parque de estacionamento não é outro parque de estacionamento, mas sim (digamo-lo uma vez mais, mesmo correndo o risco da monotonia e do fastio) a rede de transportes colectivos que torna dispensável o automóvel ou permite deixá-lo longe do centro das cidades, lá onde os parques têm razão de ser e utilidade... Enquanto tal não se fizer, as alternativas serão simples paliativos, que muito poderão ajudar a recuperar a fisionomia agradável da cidade, sim senhor, e ainda bem, mas que não trarão soluções autênticas ao problema do trânsito e do estacionamento.

Aliás as preocupações da Câmara são franca mente expostas. Numa cidade em que já se vê os automóveis ocuparem totalmente os próprios passeios destinados aos peões (veja-se a Rua das Janelas Verdes a certas horas), obrigando os pedestres a transitarem pela faixa de rodagem (quem paga a morte ou a invalidez em caso de atropelamento?, numa cidade assim esclerosada, todas as apreenções são justificadas.É urgente portanto que uma qualquer entidade seja investida do máximo poder para resolver uma situação que, de outro modo, acabará levar-nos ã asfixia.Mas não pelo caminho de proibir a torto e a direito: proibir é a coisa mais fácil deste mundo

Qual deverá ser essa entidade? Eis o que nos é indiferente. Julgávamos nós que competindo à Câmara Municipal administrar a cidade, a ela deveria também competir zelar pela fluidez da circulação. Enganados estávamos, porque vem agora o presidente da Câmara informar-nos que está sendo contestada a competência legal da Câmara no tocante a muitos aspectos que ao trânsito respeitam... Se é no campo da competência legal que a contestação se levanta, o problema não nos diz respeito nem a decisão. Mas já é com todos nós, munícipes, o tempo que se está perdendo num diferendo legal (e talvez burocrático) de que a cidade é a grande vítima...

James Reston comenta Watergate

Num comentário sobre Watergate, publicado no «New York Times» o jornalista americano James Reston, refere-se ao presidente Nixon que — receia o articulista — não mediu ainda completamente «a extensão do desastre», representado pelo escândalo e por todos os casos que com ele se relacionam.

«O presidente Nixon qualifica o escândalo Watergate como «incidente deplorável». Isso representa o uso mais restrito da língua inglesa desde que alguém, falando do tremor de terra de São Francisco, o qualificou como «acontecimento infeliz».

E Reston acrescenta: «O facto é que a Casa Branca e o governo estão feitos em pedaços, enquanto que para o presidente isso não passa de um «deplorável incidente».

«Não está», de modo nenhum, provado que o presidente tenha compreendido, finalmente, o significado desses escândalos» — declarou o jornalista.

«O fundo da questão está na corrupção do poder e na tentativa feita por uma clientela, que lhe era pessoalmente fiel, para perpetuar os poderes do presidente, mesmo que, para o fazer fossse necessário violar a lei, desafiar o congresso, torcer a constituição, ignorar e vilipendiar a Imprensa».

Doravante o presidente só poderá contar com «a verdade» e deve rodear-se de homens que «saibam distinguir entre uma crise nacional e um «incidente deplorável» — conclui Reston

Cerveja na Checoslováquia

A Checoslováquia partilha com a República Federal Alemã o primeiro lugar no consumo de cerveja na Europa (135 a 140 litros por ano e por habitante) à frente da Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca e Grã-Bretanha, como indica o «Rude Pravo». Além da cerveja, diz o jornal, os checoslovacos gastaram em 1971 mais de 18 biliões de coroas no consumo de outras bebidas alcoólicas.

O «Rude Pravo» indica ainda que o alcoolismo causou mil divórcios em 1971, ou seja, um divórcio em cada sete casos. Nesse mesmo ano, 29 por cento das pessoas presas por crimes ou delitos menores estavam ébrias. O número das pessoas processadas por conduzirem em estado de embriaguez aumentou 41 por cento. Nos últimos 15 anos, o total das mortes por cirroses do fígado duplicou nas mulheres e triplicou nos homens.

«Diário de Lisboa»

Continuamos a receber numerosos recortes de colegas, quer da Metrópole, quer do Ultramar, com amáveis referências ao nosso jornal, ainda a propósito do 52.º aniversário do «DL». A todos, os nossos mais vivos agradecimentos.

Também têm feito transcrições ou referências ao «Diário de Lisboa», entre todos, os colegas «Diário de Coimbra», «Região de Leiria», «Voz Portucalense», «Aurora do Ribatejo» (Benavente), «Notícias de Setúbal», etc.

LEIA motor

PEDRO MARTINS DA SILVA

IN VITRO

Em proveta, em laboratório, afastado da realidade viva.

Mas, deixemos o significado da expressão latina, que aparece com frequência nos tratados científicos, em especial nos de biologia, e vamos ao caso.

Cena: uma sala de biblioteca recém-construida, alcatifada, onde tudo foi pensado (ou quase...) para dar conforto ao leitor. De facto, nada há ali que possa sugerir aquela espécie de frio permanente, que chamamos desconforto.

Na cena há personagens que chamam a minha atenção, quando um deles solta um pequeno grito ao experimentar uma sensação de choque eléctrico, quando recebia um objecto metálico do outro. (Assim, isto está a ficar decididamente «frio»). Bem, os personagens eram mãe e filho e o tal «objecto» era apenas a chave de um carro... (parece que melhorou um pouco).

E a acção acontinua quando o primeiro personagem (lá volto eu), quando a mãe se me queixa do enervamento que lhe provocam ao longo do dia os tais pequeninos choques: ao telefonar, tocar em armários metálicos, enfim mil pequenas partidas da «estática» a quem anda todo o dia sobre alcatifa... Queixa-se dos estalidos do mobiliário de madeira (o tempo estava seco)... Queixa-se que as relações entre as pessoas que ali permanecem são difíceis, todos eles carregados de uma outra «electricidade», que não só a estática dos compêndios de Física. Diz-me que, por vezes, tem vontade de abriir os vidros — a sala onde se desenrola toda a «acção» tem ar condicionado — e encher os pulmões com o ar que parece faltar-lhe lá dentro...

Falta-lhe aquele «tanto de um quase nada», imperceptível, mas que, não presente, torna os homens infelizes. Quando fechados nas torres asséptica, onde a iluminação, a composição, temperatura e humidade do ar, às vezes até a paisagem vista, são condicionadas. Falta aquele contacto com a natureza verdadeira — o verde da relva não «plástica», os matizes de castanho das árvores, a rugosidade dos seus troncos. o cheiro da terra molhada... o azul do céu, mesmo céu.

Falta. Vai-nos faltando a todos, encerrados nestas torres que arranham o céu. Um céu de loucos, com certeza, como se concluia da notícia, há pouco tempo aparecida, nos jornais, de que a probabilidade de doenças mentais cresce com a ordem do andar de residência. Esperemos que a lei (?) só seja válida para «arranha-céus» que ainda não são os nossos!

E mesmo assim. Estamos a viver em proveta, sem nos darmos bem conta das influências profundas que este viver poderá ter em nós. O futuro o dirá. Mas o que, deste futuro, é já presente não deixa augurar nada de bom — é a violência gratuita e desenfreada, a fuga para o mundo alienante da droga, a... Deixemos por aqui o rol, com um conselho de amigo: logo que o tempo o permita (que se vá este Inverno que veio passar parte da Primavera entre nós), vá ao campo, à praia, a qualquer lado fora do asfalto e do cimento. Eu vou tentar fazer o mesmo.

Exclusivo "Le Monde"-"DL" Alain Clement

O ESCÂNDALO WATERGATE

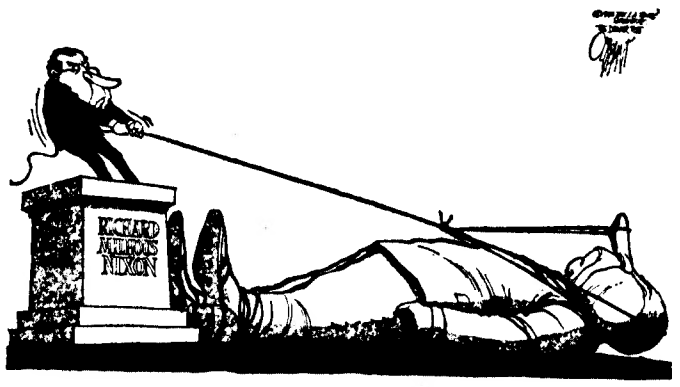
Conseguir fazer lamentar aos liberais americanos o arqui-reaccionário John Edgar Hoover que, à testa do F.B.I., foi a sua sombra negra durante mais de vinte anos: só o caso Watergate podia operar este milagre. Hoover era uma personagem curiosa, como é disso testemunho o seu testamento. Legou toda a sua fortuna ao seu antigo adjunto. Era de uma misoginia sem desfalecimento e foi cúmplice, por excesso de zelo anticomunista, da caça às bruxas da época. O seu ficheiro serviu também, na ocasião, a causa das suas paixões políticas. Porém, detinha bem nas mãos os seus serviços especiais e se fazia deles uma espécie de princípio autoritário e autónomo no seio do Ministério da Justiça, era em parte para os proteger das flutuações eleitorais. «Colaborava» com o executivo de acordo com a lei: nunca aceitou ser o seu instrumento dócil.

Numa palavra, apesar das suas tendências ideológicas, tinha o sentido do Estado num país em que o Estado é ainda, numa larga medida, uma noção elática.

Parece, no estado actual das coisas, que a extensão tomada pelo caso Watergate seja uma consequência da «guerra de sucessão», aberta em Maio de 1972, com a morte de John Edgar Hoover. Toda a gente reclamava que o seu desaparecimento dá o sinal de uma reforma do F.B.I., para que se «democratize» a obra de um reinado de mais de quarenta anos. De facto, o chefe interino do F.B.I, Patrick Gay, nomeado por Nixon, tinha começado por causar boa impressão: faltava-lhe completamente qualquer treino neste género de trabalho, mas respirava a afabilidade e verticalidade do ex-oficial de marinha que ele era. Havia introduzido no F.B.I. «reformazinhas» que serenaram durante uns tempos as críticas habituais. Mas, em matéria de «reforma», Nixon não conhecia senão um princípio muito simples quanto eficaz: colocar nos postos de comando gente sua.

UMA INVASÃO DE ALIANÇAS

Gay era um deles. Fez do caso Watergate tudo o que a Casa Branca o intimou a fazer. Durante este tempo, os tradicionalistas do F.B.I., indignados com este servilismo, ulcerados por, além disso, verem um homem do «exterior» sentar-se na cadeira do seu herói,



O caso Watergate e a queda do prestígio do presidente Nixon são agora temas dos caricaturistas políticos na Imprensa dos Estados Unidos, entre os quais se conta Oliphant, um dos artistas de humor mais cáustico e sentido de crítica mais penetrante.

permitiram «fugas» sem as quais não se poderia supor a amplitude daquilo que, à partida, não passava de trabalho sujo de mercenário de óculos pretos.

Mal se imagina à distância a inversão de alianças que este facto representa: a imprensa liberal alimentada pelas indiscrições do F.B.I.! A homenagem que se prestou, na ocorrência, à justiça americana que julgou severamente os sete culpados do arrombamento do quartel-general eleitoral dos democratas, se nño está deslocada, é provavelmente exagerada. O flagrante delito compunha as coisas e permitia bater forte sem se inquietar indevidamente com os comanditários dos culpados. Alguns destes últimos «falaram» porque nada tinham a perder, não perante os seus juízes mas devido às «revelações» vingativas dos jornais que ainda diziam mais, e os fazia descer à craveira daquilo que eram: comparsas corrompidos. Eles revelaram então «relações» que haviam comprado o seu silêncio, mas que não eram capazes de os arrancar à prisão. E sabe-se agora até onde iam essas relações.

O que se sabe também na mesma ocasião é mais grave. Não temos que nos enternecer sobre a sorte de Nixon, mas fazemos-lhe a honra de acreditar, pelas informações que temos, que ele nada soube do caso Watergate, segundo as suas próprias declarações, até ao fim de Março. Isto não é inverosímil. Também não representamos as virtudes ultrajadas diante de tudo que despejam, neste momento, os esgotos de Washington sobre os comprometimentos financeiros da sua administração: os precedentes não fazem senão um pouco menos mal, o passado era ainda pior, e parece que isto não nos deve impedir de considerar os Estados Unidos como a democracia modelo e, como disse Nixon na sua alocução radiotelevisiva, como **«a esperança do mundo»**.

Continua na pag. 12

DL/GERAL

INCIDENTES GRAVES NA FACULDADE DE LETRAS

Repetiram-se, ontem, os incidentes na Faculdade de Letras de Lisboa. De manhã, e sobretudo à tarde, registaram-se afrontamentos entre alunos desse estabelecimento e o corpo de vigilantes, presente na Faculdade por decisão maioritária do Conselho Escolar. Os incidentes tiveram expressão máxima, entre as 14 e as 15 e 30, quando duas centenas de alunos, reunidos no bar da Faculdade, resistiram à intervenção do corpo de vigilantes, barricando-se com mesas e cadeiras. Pouco tempo depois, verificava-se a intervenção da dd PSP. Do primeiro afrontamento resultaram feridos alguns vigilantes e, do segundo, duas dezenas de estudantes, alguns dos quais foram detidos. O bar da Faculdade ficou praticamente destruído.

Durante a manhã, apenas funcionavam normalmente as provas escritas de frequência, estando paralisadas as aulas. O primeiro incidente teve lugar quando, após a interrupção de uma das raras aulas que funcionava, os vigilantes quiseram identificar os presentes.

Intimando os vigilantes a dissolução de ajuntamentos de mais de quatro pessoas e recebendo nessa tarefa a colaboração do corpo de vigilantes da vizinha Faculdade de Direito.

Cerca das 14 horas, chegou o director da Faculdade que, perante a situação, pediu um relatório dos factos da manhã, garantindo para tal a possibilidade de uma reunião no bar da Faculdade. Decorria esta, quando ao fim de poucos minutos a sua dissolução foi ordenada pelo corpo encarregado de manter a ordem na escola. Perante a intervenção deste, os alunos presentes (na maioria do sexo feminino) resistiram com todos os instrumentos que tinham ao alcance, afastando os vigilantes do bar e nele se barricando, com mesas e cadeiras. Deste incidente resultaram ferimentos entre os vigilantes. Às 15 e 30, ao sair da Faculdade, o director foi abordado por um grupo de alunis, dirigindo-se então ao bar, onde explicou que a intervenção do corpo de vigilantes se devera ao facto de o não ter podido avisar da sua decisão, visto haverem aqueles saído para almoçar. Os vigilantes retiraram-se, ficando no local um assistente para receber o citadorelatório dos factos.

OUTROS INCIDENTES NO PORTO

Um piquete da PSP entrou, ontem, no edifício da Faculdade de Letras para deter um grupo de estudantes que havia entrado numa aula de História, distribuindo panfletos e colando cartazes na parede. Foram detidos três estudantes: Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós, Jaime Celso Pereira Reininho e Pedro Manuel da Silva Pinto. Foram conduzidos ao comando da PSP e posteriormente libertados, devendo, no entanto, pagar uma multa.

ESCOLA DE BELAS-ARTES DO PORTO

Informa-nos o sr. Manuel Aires Moreira, chefe da secretaria da Escola Superior de Belas Artes do Porto, que aquele estabelecimento de ensino apenas esteve encerrado, por determinação superior, na passada quarta-feira, e reabriu logo no dia seguinte.

AGREDIDO QUANDO FUGIA

Dois jovens que, esta madrugada, revolviam na gaveta da caixa registadora de um restaurante da Travessa da Queimada, tentaram pôr-se em fuga logo que deram pela presença do guarda-nocturno.

Mas enquanto um conseguiu fugir, outro, o mecânico Videira, natural de Baião e sem residência certa, acabaria por ser detido pelo guarda que no acto de captura lhe provocou profundo ferimento na cabeça, pelo que, antes de dar entrada nos calabouços do Governo Civil, teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

FOI EMPOSSADO O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA

Foi empossado, esta manhã, pelo governador civil de Lisboa, o novo vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Augusto Brazão Ferreira que substitui naquele cargo o dr. Ferraz de Oliveira. Estavam presentes, além do chefe do Distrito e o empossado, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa o presidente da Junta Distrital e os presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Lisboa. O dr. Afonso Marchueta, dirigindo-se ao empossado afirmou:

« ... É do trabalho, do esforço, do sacrifício, do dinamismo, da determinação dos Municípios, que os povos podem auferir maiores comodidades, maior bem-estar, maior evolução, mais rápida promoção» — disse esta manhã, durante a cerimónia de posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Augusto Brazão Ferreira.

Dirigindo-se ao empossado, o dr. Afonso Marchueta afirmaria:

«Acabo de investir V. Ex.ª, sr. eng. Augusto Brazão Ferreira nas altas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, lugar espinhoso, mas também aliciante, dado que o desempenho da missão que desde agora lhe é confiada, se liga ao desenvolvimento da capital».

O governador civil acrescentou:

«A folha de serviços do sr. eng. Brazão Ferreira, demonstra bem os motivos que levaram a escolhê-lo para a vice-presidência do Município de Lisboa que, doravante terá um novo e muito válido elemento para ajudar a resolver os múltiplos e difíceis problemas inerentes à primeira Câmara Municipal do País».

Seguiu-se uma sessão nos Paços do Concelho.

A imagem de Fátima impedida de entrar em Madrid...

MADRID, 12 (ANI/EFE) — Não entrará na diocese de Madrid a imagem da Virgem de Fátima que presentemente anda em peregrinação pela Espanha — confirmou à agência «EFE» um informador, da diocese de Madrid-Alcala.

O conselho de bispos de Madrid, presidido pelo cardeal Vicente Enrique e Tarracon e composto por todos os bispos auxiliares, reuniu-se para estudar a petição, formulada por alguns fiéis, para que a Virgem fosse exposta em Madrid à sua veneração. O Conselho chegou à conclusão de que esta altura não se considerava «oportuna» para a visita e considerou «pastgalmente mais útil e eficaz» — segundo o mesmo informador — que se organizassem actos religiosos limitados à escala paroquial, como meditações, conferências e catequese.

Segundo apurou a EFE, os bispos madrilenos temiam que a ocasião fosse aproveitada por alguns sacerdotes «contestatários» para protestar contra o carácter «triunfalista» que se dava a um acto que deveria ser, segundo eles, exclusivamente religioso.

Divulgada a decisão do episcopado, alguns sacerdotes de Madrid, manifestaram o seu desgosto: a revista «Fuerza Nueva», da extrema direita, depois de atacar duramente o prelado madrileno, organizou uma viagem para os que quiserem deslocar-se a Toledo, a fim de venerar a imagem da Virgem de Fátima. Partiram, hoje, de manhã, em autocarros.

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

Para a reconstrução total do arruamento, está a partir de hoje vedada ao trânsito de veículos a Avenida Gomes Pereira, por três períodos, de harmonia com outras tantas fases das obras a efectuar: 1.ª no troço entre a Estrada de Benfica e a Rua General Morais Sarmento; 2.ª no troço entre a Rua General Morais Sarmento e a Rua da Venezuela e a Estrada do Calhariz de Benfica.

O impdeimento abrange um período total de 90 dias.

O estratagema não resultou...

. LUANDA, 12 (L) — Os moradores do Bairro Prenda, desta cidade, tiveram ontem espectáculo gratuito e emocionantemente divertido, à custa de um motorista de táxi que, metido a construtor civil por conta própria, resolveu erguer uma casa clandestina.

Quando as autoridades decidiram desalojá-lo, o homem hasteou — perante o espanto de todos — uma bandeira nacional, na qual pouco depois se envolveria, e pôs a tocar «A Portuguesa», empoleirando-se no telhado da casa já semi-construída e negando-se a abandonar o desconfortável «poleiro».

Ao fim de muitos esforços e outras peripécias, o motorista acabou por ser desalojado pelos bombeiros, encontrando-se actualmente detido, enquanto aguarda julgamento.

BOAS OPORTUNIDADES

. .FUNCHAL, 12 (L.). — A actividade da delegação de Turismo da Madeira, com vista à promoção turística da ilha no estrangeiro continua em ritmo dinâmico e vem produzindo, a seu tempo, resultados positivos.

Nas próximas semanas, a Madeira será visitada por impostantíssimos grupos. Assim, de 18 a 20 do corrente, permanecerão na Madeira um grupo da «Asta» (200 pessoas) e um outro de jornalistas franceses (também numeroso); de 28 a 30 deste mês, 55 jornalistas e homens da TV italiana e suiço-italiana virão fazer a cobertura duma manifestação de moda da casa «Baruffa» (do Norte de Itália).

Em Junho, de 5 a 8, 10 agentes de viagem ingleses (seleccionados) verificarão «in loco» as realidades turísticas da Madeira; de 24 a 30 do mesmo mês realizar-se-á no Funchal uma reunião de directores de todos os organismos oficiais de Turismo de Portugal instalados no estrangeiro (casas de Portugal e centros de Informação e Turismo), para sessões de trabalho com referência à promoção turística da ilha da Madeira em vários países, às quais assistirão, além dos dirigentes da D.T.M., o director-geral do Turismo e os chefes de repartição e directores de serviço desta mesma direcção-geral (30 pessoas).

Finalmenmte, no dia 30 de Junho, chegará um grupo de 210 delegados à assembleia geral da União Europeia de Radiodifusão (TV e rádio) que se realiza em Lisboa. Sobretudo deste grupo, que inclui os representantes das maiores estações mundiais de televisão e rádio, muito terá a lucrar a Madeira, pois a visita será «coberta» por repórteres de quase todas aquelas estações.

O SOL DE MAIO TERÁ ALGUMAS NUVENS

Até amanhã e entre os dias 21 e 25 o céu estará pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado nas regiões costeiras; entre os dias 14 e 20, haverá céu limpo ou pouco nublado a Norte do Tejo e períodos de muito nublado a Sul do mesmo rio, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas no Algarve. Isto, se nos fiarmos an antevisão agora distribuída pelo Serivço Meteorológico, que nos ameaça com a existência de uma crista anticiclónica entre os Açores e o Golgo da Gasconha e com uma depressão centrada a Sul do Algarve. Para estes dias a temperatura prevista ronda os valores normais para a época.

Quanto ao que se passou na primeira década de Maio as chuvas foram abundantes a Norte de Elvas inclusive, o que confirma o adágio de que **«ela tem de caír»**. O que é importante é que essas águas foram benéficas para as culturas.

Funcionários homenageados

O Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos promove hoje, às 20 e 30, no pavilhão «E» da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, um jantar de homenagem aos funcionários daquela instituição, que completam 20 ou mais anos de serviço, durante o corrente ano.

Angola vai importar carne da Rodésia

.LUANDA, 12 — (L) — Regressou da Rodésia um dos técnicos que recentemente se deslocara a Salisbúria a fim de negociar com os produtores rodesianos a importação da carne necessária ao abastecimento de Angola, nomeadamente de Luanda, tendo ficado naquele país um outro técnico até à conclusão das negociações.

A falta de carne, em Angola, deve-se fundamentalmente às secas ocorridas durante o ano passado, que provocaram bastantes baixas entre o gado de várias regiões angolanas.

Mais moedas de 10 escudos

Por decisão superior é aumentado o limite de emissão de moedas de 10 escudos, o qual passa a ser de 150 mil contos. O preenchimento da margem de aumento agora autorizada será feita à medida das necessidades, ouvido o Banco de Portugal.

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA
URGÊNCIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.° — Telefs. 555527-555561
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS — ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIARIO
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.°, Dt.°
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

COIMBRA

O ENSINO DO LATIM

Na Faculdade de Letras decorrerá, de 17 a 19 do corrente, um colóquio sobre O Ensino do Latim, promovido, em conjunto, pelo Instituto de Estudos Clássicos e pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos daquela Faculdade, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

O principal objectivo do colóquio é determinado à luz das mais recentes doutrinas e experiências pedagógicas, como a metodologia e a posição curricular do Latim, sem esquecer o fim eminentemente formativo dessa língua; salienta-se, no entanto, como caminho conducente a outros ramos do saber.

O ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão presidirá à comissão de honra, da qual fazem parte os profs. drs. Cotelo Neiva, reitor da Universidade, Américo da Costa Ramalho, director da Faculdade de Letras. Preside à comissão executiva a prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, catedrática daquela Faculdade.

LACTÁRIO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

No Instituto Universitario Instítia et Pax, decorreu a anunciada conferência-colóquio, pela dr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho Santos, médica do Centro de Saúde Infantil. Subordinada ao tema «Os Direitos da Criança», assinalou a passagem do 50.º aniversário da fundação do Lactário de Nossa Senhora dos Estudantes de Medicina, instituição que fornece leite a cerca de uma centena de crianças, durante o ano.

Assistiu muito público, salientando-se os universitários, que seguiram aquele trabalho com muito interesse, estabelecendo-se, no final, animado diálogo, quer de esclarecimento quanto a vários pontos quer solicitando maior dimensão quanto a outros.

POSSES DE PROFESSORES

No Paço das Escolas celebrou-se o acto de posse dos drs. Vítor Matos, Cruz Pontes e Gustavo Fraga como professores extraordinários da Faculdade de Letras, lugares para os quais prestaram provas, recentemente.

A posse foi conferida pelo Magnífico Reitor da Universidade, prof. dr. Cotelo Neiva e estiveram presentes o vice-reitor, prof. dr. Rogério Soares; o director e subdirector daquela Faculdade, profs. drs. Américo da Costa Ramalho e Salvador Dias Arnaut, respectivamente, professores e assistentes universitários.

«DIA DA AMIZADE»

A Liga Escolar Católica de Coimbra comemora no domingo o «Dia da Amizade», dos professores do ensino básico. As cerimónias decorrerão no Seminário dos Padres Comboianos, no Areeiro, Alto de S. João, nesta cidade.

O programa é o seguinte: concentração às 10 horas; colóquio sob um tema Mariano às 10 e 30; celebração da Eucaristia, às 12; almoço na mata, em comum, com o que cada um levar e, após o almoço, parte recreativa, que constará de concursos, divertimentos, jogos, etc.

Soldados mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares na província da Guiné: o soldado milícia, n.º 014673, Manuel Tula, natural de Ponta Fortuna, Bula, filho de Ingula Paula e de Cholana; o soldado milícia, Ungafe Infagua, natural de Binar, Binora, filho de Infagua Inchusa e de Maria Inchuda; o soldado milícia n.º 013673, Aste Due, natural de Capunga, Pula, filho de Nhanga Due e de Infede Beribe.

TV DL/ESPECTÁCULOS

DO LÍBANO A SHILOH: UMA VIAGEM INCÓMODA

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Noite. Noite sobre Lisboa. Uma noite calma, cheia de promessas. O boletim meteorológico promete bom tempo para amanhã. Amanhã ou seja, hoje. Hoje é sábado. Dia de dar folga aos problemas, uma fuga para longe, quando se tem popó, ou uma voltinha pelo parque, a gozar a maravilha de ser sábado e poder olhar os relvados, as flores, os turistas com o ar estranho de quem tem de andar depressa para ver tudo.

Noite. Para mim, ainda é sexta-feira, com tudo quanto isto significa de velhos medos, velhos azares, velhos prenúncios malditos. Pobre da sexta-feira! Aldrabice, está claro. Mas por que raio é que devia logo cair o *Shiloh* às sextas-feiras? Podia ser noutro dia qualquer, não ser tudo a carregar na esgraçadinha...

Já antes, um pouco antes, fora o comentário de Dutra Faria à situação ali onde a paz está segura com uma insegura goma arábica. A propósito da presença dos palestinianos no Líbano. Ainda pensaria alguém que viesse ao Telejornal quem nos contasse a história de um povo escorraçado de seus lares, um povo sem pátria (de que os esbulharam) um povo a viver de pátrias de empréstimo — indesejáveis parentes pobres, desgraçados, desesperados, mas que se não dobram à pior das desgraças que é a submissão. Dutra refere-se aos «bairros de lata». De Beirute. *Intermináveis bairros de lata que são os acampamentos palestinianos.* Os chefes deles, também Dutra informa, recebem todos os meses, em dólares americanos, *generosos subsídios da ONU.* Com tais subsídios, ficamos a saber. *podiam eles melhorar as condições de vida dos seus infelizes compatriotas.*

E porquê? Porquê preferem os homens e as mulheres da velha Palestina viver em bairros de lata, lá onde, para empregar as expressões do comentador *se nasce, se vive e se morre na mais desconfortável, na mais desoladora miséria»?*

. Todo o dinheiro que recebem, empregam-no eles na compra das armas de que necessitam e com as quais projectam as suas acções Nesses mesmos bairros de lata palestinianos, Dutra garante-nos, vive-se também *na mais passiva, na mais fatalista, na mais oriental ociosidade.* O que a ser verdade não justificaria os temores dos cristãos e muçulmanos ricos do Líbano.

Acabado o comentário, ou mesmo um bocadinho antes, parece que nada mais restava senão fechar o aparelho — e até mais ver! Mas não. Pela minha parte, não. Ainda faltava o serão. Faltava o *Shiloh.*

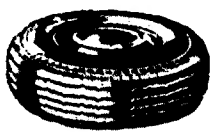
O *Shiloh* com as atribulações infantis de um candidato a senador e do maioral que não trocaria o rancho pelo Senado e do irmão do senador que era um traste e da mulher do senador que o amava muito, oh muito, e muito sofria devido ao fraquinho que ele tinha por uma ex-bailarina de «saloon» encarreirada no caminho da virtude. Apesar do seu profundo amor pela amásia, o senador não hesita em mandá-la para os anjinhos só com bilhete de ida, bem, ele não terá tido a culpa toda, parece que a arma se lhe disparou sem querer...

O lugar do Senado foi-se à viola. O maioral, inflexível, leva a procura do crime até às últimas consequências.

AUTO MODELAR ALAMEDA, LDA.

de JOSÉ MARIA NUNES
e FERNANDO NUNES ALMEIDA

Compra e venda de Pneus novos e usados
Recauchutagem
Alinhamento de Direcções
Calibragem de Rodas
ESPECIALIZADO EM PNEUS DE CAMION



Alameda das Linhas de Torres, 151C
Telefs. 79 10 70 — 79 27 81
LISBOA

Convite à População

Chegando no próximo dia 14 pelas 10 horas ao Aeroporto de Lisboa, de visita ao nosso País, Sua Excelência o Presidente da República Federativa do Brasil, General Emilio Garrastazu Médici, a Câmara Municipal de Lisboa convida a população da Cidade a estar presente junto ao aeroporto ou no percurso até ao Palácio Nacional de Queluz e a engalanar as janelas dos prédios situados no mesmo percurso, dispensando assim ao Chefe do Estado do País Irmão as mais calorosas saudações de boas vindas a esta cidade de Lisboa.

O percurso do cortejo é o seguinte: Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, Praça do Areeiro, Avenida João XXI, Avenida de Berna, Praça de Espanha e Auto-Estrada.

REDUZA CUSTOS COM CABOS

Solidal

ARMADOS E NÃO ARMADOS

ALUMÍNIO MACIÇO

ECONOMIAS NA AQUISIÇÃO
MONTAGEM · LIGAÇÃO
COMPLETA GAMA DE ACESSÓRIOS

SOLIDAL CONDUTORES ELÉCTRICOS, SARL
LISBOA-TEL. 674828 ■ PORTO-TEL. 491392 ■ ESPOSENDE (FABRICA)

SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO

"A nossa estética é a estética da crueldade". Disse Glauber Rocha, autor de "António das Mortes".

É este cinema de qualidade que o Pão de Açúcar oferece, durante uma semana, em sessões a realizar às horas indicadas e nos cinemas Império e Estúdio.

É um cinema a não perder.

O Pão de Açúcar oferece uma oportunidade de ver alguns filmes que, não estando dentro dos circuitos comerciais, não serão exibidos noutras sessões.

Dia 13 de Maio

21.45 horas no cinema IMPÉRIO
Grupo D (M/ 18 anos)
(As entradas para esta sessão realizam-se exclusivamente por convite).
"A Hora e a Vez de Augusto Matraga", de Roberto Santos (1966) com Leonardo Villar, Joffre Soares, Maria Ribeiro, etc.

Dia 14 de Maio

18.30 horas no cinema IMPÉRIO
Grupo D (M/ 18 anos)
"A Grande Cidade", de Carlos Diegues (1966) com Leonardo Villar, Anecy Rocha, António Pitanga, etc.

Dia 15 de Maio

18.30 horas no cinema IMPÉRIO
Grupo D (M/ 18 anos)
"Vidas Secas", de Nelson Pereira dos Santos (1963) com Atila Lorio, Maria Ribeiro, Joffre Soares, etc.

Dia 16 de Maio

18.30 horas no cinema ESTÚDIO
Grupo D (M/ 18 anos)
"António das Mortes", de Glauber Rocha (1969) com Mauricio do Vale, Odete Lara, Othon Bastos, etc.
(Por imposição do contrato, este filme só é exibido no Estúdio).

Dia 17 de Maio

18.30 horas no cinema IMPÉRIO
Grupo D (M/ 18 anos)
"Os Cafagestes", de Ruy Guerra (1962) com Jece Valadão, Norma Benguel, Daniel Filho, Glauce Rocha.

Dia 18 de Maio

18.30 horas no cinema IMPÉRIO
Grupo D (M/ 18 anos)
"A Falecida", de Léon Hirszman (1965) com Fernanda Montenegro, Ivan Candido, Vanda Lacerda, etc.

Não se encontram bilhetes à venda para estas sessões. A Semana do Cinema Brasileiro é uma oferta do Pão de Açúcar aos seus clientes, nas lojas da Av. dos Estados Unidos da América, Av. de Ceuta, R. Conde de Sabugosa, Olivais e Oeiras.

Pão de Açúcar

Um filme sublime, diferente e provocante.

... toda a imprensa internacional unanime: "Jan Kadar conseguiu realizar uma obra prima"

APRESENTA

'ADRIFT'

GRUPO D
18 ANOS

MULHER À DERIVA

5.ª SEMANA estúdio

ATENÇÃO

DEVIDO AO GRANDE ÊXITO
ÀS 6.as-FEIRAS E SÁBADOS
TAMBÉM SESSÕES ÀS 00,15

Este filme deve ser visto desde o princípio

VÁ AO TEATRO!!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
Hoje: Às 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª
ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
19.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROZ

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 21.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

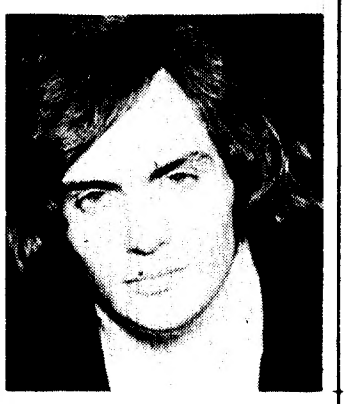
DL/ESPECTÁCULOS

"Fuenteovejuna" hoje em Cascais

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje, às 21 e 30, no Gil Vicente, em Cascais, «Fuentlovejuna», de Lope de Vega, na versão livre de Natália Correia.

A peça foi estreada na Semana de Portugal em Barcelona mas só agora, depois de várias dificuldades pode ser mostrada ao público português. Participam em «Fuentovejuna» os actores João Vasco, Zita Duarte, Filipe La Féria, Isabel de Castro e António Marques. Os cenários são de Maria Helena Reis e a Musica nesta encenação de Carlos nnesta encenação de Carlos Avilez a coreógrafa Agueda Sena.

Este espectáculo será a última realização do T.E.C. nesta témporada, pois a companhia parte em «tournneé» para Moçambique e Angola.



Filipe La Féria, actor do TEC, com o qual fizemos uma entrevista que publicaremos no jornal de amanhã

A polémica entre Pinter e Visconti

A polémica entre Harold Pinter, autor da peça «Old Time» e Luchino Visconti, o realizador, foi evocada ontem em Roma numa das duas conferências de imprensa Harold Pinter acusa Visconti de fazer representar a peça sem a sua autorização, além de outras coisas.

Representada em 3 de Maio em Roma a peça teve grande sucesso, mas logo no dia seguinte o pretor de Roma mandou suspender a representação em seguimento à queixa da senhora Laure Del Buono, agente de Harold Pinter para a Itália, alegando que Luchino Visconti nunca tinha pedido autorização para montar esta peça.

Depois os advogados de Harold Pinter e o teatro de Roma fizeram um acordo e as representações da peça recomeçaram. O teatro de Roma e Visconti tem agido até agora ignorando deliberadamente e com ostentação a existentação das leis dos direitos de autor (copyright). Procedem «como se eu tivesse morrido há mais de sessenta anos», declarou Harold Pinter à Imprensa.

«Assisti ontem, acrescentou Pinter, à representação da minha peça. Visconti inventou uma outra comédia, acrescentando actos sexuais vulgares e contrários ao espírito da peça e transformando-a num plágio grosseiro. E mais uma violação das leis do «Copyright».

Quanto ao director da companhia do Teatro de Roma, Franco Enriquez, admitiu que não tinha procurado a assinatura e um acordo», disse. «AGOra compete a Visconti decidir se aceita ou não as modificações do texto e da encenação».

Maigret no hospital

O actor Jean Richard, que teve um acidente de viação na Normandia, foi transportado de helicóptero de Evreux para o hospital parisiense de Laribosiere, onde os médicos verificaram que apresenta traumatismo craniano. Além disso, está em coma superficial. Terá que ficar internado alguns dias, disseram os médicos.

Jean Richard não tem nenhuma fractura do crânio, contrariamente ao que se receou, mas partiu uma clavícula e tem uma fractura ao nível das costelas.

Comediante, cantor, actor de cinema e homem de negócios — é domo dum circo e do Jardim Zoológico de Ermenonville, Jean Richard é muito conhecido em França no personagem do comissário Maigret, série transmitida pela TV. Estreou-se no espectáculo em revista de cabaré com Jean Marc Thibaut e Roger Pierre, antes de enveredar pelo teatro e pelo cinema.

GRILL DO
HOTEL FLÓRIDA
Ao jantar toca
HELDER REIS
Telef. 54171

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

Cinema no Mundo

GERALDINE CHAPLIN NUM TRIÂNGULO AMOROSO — Yves Beneyton, Catherine Jourdan e Geraldine Chaplin formam o triângulo amoroso do segundo filme de Michel Mardore, que levará por título «Le Mariage à la Mode».

UM FILME SOBRE PICASSO NO FESTIVAL DE CANNES — «Picasso, Pintor do Século», um filme inédito do realizador Lauro Venturi, será apresentado no Festival de Cannes. O filme, em duas partes, evoca a carreira de Picasso de 1900 a 1939 e de 1939 a 1973.

«LA BARCA», A PRÓXIMA REALIZAÇÃO DE PETER FONDA — O actor de cinema Peter Fonda, que se encontra no México a passar férias com alguns amigos, segue dentro de dias para as ilhas Havai a bordo do seu iate «Tatooch». Depois de algum tempo no Pacífico, parte para o Mediterrâneo, aonde vai rodar um filme, intitulado ««La Barca», uma produção de Carlo Ponti. A seu lado estará a actriz Elliot Gould.

A CASA SEM FRONTEIRAS — Pedro Olea realizou o filme «La Casa Sin Fronteras», baseado no conto de José Agustin «Lluvia», com Geraldine Chaplin, Tony Isbert, Viveca Lindfords, José Orjas, W. Lytton, Júlio Pena, Valentin Tornos, Luís Ciges, Maria Arias, Eusébio Poncela, Charly Bravo, José Franco e Patty Sheppard. A música é de Carmelo Bernaola.

«GODSPELL» ABRIU O FESTIVALDECANNES — Uma multidão imensa acorreu à inauguração do Festival de Cannes, o vigésimo sexto. Muitas «vedetas» assistiram à projecção de «Godspell», filme americano que iniciou a mostra.

A «vedeta» maior foi Ingrid Bergman, presidente do júri do Festival. Acompanhada pelo seu filho Robert Rosselini, a multidão aclamou-a.

Na tela um Jesus americano caminhou para o suplício.

A PUNIÇÃO — O último filme de Pierre Alain Jolivet, «La Punition», aguarda a decisão final da comissão de censura, que por 13 votos contra 10 se mostrou num primeiro escrutínio favorável à sua interdição.

UM PÁSSARO DE BRONZE PARA BERTOLUCCI — O realizador Bernardo Bertolucci recebeu das mãos de um escultor, num hotel de Paris, o prémio Raoul Levy, materializado num pássaro de bronze, pelo seu último filme.

O 1.º PRÉMIO PARA UM FILME SÍRIO — O Grande Prémio do 3.º Festival Internacional do Filme tratando dos Direitos do Homem foi para o filme sírio de Tewfig Salah, «Os Enganados» (1971). É relatada na obra a aventura de três refugiados palestinianos, que procuram alcançar o Kowet escondidos na cisterna de um camião. Os prémios especiais foram para «Sol-Zero», filme franco-mauritânio de Med Hondo (1970) e para «As Papoilas Vermelhas de Issyk Kul», do realizador soviético Bolot Chalchiev (1971). Houve menções especiais para «A Guerra Acabou» de Alain resnais (1966) e «Braços Sim, Homens Não», filme suiço de Peter Amann e René Burri.

EM PORTUGAL

PORTO — Hoje, pelas 21 e 45 horas, na sede da Cooperativa Árvore, na Rua de Azevedo de Albuquerque, será projectado o filme «Bestiário», de Luís Galvão Teles e Bernard Jaculevic, baseado numa novela de Cortazar. Seguir-se-à, depois, um debate sobre a obra apresentada.

MÚSICA

Hoje, pelas 5 e 30, realiza-se no Teatro Sá da Bandeira, uma representação de «Ensaio Rock» (teatro-música), organizado pela Musisom.

Iniciam-se no domingo as cerimónias comemorativas do 46.º aniversário da Fundação do Orfeão de Valadares, que se prolongam até ao dia 27.

Entre os actos comemorativos contam-se exibições de filmes, jogos de futebol, prova de gincana automóvel, representações de peças teatrais: «O Espertalhão», pelo Teatro Experimental do Porto e «A Promessa», pelo Centro de Recreio Popular de Arnelas.

No último dia dos festejos será exibido o filme «Charlot nas Trincheiras», após o que se seguirá um colóquio, orientado pelos críticos de cinema Alves Costa e José Gomes Bandeira.

Esta noite, no Póvoa Cine (Póvoa de Varzim), realiza-se um sarau de arte, com a actuação do jovem pianista Jaime Jorge da Mota e do declamador Silva Neto.

Este sarau, integrado no Festival de Música da Primavera, está a decorrer nesta vila, por iniciativa do Serviço de Turismo da Câmara Municipal.

Eis um disco, recentemente lançado por uma distribuidora portuguesa, que, decerto, dará que falar. Trata-se de um «longa-duração» de Léo Ferré, no qual o intérprete francês canta Baudelaire. Registe-se, ainda, a excelente apresentação gráfica deste trabalho

PRAIA DA ROCHA

Pretendo casa mobil. c/ 4 quartos, mês de Agosto. Resp. c/ detalhes e preço a este jornal, ao n.º 801.

«O Ninho da Família»

Completamente remodelado reabre amanhã, com uma grandiosa sessão de fados e guitarradas, o «Ninho da Família», na Rua das Madres (Madragoa).

DL/NACIONAL

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

A "desgraçadinha" de Montparnasse

TÍTULO: BUBU DE MONTPARNASSE (Bubu)
REALIZAÇÃO: Mauro Bolognini, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Massimo Ranieri, Ottavia Piccoli, António Faisi, Alain Naya, Anha Fadda, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Castil (9-5-1973)

Para vergonha do público de Lisbòa, um dos mais belos filmes de Federico Fellini, **Os Clowns,** esteve duas semanas em estreia, cedendo o seu lugar a outra película da mesma origem: **Bubu de Montparnasse,** agora uma realização do discutível Mauro Bolognini.

De Bolognini retemos unicamente uma obra de certa qualidade: **Beleza Perversa** (Senilitá, 1962). Quanto às restantes películas que compõem a sua filmografia, umas são ainda desconhecidas do público português, outras não merecem referência especial.

Bolognini, que foi estudante de Arquitectura, antes de se ter formado no «Centro Sperimentale di Cinematografia» de Roma, estagiou com Luigi Zampa, Marc Allegret e Jean Delannoy. Estreou-se no cinema, como realizador, em 1953, com **Gi Troviano in Galleria.** A este seguiram-se dois ou três títulos insignificantes, até que, em 1959, dirige o seu primeiro filme de certa importância: **La Notte Brava,** a que se seguem: **La Giornata Balorda** (1960), **Il Bel' Antonio** (61), **La Viaccia** (61), **Senilità** (62), **Agostino** (62), **La Corruzione** (63), episódios de **La Mia Signora** (64) e de **Le Bambole** (65), **Arabella** (67), **Un Bellissimo Novembro** (68), **Metelo** (70), **Bubu** (72)... Ao que nos informam, este último é o seu 20.º filme.

Primeiramente, haverá que salientar a propensão de Bolognini para adaptar ao cinema novelas e romances de escritores das mais diversas origens: Vitaliano Brancati, Italo Svevo, Alberto Moravia, Vasco Pratolini e, em **Bubu de Montparnasse,** Charles L. Philippe. Uma carreira irregular, onde se deverá notar, sobretudo, o gosto plástico na reconstituição das épocas, a minúcia do pormenor, a sumptuosidade formal, mesmo caligráfica, na composição das imagens. Esta também a característica mais importante de **Bubu de Montparnasse** que quanto ao resto, se comporta como um melodrama de situações intrínсadas, onde cada nova sequência irá sobrecarregar de tragédia o corpo desprotegido o receoso de uma menina-mulher das ruas de Paris de fim de século. Bubu é o explorador que vive do trabalho da mulher que protege e, daqui em diante, os grandes dramas culminarão sempre em tragédias de cortar à faca. Será a sífilis, o hospital, a morte, a violência, a loucura, a esperança espezinhada, etc.. O excesso felhetinesco de **Bubu** é, de tal ordem, que só dificilmente se acredita. Bolognini pensou, por seu turno, que tudo isso passaria a um segundo plano, caso a sua visão poética («um miserabilismo poético») da realidade, criasse um clima de credibilidade onírica em redor dos seus personagens. Mas, o que acontece, é que por vezes se esquece de definir melhor o esquema de causa-efeito que está na base de dramas sociais como o que **Bubu de Montparnasse** de alguma forma exemplifica. Como consequência, o que resta é a história da «desgraçadinha que andava no gamanço» e do rufia vilão que desses expedientes vivia. História bem contada e melhor fotografada por um Ennio Guarnieri de eleição. Mas só.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José António da Costa, «Café Arco Iris» — SOURE

Em três linhas

O procurador-geral da República, conselheiro dr. António Furtado dos Santos preside ao júri do concurso de habilitação para delegados do procurador da República, que começa em 5 de Junho.

///

Aprovada superiormente a deliberação do Município de Castelo Branco, que criou um segundo partido veterinário na vila de Alcains, daquele concelho.

///

A d.ª Maria Helena Santa Rita Rebelo da Silva, notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira foi transferida para idêntico lugar do 7.º Cartório Notarial de Lisboa.

///

Está aberto concurso para provimento dos lugares de notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira e conservador dos Registos Predial e de Automóveis de Angra do Heroísmo, ambos de 2.ª classe.

///

Foi concedida à dr.ª D. Maria Alice Mourisca Beaumont, segundo conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, a equiparação a bolseiro do Estado.

///

O eng. António Fernandes Martins, perito industrial do quadro comum dos Serviços Industriais de Angola foi nomeado técnico director dos mesmos serviços.

///

Aprovada a planta parcelar relativa à beneficiação da estrada nacional n.º 1 e obras acessórias (vias de lentos), entre o limite dos distritos de Aveiro e Porto, é declarada a utilidade pública e urgente das expropriações dos terrenos necessários.

///

Promovido pelas senhoras assistentes da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, haverá no dia 17 às 16 horas, no Hotel Embaixador, um chá com fins de beneficência, cujos cartões de entrada podem ser requisitados até ao dia 15, na secretaria da Casa do Algarve. (Tel. 323240).

MISSÃO COMERCIAL PORTUGUESA EM PARIS

Encontra-se em Paris uma missão comercial portuguesa organizada pelo Fundo de Fomento e Exportação. Composta por 15 firmas exportadoras de diversos sectores da economia nacional (cortiça, têxteis e confecções, conservas, produtos alimentares, indústria metálica, ferragens, livros e indústria de borracha), a Missão é acompanhada por cinco representantes da Banca Privada Portuguesa, e chefiada pelo técnico do F. F. E., Martins Soares.

A missão foi recebida no aeroporto de Orly pelo director da delegação do F. F. E. em Paris, Armando Godinho, tendo-se efectuado num salão do hotel onde os exportadores estão instalados, uma reunião inicial, durante a qual foi acertado todo o programa de trabalho individual previamente preparado pelos técnicos da Delegação do Fundo. Estão garantidos cerca de 300 contactos individuais, a processar no decurso da semana, com importadores e comerciantes franceses.

A Delegação do F. F. E. em Paris ofereceu um cocktail à missão, com a presença do Embaixador de Portugal, ao qual assistiram representantes do meio económico-financeiro francês, bem como os clientes representantes e mais contactos das firmas portuguesas.

Taxa de comunicações

As taxas dos serviços telefónicos e telex internacionais fixadas em ouro, cujos valores se mantêm, sofreram alternações nos seus equivalentes em escudos, devido às modificações cambiais registadas. Assim, nas conversações telefónicas originárias das ilhas adjacentes as taxas respectivas são acrescidas da sobretaxa de 15$00 por minuto; e nas comunicações telex procedentes da Madeira as taxas sofrem um acréscimo da sobretaxa de 9$00 por minuto.

As referidas taxas entram em vigor a partir do dia 15 do corrente.

O 50.º ANIVERSÁRIO DA WARNER

As celebrações do 50.º aniversário da Warner Bros. no Festival de Cannes iniciaram-se hoje «O Lucky Man» de Lindsay Anderson «La Nuit Americain» de François Truffaut e «Scarecrow» de Jerry Schatzberg são os filmes a apresentar oficialmente no Festival. «Blume in Love» de Paul Mazursky e «The Last of Sheila» de Herbert Ross serão exibidos extra programa. Um grupo de actores, realizadores, produtores e outras personalidades acompanham o contingente de Warner assim como 125 representantes da imprensa Nacional e Internacional, serão convidados a participar nos acontecimentos do 50.º aniversário da Warner.

DL/NACIONAL

Ainda o caso do doente do Samouco

. Dos Serviços de Inspecção do Ministério da Saúde e Assistência recebemos a seguinte nota relativa à notícia divulgada na Imprensa sobre o caso do doente do Samouco (Montijo) que recebeu tratamento no dia 8 do corrente, no Hospital de S. José.

Os factos até agora aapurados no inquérito em curso conduzem, desde já, às seguintes conclusões:

. a) o doente João da Silva entrou no banco do Hospital de S. José às 16 e 22 horas do dia 8 do corrente, transportado por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários do Montijo;

. b) o doente estava inconsciente e foi diagnosticado e medicado;

. c) às 18 horas teve alta e saiu do hospital, depois de terem sido recolhidas as necessárias informações para identificação pelos serviços administrativos;

. d) o doente, portanto, permaneceu no banco do Hospital de S. José cerca de uma hora e quarenta minutos e nunca esteve na casa mortuária nem tão pouco, como é óbvio, foi enviado ao Instituto de Medicina Legal para qualquer efeito;

. e) são produtos de pura imaginação as declarações feitas à Imprenssa quanto à sua permanência na casa mortuária do hospital e à existência de uma sala com os dizeres «Casa mortuária S. José», visto que, nem existe tal placa, nem tão pouco o doente podia lê-la por ser totalmente analfabeto;

. f) a placa com o n.º 11445, que o doente exibe nas fotografias publicadas na Imprensa, é uma placa de admissão dos doentes que entram no banco inconscientes.

O inquérito prossegue para cabal esclarecimento das circunstâncias justificativas da notícia divulgada.

«A Função Social do Teatro»

— mesa redonda no Instituto Alemão

No Instituto Alemão uma mesa redonda sobre teatro debateu o tema «A Função Social do Teatro». Tomaram parte os críticos Helmut Karasek (do semanário de Hamburgo «Die Zeit»), Joaquim Benite, Carlos Porto e o dramaturgo Bernardo Santareno e serviu de intérprete o dr. Fernando Barreno, assistente da Faculdade de Letras. Urbano Tavares Rodrigues que tinha sido convidado para servir de moderador não pôde comparecer devido a se encontrar de visita à U.R.S.S.

Após uma introdução de Carlos Porto que focou duas maneiras distantes do teatro desempenhar uma função social, tendo referido o exemplo de uma peça representada no Vietname enquanto a cidade era bombardeada pelos aviões americanos e o exemplo do êxito comercial de «O Vison Voador», seguiram-se as exposições dos outros intervenientes na mesa redonda.

Joaquim Benite afirmou que o teatro é, fundamentalmente, o público e a sua função é reflectir os problemas mais prementes da sua época, acrescentando: **Um teatro pode servir uma classe ou outra classe, mas nunca duas classes ao mesmo tempo.**

Helmut Karasek forneceu algumas informações sobre o teatro na Alemanha e os problemas que actualmente se debatem, demonstrando que a situação não difere substancialmente da verificada em Portugal, apenas com a diferença natural de escalas correspondentes a estádios culturais e sociais diversos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericórdia, 17-B — CAMPO MAIOR

A visita do presidente Médici

O programa para os cinco dias da visita ao nosso País do Presidente Medici do Brasil já está elaborado. A chegada do Presidente do Brasil e da senhora Garrastazu Medici está prevista para depois de amanhã, por via aérea. Desembarcam no aeroporto da Portela às 9 e 30, sendo ali recebidos pelo almirante Américo Thomaz e esposa, o Chefe do Governo e outras altas autoridades. O general Medici recebe honras militares, a cargo de um destacamento das Forças Armadas, estacionado na pista.

«O Chefe do Estado brasileiro segue, depois, em cortejo para o Palácio de Queluz, onde fica instalado. As autoridades locais apresentam-lhe, ali, cumprimentos. Da parte da tarde, é visitado pelo Almirante Américo Thomaz, procedendo-se então a troca de condecorações e de lembranças. Recebe, também, a visita do prof. Marcello Caetano. A noite, o Presidente Américo Thomaz e esposa oferecem, no Palácio da Ajuda, um banquete em honra do general Medici e esposa, no decurso do qual proferem os únicos discursos oficiais da visita. Seguir-se-á recepção.

Na terça-feira, os dois Chefes de Estado visitam, de manhã, o Museu e a Fundação Gulbenkian, onde inauguram uma exposição de arte sacra brasileira. No Palácio da vila de Sintra, o Presidente Marcello Caetano oferece um almoço ao general Emílio Medici, que, de tarde, no Palácio de Queluz, recebe os cumprimentos do Corpo Diplomático. À noite, na Praça de Touros do Campo Pequeno, haverá uma corrida de gala à antiga portuguesa.

Na quarta-feira, o Presidente Medici segue para o Norte do País acompanhado do almirante Américo Thomaz. Começa por visitar a cidade do Porto. De tarde, após visita à igreja da Lapa, dirige-se para Guimarães, onde depõe uma palma de bronze no monumento a D. Afonso Henriques. No Paço Ducal, o Presidente Américo Thomaz obsequeia-o à noite, com um jantar, seguido de recepção.

Os dois Presidentes regressam a Lisboa na quinta-feira, à tarde, para o general Medici participar no único acto oficial marcado para esse dia: uma recepção nos Paços do Concelho, oferecida pelo presidente do Município. Na sexta-feira, o Presidente do Brasil desloca-se a Santarém, para colocar uma coroa de flores no túmulo de Pedro Alvares Cabral.

À noite, no Palácio de Queluz, efectua-se a última cerimónia da visita: um banquete de gala, seguido de recepção, oferecido pelo general Emílio Medici e esposa em honra do Presidente da República de Portugal e da senhora de Rodrigues Thomaz. A partida para o Brasil está marcada para a manhã do dia seguinte.

LUANDA MODERNIZA-SE

. LUANDA, 12 (L.) — Acaba de ser finalmente aprovado pela Edilidade o Plano de Urbanização da zona de Santa Bárbara, em Luanda, numa vasta área de 100 hectares até agora ocupada por um morro que será deitado abaixo.

O Plano, que não envolverá qualquer encargo para a Câmara Municipal, encontra-se de acordo com o Plano Director da cidade e permitirá albergar perto de 30 mil habitantes, portanto com uma densidade média de 300 moradores por hectare de terreno. Concebido em moldes arrojados, o plano prevê a construção de dois núcleos populacionais independentes — um na bancada continental e outro assentando sobre terrenos roubados ao mar, constituindo plataformas recortadas por lagos e canais — onde os peões circularão em galerias integradas em altura nas construções, com um mínimo de interferências com o trânsito rodoviário.

Além deste projecto, já aprovado, e cuja maqueta nos dá uma ideia da sua monumentalidade e arrojo de concepção, a Câmara Municipal encontra-se a estudar o ante-projecto para aproveitamente idêntico do chamado «Morro da Luz», bastante parecido com o de Santa Bárbara.

Melhora o estudante

Foi transferido da sala de observações para a enfermaria de clínica cirúrgica do Hospital de Santa Maria o estudante do 1.º ano de Medicina, José Manuel Casinhas Henrique Simões, que foi operado de urgência após ter sido ferido a tiro pela Polícia, durante os incidentes de 3 de Maio na Cidade Universitária.

O seu estado acusa acentuadas melhoras, encontrando-se em regime normal e podendo receber visitas.

companhia dos grandes armazéns Alcobia

oportunidade de comprar a preços reduzidos, durante os meses de maio e junho, por motivo de remodelação de stocks.

mobiliário e tecidos para decoração.

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

O MUNDO DAS VIAGENS AO SEU ALCANCE

EGIPTO E LÍBANO
11.150$00
10 dias. Partidas 31 Agosto e 14 Setembro

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA
desde 11.650$00
3 Programas. 8, 11 ou 14 dias Partidas semanais

MOSCOVO E LENINEGRADO
10.950$00
8 dias. Partidas 16 e 30 Setembro

Estes são três dos programas de CAPRISTANOS TURISMO para as suas férias. Temos muitas outras sugestões. Consulte-nos.

Uma organização Exito

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé 47-A/Tel 560171/LISBOA

COMUNICADO

STANDCAR-DARGAUTO, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

COM SEDE NA ESTRADA DE BENFICA, 707, - A e B, INFORMA TODA A SUA CLIENTELA SAAB E SUZUKI, DE QUE, TENDO SIDO NOMEADOS AGENTES EXCLUSIVOS DE VENDAS PARA O DISTRITO DE LISBOA DAQUELAS MARCAS, DISPÕE DE ASSISTÊNCIA PRÓPRIA NA ESTRADA DOS ARNEIROS LOTE, 1451 A (BENFICA) COM SECÇÕES DE MECÂNICA, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPA E PINTURA.

MAIS INFORMA QUE A PARTIR DESTA DATA PASSAM A CONSTITUIR ESTA SOCIEDADE EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA, DANTAS DE BARROS E ENGENHEIRO MÁRIO RAFAEL.

DL/NACIONAL

O DINHEIRO QUE PAGAMOS

A. PEREIRA SILVA

Passou o período de maior afluência no pagamento do «novel» imposto sobre veículos motorizados. Algumas contas se poderão já fazer, embora se desconheça, em números concretos, o que foi recebido nas tesourarias da Fazenda Pública de quase todo o País, para lá de Lisboa.

São umas dezenas, ou centenas, de milhar de contos. Ora, se a memória não nos atraiçoa, a principal justificação dos objectivos do novo imposto, tanto na proposta governamental como, depois, nos debates parlamentares que levaram à sua aprovação na Assembleia Nacional, era a de que a respectiva receita seria destinada ao financiamento de estradas rurais e trabalhos de electrificação nas freguesias mais atrasadas do interior. E, posto isto, o possível impacto de desagrado foi amortecido: os contribuintes estão mais ou menos preparados para reconhecer que a luta pelo progresso global do país exige sacrifícios, que são eles quem tem de pagar esse progresso, sob as formas mais diversas. E sabem outras coisas, directa ou indirectamente.

Enfim, o princípio foi aceite e, nalguns sectores até louvado, mesmo tendo em conta o número de impostos que já sobrecarregavam os veículos. Acontece, porém, que há dias veio a lume uma decisão que deixou muita gente — a mais atenta — de certo modo desorientada: 75 por cento das receitas do imposto sobre veículos automóveis iriam custear o aumento dos funcionários municipais, legitimamente interessados numa melhoria de vencimentos de acordo com o que aconteceu em benefício do funcionalismo público. E encontramo-nos, assim, perante uma contradição, por um lado, e perante uma mesma necessidade pública, do outro. Duvidamos é que o mesmo imposto chegue para ocorrer a ambas as solicitações. E duvidamos que, mesmo aplicado, como foi oficialmente dito, para melhoria dos salários de trabalhadores dos municípios, esse dinheiro vá favorecer grande parte dos trabalhadores que vão, debaixo de sol e chuva, tentando aguentar os maus caminhos que servem o mundo rural por esse país fora: os serventuários eventuais que, embora em grande número, não parecem ir ganhar os tais 15 por cento de aumento.

Em suma: o dinheiro do imposto sobre automóveis que destino vai ter? Aqui está uma questão que talvez merecesse um esclarecimento definitivo. Trata-se de contas que a todos nós dizem respeito, mesmo que muitas pessoas não pensem assim. Mas diz: porque se trata do nosso esforço de todos os dias, da nossa saúde do nosso futuro, do nosso direito à informação, ao progresso, ao bem-estar colectivo.

O IPOPE NUMA REUNIÃO DOS INSTITUTOS GALLUP

Portugal será representado pelo IPOPE, Instituto Português de Opinião Pública e de Estudos de Mercado, numa reunião em França de institutos de opinião pública de trinta e cinco países, todos afiliados ou associados à cadeia norte-americana Gallup.

Participarão na reunião, que se inicia depois de amanhã, em Chênewtte-les-Tuffeaux, e que termina no próximo sábado, setentaa dirigentes de institutos de opinião pública. O IPOPE será representado pelo sr. eng. José Sousa Monteiro, na qualidade de membro associado português.

A reunião tem como objectivo a troca de experiências e a discussão de métodos e tecnicas de investigação da opinião pública. Será dedicada particular atençãohaos métodos de investigação da opinião pública nos domínios da participação cívica, educação, salário, assistência e segurança social, religião e desenvolvimento econo**mico. Outro objectivo da reunião é a discussão de métodos e técnicas de investigação para estudos de «marketing».**

Preside à reunião o sr. Georges Gallup, que iniciou há cerca de quatro dezenas de anos a utilização das técnicas de sondagem nos Estados Unidos.

A participação de Portugal nesta reunião reveste-se de particular importância, dado o nosso atraso no campo dos estudos de opinião pública.

Concursos relacionados com as festas de S. João

PORTO, 12 — Termina no dia 31 o prazo de apresentação dos trabalhos concorrentes aos concursos do «Conto da Noite **de S. João», «Cartaz de S. João»** e «Salão dos Artistas das Horas Livres», promovidos pela Comissão de Festas da cidade.

O «Conto da Noite de S. João», escrito em língua portuguesa e inédito, com extensão não excedente a seis páginas dactilografadas a dois espaços, deve ter por tema principal a vivência da noite de S. João, no Porto.

Quanto ao «Cartaz de S. João», as condições do respectivo concurso impõem que seja concebido de modo a que o seu simples exame visual permita identificar as Festas do S. João com a cidade do Porto.

Finalmente, ao «Salão dos Artistas das Horas Livres» podem concorrer, com um máximo de 5 trabalhos, todos os portugueses e estrangeiros, domiciliados no distrito do Porto, que, **não tendo frequentado qual**quer escola de arte, pratiquem todavia as belws-artes nas horas vagas, sendo aceites trabalhos dos seguintes géneros: desenho, escultura, artes aplicadas e todas as modalidades de pintura.

As condições destes concursos são fornecidas no Posto de **Turismo dos Paços do Concelho, na Rua de António Sardinha, onde também serão prestadas todas as informações aos interessados.**

REGIONALISMO

PORTO, 11 — **Integrada no programa das comemorações do 17.º aniversário da Casa da Beira Alta, haverá amanhã, às 17 horas, na sede daquela agremiação regionalista, uma recepção de homenagem à Imprensa.**

Concurso de cartazes

As escolas preparatórias e do ensino secundário corres-poderam com o envio de 532 cartazes, a um concurso efectua-tutodo pwl çxomiaaîo çpweminwhrw sw ça seguro escolar do instituto de Acção Social Escolar, no âmbito do 1 concurso Nacional de Cartazes de Prevenção. A Comissão organizadora pretende, com a iniciativa, chamar a atenção para as questões de segurança nas actividades escolares e no trajecto entre a casa e a escola.

O júri, constituído por representantes da C.P.S.E., da Escola Francisco Arroio e do I Concurso Nacional de Cartazes de Prevenção, seleccionou cerca de cem trabalhos para figurarem na Exposição que estará patente entre os dias 22 e 27, altura em que decorre, no Porto, o III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Foram atribuídos dez prémios no valor de 1500$00 cada, três troféus e vários cartazes adquiridos pela C.P.S.E., além de várias menções honrosas.

A OBRA MÁXIMA DAS ARTES MARCIAIS!

VALE TUDO MESMO TIRAR OLHOS!

O USO DE TODA A FORÇA DO CORPO E DO ESPÍRITO AO SERVIÇO DA VIOLÊNCIA!

IMAGENS E MOVIMENTOS NUNCA VISTOS ATÉ HOJE!

A MÃO DE FERRO

(THE INVINCIBLE BOXER)

Produtor RUN RUN SHAW / Realizador CHENG CHANG HO

GRUPO D 18 anos SHAWSCOPE - EASTMANCOLOR

Distribuido por COLUMBIA & WARNER

EM EXIBIÇÃO NO EDEN

A-1

Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA

R. Gomes Freire 7-C Lisboa

Ford

LEIA

motor

SER OU NÃO SER DEPUTADO

Casal Ribeiro

Magalhães Mota

Sá Carneiro

Aguiar e Silva

Roboredo e Silva

colecção ser ou não ser
-os grandes dilemas portugueses
um lançamento ARCÁDIA

UMA EXPERIÊNCIA FASCINANTE

O que as mãos são capazes de "ver"

O leitor já experimentou fechar os olhos e identificar um objecto através do tacto? Um grupo de alunos do curso de Formação Básica do Ar Co (Centro de Arte e Comunicação) fizeram essa experiência no Museu Nacional de Arte Antiga e, pelo menos uma boa parte deles, chegou à conclusão de que as mãos conseguem «ver» muita coisa.

Mas não foi por mero diletantismo que estes jovens se puseram a apalpar os objectos do museu: antes para se conhecerem e saberem com o que podem contar do seu próprio tacto. Ou, como diria uma jovem brasileira: «As pessoas estão muito acomodadas a só verem os objectos. E isto serve para desenvolver os outros sentidos».

Texto de REGINA LOURO

Fotos de RUI PACHECO

Ora o que levou os estudantes, ao museu, acompanhados pelos professores de Crítica de Arte e Comunicação Gráfica, foi o encontrarem-se ali objectos que possuem determinadas qualidades que os tornam particularmente perceptíveis através do tacto; tanto assim que foram escolhidos para figurar na exposição para os cegos que desde o dia 26 de Abril está patente numa das salas. Peças de escultura, mobiliário, luminária, vidros, cerâmicas foram passando pelas mãos dos jovens, que de olhos vendados com um lenço, em nenhum caso confundiram uma bilha com uma figura religiosa ou uma cadeira com um prato. Mas não se tratava somente de encontrar a designação social do objecto. Se assim fosse, e se estivéssemos num exame, todos teriam a nota mais alta. Atento, um professor, que além de não ter os olhos tapados ainda usava óculos graduados, ia «massacrando» todos e cada um com as perguntas sistemáticas: quais as dimensões, o peso, o material, a textura, a função, a época a que pertencem.

Os erros, para um leigo de olhos abertos, afiguram-se de simples pormenor: diferenças inconfirmadas de escassos centímetros, confusão entre o estanho e o bronze, a classificação de profana a uma imagem da Virgem Maria com o Menino ou a designação de travessa a uma bacia pareceram largamente compensadas por todas as outras coisas que as mãos conseguiram «descobrir».

O caso mais emocionante terá sido o da jovem brasileira (estudante de **design**, que há quatro meses se encontra em Portugal) ao tactear um objecto complicado, com um mecanismo de rotação e uns fios de lã a embaraçar tudo. Tratava-se, afinal de contas, de uma dobadoira, coisa que a moça nunca tinha visto na vida: o que permitiu às suas mãos a alegria de «verem» algo em que os olhos eram virgens.

Que objecto é este? De que material é feito? De que época? Parece uma adivinha, mas as mãos também «vêem» muita coisa.

O SENHOR TACTO

A «prova» mais difícil foi a de reconstituição gráfica, mais por falta de hábito do que de habilidade.

Uma aluna a quem foi confiada a tarefa de desenhar de olhos fechados uma bilha de metal, previamente reconhecida como tal mas nunca vista, através do tacto, depois de ter esboçado a metade direita, levantou o lápis do papél e nunca mais conseguiu encontrar o pontó onde ficara. No final, quando retirou a venda, deu conta de que o desenho estava um bocado «pr'ó torto» e não reproduzia uma enorme amolgadela que o modelo tinha. Mas, como não se tratava tanto de executar uma cópia perfeita ou criar uma obra de arte como de permitir às mãos, por alguns momentos, «assenhorearem-se» de uma situação cujo domínio pertence, normalmente, aos olhos, a moça ficou contente e é bem capaz de tentar desenhar, deste modo, todos os objectos que lá tem em casa, até adquirir uma confiança absoluta no seu tacto. O que quer dizer que valeu a pena.

Outra jovem teve de desenhar um ferro de engomar e, a princípio, parecia notar-se a aversão dos seus dedos aos objectos domésticos. Não havia, propriamente razões para escrúpulos: o ferro, sem um fio para ligar a tomada de corrente ou um depósito para conter o carvão, era por demais inofensiva: uma miniatura, um brinquedo, ou um objecto decorativo não um instrumento de trabalho. Afinal, soube-se que as mãos têm tendência para «ver» os objectos com maiores dimensões do que as que realmente têm.

A modelação em barro, por ser uma destas actividades em que as mãos contactam mais intimamente com a matéria, até a dominarem, pareceu proporcionar um gozo muito maior aos falsos cegos. Já a visita ao museu estava quase no fim, já a hora de almoço avançava a passos largos, já a mesa de trabalho estava repleta de destroços e ainda um jovem tocava e retocava um pequeno vaso, perfeito, que os seus olhos nunca tinham visto.

ÁFRICA: SUA HISTÓRIA E SEU FUTURO

O continente Africano é, sem dúvida, uma das cinco parcelas do Globo que mais tem atraído as atenções mundiais. Um repórter especializado em assuntos africanos, e através de uma experiência pessoal, relata-nos o que tem sido a História de África nesta última década, dando-nos uma perspectiva do seu futuro. Leia a narrativa de David Reed, publicada no número de Maio de Seleções do Reader's Digest.

Modelar em barro foi a actividade que deu mais prazer aos falsos cegos...

Não se trata de um jogo da cabra-cega, mas de perguntar ao tacto até que ponto ele pode substituir os olhos

ANDARES

2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.

DESDE 200 CONTOS

FACILIDADES ATÉ 10 ANOS

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

2 km após Loures

a 15 km do Marquês de Pombal

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

S P O C

Rossio 74-3º telfs. 35438 · 35521 · 36625 7 LISBOA

DL/NACIONAL

A C.P. vai mecanizar as bilheteiras

Máquinas impressoras vão ser colocadas nas bilheteiras da principais estações da C.P. de forma a alterar o processo vigente de armazenamento de bilhetes, revela aquela companhia. O novo sistema obedecerá aos seguintes princípios: Dotação com máquinas grandes impressoras das principais estações da rede em tráfego de longo curso para se poderem captar os fluxos de tráfego fundamentais.

O numero de máquinas foi fixado tendo em conta o actual número de bilheteiras, a quantidade anual de bilhetes vendidos e necessidades a satisfazer.

Dotação com máquinas pequenas impressoras das restantes estações da rede básica e complementar (exclusão da rede secundária) com uma venda em tráfego de longo curso superior a 10.000 bilhetes/ano, segundo o seguinte critério:

. — Dotação com uma máquina de todas as estações com uma venda anual superior a 10.000 bilhetes e inferior a 100.000 bilhetes.

— Dotação com três máquinas de todas as estações com uma venda superior a 300.000 bilhetes.

— Dotação de três máquinas de todas as estações com uma venda superior a 300.000 bilhetes.

Tal medida integra-se na maior valia funcional da gestão comercial da empresa, segundo os novos processos de exploração do caminho-de-ferro, aquisição destas impressoras — num total de 28 frandes e 290 pequenas — representa um investimento de rentabilidade assegurada, o que constitui uma economia anual — em pessoal e em papel de 1400 contos, aproximadamente.

Como se sabe a forma actual de venda de bilhetes é baseada num sistema de pré-impressão, abandonado há muito nas redes de caminhos-de-ferro da Europa, e que implica uma stockagem de bilhetes em todas as estações com os inerentes encargos de natureza material e administrativa. As implicações de natureza fiscalizadora quer a nível local, quer central, oneram grandemente o processamento em causa.

Por outro lado, o tratamento estatístico dos elementos actualmente existentes é largamente dificultado devido à grande complexidade do tratamento individualizado por bilhete.

A mecanização virá, em contrapartida, obviar à maior parte das actuais dificuldades com destaque para a simplificação administrativa que, eliminando a existência de stocks, facilitará a fiscalização.

Alem disso o tratamento estatístico, no caso das grandes impressoras, torna-se extraordinariamente simplificado, pois, os dados a tratar serão constituídos por um subproduto das máquinas (banda magnética ou fita perfurada) que poderá ser utilizado directamente por um ordenador (ou por um seu periférico).

Festas das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA — Iniciam-se amanhã as festas da cidade, com uma prova de perícia automóvel, às 13 horas; seguir-seá, às 21 e 30, um concerto pela Banda Comércio e Indústria. Do programa, que se prolonga até ao dia 20, consta, nomeadamente: no dia 14, às 21 e 30, inauguração de uma exposição de pintura infantil; às 22 horas, reunião de dirigentes corporativos do concelho; no dia 15, Dia da Cidade, haverá, às 11 horas, missa; às 14 e 30, desfile de homenagem à rainha D. Leonor e visita ao hossspital; às 17 horas, concerto pela banda de A-dos-Francos; às 17 e 30, espectáculo tauromáquico; às 21 e 30, espectáculo de variedades, no parque; no dia 17, às 21 horas, conferência sobre Turismo e Termalismo, por Nuno Rocha, na sede do Grémio do Comércio; a 19, às 21 e 30, exibição do rancho folclórico «Fazendas de Almeirim»; e às 22 horas, baile no Casino do Parque; e no dia 20, às 16 horas, desafio de futebol Caldas-Seixal; e às 21 e 30, concerto pela banda Comércio e Indústria.

Festas de Vila de Rei

VILA DE REI — Efectuam-se no dia 20, nesta vila, as tradicionais festas em honra da Rainha Santa Isabel. Do programa consta: às 8 horas, missa; às 9 e 30, chegada da Filarmónica da Sertã, que em seguida percorre as ruas da vila; às 10, missa; às 11, peditório; às 13, missa seguida da procissão das Rosas; às 16, concerto pela Filarmónica da Sertã, no Largo da Misericórdia; e às 19 e 30, encerramento das festas.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
APRESENTA
Hoje, às 22 horas
FUENTEOVEJUNA
de LOPE DE VEGA
versão livre de NATÁLIA CORREIA
Subsidiada pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
Telef. 280919 — M/ 18

LAMY faz desenho

Lapiseira 2000 D
Marcador 525

LAMY
À venda nos bons estabelecimentos
Baptista, Lda.
Papelaria Veneza
Papelaria Viana

S.P. SUICO-PORTUGUÊS 367-570/AJ

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

«O holandês fez a Holanda» – diz-se nos Países Baixos, com mal contido orgulho. Pois os portugueses terão de fazer Portugal. O Portugal novo que urge construir. «Via exportação», nomeadamente. E a Holanda, podemos bem tomá-la como dos mais importantes alvos a atingir. Interessa-lhe muito do que produzimos. A caminho da Europa e do Mundo, um passo em frente, pois, rumo a Haia! Integre-se em mais esta Missão Comercial. O Fundo de Fomento de Exportação apoiá-lo-á e à sua empresa. Ponto por ponto.

Contacte nos urgentemente!

missão comercial à Holanda
de 8 a 15-7-73

LINTAS 73-FFE-22

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições:
Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais
Av. 5 de Outubro, 101-3.º-Telef. 767410/767520/767573 -LISBOA 1
Delegação no Norte:
R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º- Tel. 380214 -PORTO

OPERAÇÕES BANCÁRIAS COM O ESTRANGEIRO

Instituição de crédito pretende admitir, de preferência universitário, com profundos conhecimentos, a confirmar por provas práticas, de línguas e operações bancárias com o estrangeiro.

Bom nível de remuneração
Indicar «curriculum vitae»
Guarda-se inteiro sigilo

Resposta a este jornal, ao n.º 798.

GERAL

Os Profissionais de Escritório segundo o Sindicato

..Com o título «Quantos Somos?» o Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, divulgou dados sobre a quantidade de profissionais existentes no continente e ilhas. Nesta relação aquele Sindicato inclui, sem justificar, os empregados bancários e de seguros. Pensa-se que a divulgação destes números e a inclusão de profissionais que agora têm sindicatos próprios está relacionada com a ideia da formação de um sindicato único para os empregados de escritório. E a seguinte a tabela divulgada: sindicatos da profissão, 133.170; telefonistas, 300; lanifícios, 468; ferroviários, 1287; pessoal da marinha mercante, aeronavegação e pesca, 6358; bancários, 29.769; seguros, 10.438; total, 181.790.

No caso dos bancários e seguros, diz a nota, os dados apresentados incluem tanto o pessoal dito administrativo como não administrativo.

Dos sindicatos citados também é de notar, embora o serviço noticioso do S.N.P.E.D.L. não o diga, que tanto os sindicatos dos Lanifícios, como o dos Empregados Bancários são organismos que abrangem todo o sector da actividade, o que lhes dá uma particularidade muito especial entre nós.

GRIFO
BREVEMENTE

Expropriações

..Um decreto-lei do Ministério das Obras Públicas, ontem publicado, define alguns aspectos resultantes da transferência para o Fundo de Fomento da Habitação do património do Fundo das Casas Económicas. Fixa-se que a competência até aqui conferida ao ministro das Corporações passa a ser exercida pelo secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, no que respeita a casas económicas; que às expropriações necessárias à realização dos programas do Fundo será aplicável o regime consagrado pela Lei 2142 e que os processos em curso na Caixa Geral de Depósitos, continuarão a reger-se pelos diplomas em vigor enquanto não for efectuada a revisão dos regimes jurídicos a que se refere o Art. 27.º do Decreto-Lei 583/72, de 30 de Dezembro.

O escândalo Watergate

Continuação da pag 2

Porém, o que faz recear por esta esperança são o amadorismo, a incompetência e a inépcia que transformaram uma sórdida história de espionagem miserável num «caso» que abala os pilares do poder. Como se pode chegar a isso quando se pretende ser o «supergrande» do planeta?

A POLÍTICA SEM RESIDÊNCIA FIXA

Evitar-se-á solicitar resposta a estas perguntas às vulgaridades de um Nixon, invocando ritualmente Deus e a missão providêncial da América, mesmo quando o inevitável Billy Graham acorre à sua cabeceira espiritual. O facto é que, nas águas turvas do Watergate ou de algures, os quadros superiores de uma sociedade excepcionalmente pletórica «**agu ados**» cada novo presidente traz consigo uma corte de astrólogos, de peritos, de favoritos, de agentes, sem nenhuma responsabilidade política e que, por sua vez, arrastam um exército de clientes, de obrigados e de pedinchões?

E sempre, mais ou menos, o caso. Um John Kennedy teve simplesmente a mão mais feliz do que Nixon, porém, o procedimento não variou muito. A política é um desporto. Os vencedores ocupam o terreno enquanto que os agentes da «função pública», reservatório clássico, na Europa, de talentos mobilizados pelos vencedores eleitorais, quando não são por si mesmos associados mais de perto à política, tornam-se aí os mudos do serralho na expectativa de uma promoção ou de um glacial exílio. E um bem ou é um mal, porém, os cidadãos americanos, educados desde a escola infantil a acreditar que o seu sistema político ultrapassa todos os outros, e nunca tendo conhecido, por outro lado, qualquer outro, comtemplam-no, beatos de admiração, em risco de se cobrir de cinzas quando aparecem suas enfermidades, para as esquecer algumas semanas mais tarde.

Ora, a enfermidade principal do sistema é que ele «catapulta» na política — mais exactamente, nos gabinetes da Casa Branca — gente vinda um co de todo o lado, e que não têm para os assistir, como na Europa, técnicos que se parecem com eles, e tanto mais impacientes e ávidos quanto é certo que sabem que a «brincadeira» — se assim se lhe pode chamar — durará, no máximo, raramente atingido, duas vezes quatro anos, e que, em seguida, se não estiverem prontos não importa para quê, voltarão a ser não importa quem.

Objectar-se-à o exemplo de um Kissinger e do seu «pessoal». É efectivamente um exemplo, porque constitui uma excepção. Mas um exemplo, pela segunda vez, porque a sua força, para além das suas qualidades intrínsecas, reside na sua capacidade de curtocircuitar permanentemente o Departamento de Estado, isto é, de mergulhar na sombra o corpo dos funcionários encarregados justamente em princípio de co-definir e de aplicar a política externa dos Estados Unidos. Sem dúvida que um Metternich e um Bismarck fizeram melhor ainda para a sua época, dado que fizeram oscilar o seu próprio soberano. Porém, nem um nem outro tiveram menos dificuldades a vencer com as castas burocráticas das suas respectivas capitais.

O que é aterrador no caso Watergate e no caso dos indivíduos que força a abandonar a Casa Branca, é que revela o absurdo de um cálculo político a longo prazo. Quantas vezes não o ouvimos repetir desde 1969 (e até mais cedo se se recordar que um Kleindienst, ministro da Justiça demissionário, foi um dos «factótums» de Golwater!): o Nordeste, os Estados da costa atlântica, Nova Iorque, a Nova Inglaterra, isto pode ainda «espantar» os europeus, mas não é a verdadeira América. Esta já não está no árido e austero Meio Oeste, berço do republicanismo do paizinho. Ela está nessa cintura de Estados que une a Florida à Califórnia, aonde a população mais «móbil», as indústrias de ponta, encontram cada vez mais a sua terra pós-natal, se não mesmo o seu filão; paisagens de cenário «de grande espectáculo» (um Kazan aí rodou o último filme de James Dean, epopeia de uma megalomania), aonde não se desembaraça nem de tradições, nem de convenções... nem do resto.

Imagem simplista, não é preciso dizê-lo, visão de um paraíso terrestre em cromo, mas propagada pela administração Nixon num estilo inefável que dava quase vontade de habitar Filadélfia ou Boston. Ora, viu-se o que um grupo inteiramente importado deste Eden pode cometer ou cobrir; e vê-se que, para restaurar um mínimo de ordem e de crédito em torno da autoridade presidencial, é num advogado **yankee** da velha cepa, diplomado por Harvard, Elliot Richardson, novo ministro da Justiça, que se é obrigado a depositar confiança.

3 HORAS NO TEJO A C. P. informa:

de que em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 27 de Maio até 26 de Agosto, passeios no Tejo, numa das nossas embarcações.

PREÇOS:

Por passageiro adulto	18$00
Criança	9$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Terreiro do Paço	15 horas
Desembarque na mesma estação ...	18 horas

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16 20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2 FEIRA
LULAS A NAZARE
ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até as 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ANDARES
2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, forradas a papel, acabamentos de luxo, aquecimento eléctrico.
DESDE 240 CONTOS
FACILIDADES ATÉ 10 ANOS
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
junto à placa da Flamenga
Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.
Rossio 74-3.º telfs. 35438-35521-366257 LISBOA
INFORMAÇÕES NO LOCAL — LOTE 6 — TEL. 2531002

troféu MABOR 73

18 Provas
14 Vitórias Absolutas

CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES

RALLY DAS CAMÉLIAS
Luís Neto/Manuel Coentro

RALLY RAINHA SANTA
Américo Nunes/A. Morais

RALLY INTERNACIONAL TAP
Luís Neto/Manuel Coentro

A Equipa Nacional melhor classificada

CAMPEONATOS REGIONAIS DE PROMOÇÃO

RALLY DO ACADÉMICO
Carlos Luz

RALLY ANIVERSÁRIO DO BENFICA
César Flores

RALLY A MATOSINHOS
Rui Sampaio

RALLY VIDREIRO
Helder Fortes

RALLY BRACARA AUGUSTA
Dinis Mota

3 Campeonatos
3 Êxitos MABOR

CAMPEONATOS REGIONAIS DE INICIADOS

RALLY DO SPORTING
Duarte Lacerda

RALLY DO ACADÉMICO
Jorge Ortigão

RALLY ARTE E SPORT
César Flores

RALLY 1.º PASSO
Jorge Ortigão

TROFÉU TARGA
Jorge Ortigão

RALLY DO BENFICA
Benjamim de Oliveira

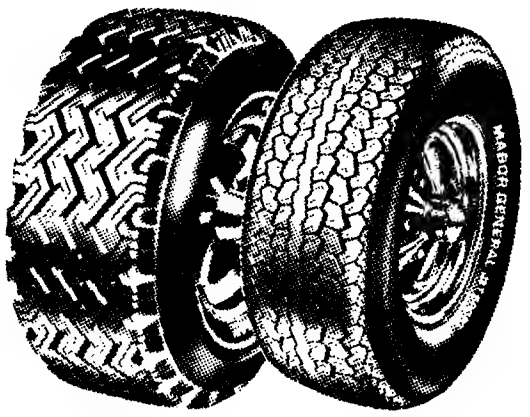
RALLY DE INVERNO
César Flores

As 18 provas confirmam a qualidade MABOR

67% concorrentes à partida
68% concorrentes à chegada

WINTER CLEAT RADAN
JET SPORT

CAMPEÕES NACIONAIS DE RALLIES 1972



Confie na qualidade

MABOR GENERAL

O CASO DA HERA

O DR. PALMA CARLOS TERMINOU AS SUAS ALEGAÇÕES

E só me resta, srs. juízes, formular agora o voto de que aquilo que este processo mostrou ser possível _ uma perseguição criminal, nos termos em que esta se processou; uma pronúncia cuja factualidade os autos já rejeitavam; um julgamento tão recheado de obstáculos __, não volte a ser possível em tribunais portugueses, para prestígio da Justiça que todos nós igualmente representamos, e de que nós todos somos igualmente servidores.

Estas as palavras com que o dr. Palma Carlos encerrou a defesa de António Champalimaud, perante uma assistência que enchia por completo a sala de audiências do 1.º Juízo Criminal, e que o escutou em profundo silêncio e até com emoção.

Emoção que partia do próprio advogado:

«Aqui vivi, srs. juízes, aqui vivi, aqui passei, aqui sofri horas muito amargas!

Mas, srs. juízes, há quanto tempo isto vai ja!

Há quanto tempo, srs. juízes, que tudo na verdade retornou à dignidade da Justiça __ Justiça que V. Exas. vão executar, Justiça de que V. Exas. vão ser tradutores, através da absolvição de António Champalimaud até porque, no caso concreto deste processo será a absolvição de António Champalimaud que contribuirá também em apertada medida para o prestígio da própria Justiça.»

Ao evocar a experiência deste processo para juízes e advogados; ao proclamar o princípio de que a independência do advogado é garantia dos direitos do Homem no Mundo; ao formular votos por uma justiça melhor; ao relembrar os esforços e obstáculos que teve de remover e os entraves postos à sua actuação; ao fazer a autópsia deste processo __ o dr. Manuel João da Palma Carlos, para além do seu trabalho para desmantelar a acusação que foi movida contra o seu constituinte, ou a cabala que visou a destruição de António Champalimaud, o dr. Manuel João da Palma Carlos firmou ainda uma posição por certo histórica num processo que entrará, por certo também, nos anais da história judiciária portuguesa.

Na descrição do que designou por cabala contra o seu constituinte, prosseguiu o advogado da defesa, a historiar os acontecimentos mais salientes dos primeiros anos da luta desencadeada por Carlos Champalimaud contra seu irmão António.

CONTRA A LEI DOS SOMMERS

Como disse a V. Exas. na última sessão, na assembleia geral ordinária de Sommer e C.ª, Ld.ª, que teve lugar em 26-3-58, estiveram somente presentes: Carlos Champalimaud por si e em representação de seus tios Fernando e Afonso, sua irmã D. Maria Ana, e Henrique Champalimaud, que acabara de bandear-se com Carlos, nas condições a que também já fiz referência na última sessão de julgamento.

Carlos Champalimaud, portanto, alcançara maioria nessa assembleia, por força das maiores posições quotistas de Afonso e Fernando Sommer __ que não por uma maioria de votantes.

Efectivamente, para além dos votos representativos das acções dos dois seus referenciados tios, Afonso e Fernando, Carlos só teria a seu lado, como teve, outros factores da cabala __ Henrique e Maria Ana.

As três irmãs de Henrique Sommer, D. Maria Luísa, D. Albana e D. Ana, estiveram ausentes, como ausente esteve o próprio António, e sua prima Maria Helena.

Vejam V. Exas., srs. juízes, a singularidade de certas posições: cinco sócios de Sommer, de um lado da balança; outros cinco sócios do outro lado da balança.

E a maioria pende para a posição de Carlos Champalimaud, por força e mercê exactamente daqueles que a Sommer menos apoio concediam, que nela menos contavam, a quem Sommer menos devia:

Afonso Sommer, que não era gerente de Sommer desde 1940, e Fernando Sommer, que segundo o próprio Carlos Champalimaud afirmava, estava incapacitado.

Contra a lei dos Sommers, vencera o comezinho princípio de que era na verdade a maioria do capital social que impunha as normas e ditava as regras.

MARIA ANA ALIADA NA CABALA

A proposta feita nesta assembleia para que a Fernando Sommer fossem mantidos integralmente os poderes de gerência, partiu de D. Maria Ana __ que conscientemente entrara na cabala urdida contra seu irmão, que não ignorava, nem podia ignorar, o significado das suas propostas, o seu alcance, o fim que elas visavam.

Aliás, é ainda na assembleia geral de Sommer de 28/3/58 que a mesma D. Maria Ana proporia, a respeito da distribuição dos poderes de gerência da sociedade que:

a) A Afonso Sommer fossem concedidos os poderes para orientar os assuntos internos e os que dizem respeito à contabilidade e vendas por, segundo ela própria fez consignar na proposta, «supor que tal fosse mais do agrado desse senhor»;

b) a Henrique e Carlos Champalimaud fossem concedidos poderes para proverem aos serviços de administração, aos serviços de expediente geral, administração financeira, importação e exportação, representação da sociedade em juízo e fora dele, a representação em assembleias gerais __ e tudo isto, segundo também a sr.ª D. Maria Ana incluiu na proposta, por serem eles os sócios «que pela ordem natural das coisas desenvolverão maior actividade».

Pois foi esta senhora, srs. juízes, quem, como V. Exas. se lembrarão, quem aqui perante V. Exas., afirmou não só não perceber nada de sociedades, de administração delas, de assembleias gerais. Mas foi ela que soube naquela assembleia geral de 26/3/58, fazer tão subtis distinções, justificando de forma tão arguta a diferenciação das várias funções.

Ela __ que aqui perante V. Exas. disse também, que tudo quanto assinava e subscrevia era por ordem de seu irmão António, sem saber o quê, sem saber para quê __ e apenas, como melodramaticamente também afirmaria, para António se servir dela para os seus fins inconfessáveis: tão inconfessáveis, srs. juízes, que ainda hoje não sabemos quais fossem.

Pelo critério que D. Maria Ana expressou a V. Exas. nestas audiências de julgamento, terão V. Exas. de concluir que quem ditou a D. Maria Ana a proposta que ela apresentou na assembleia geral de Sommer de 26/3/58, foi António Champalimaud que assim maquiavelicamente não tinha comparecido na assembleia, mas elaboraria uma proposta tão bem fundamentada, para eu a comprometer, como estou a comprometer, neste momento.

Isto é risível srs. juízes __ e, até eu riria, se António Champalimaud não houvesse sido obrigado a tomar os rumos do Mundo, a tal forçado por pessoas desta moralidade e deste jaez.

Associados na cabala, os três irmãos de António Champalimaud e o dinâmico marido de D. Maria Ana, haviam de prosseguir, entretanto, nas suas tentativas de demolição de seu irmão.

QUÃO DIFERENTE É A VERTICALIDADE DOS HOMENS

Henrique Champalimaud, face à ausência de sua mãe e de suas tias na assembleia de Sommer de 26/3/58, ainda sentiria necessidade, para justificar a sua integração na cabala, de escrever-lhes, como fez, em 28/3/58, endereçando uma carta a todas as três, dando-lhes explicações sobre as razões por que, a essa altura tomava posições inteiramente contraditórias àquelas, que menos de meio ano antes ainda assumira.

O que me interessa referir do teor dessa carta, é que, nela, Henrique diria a sua mãe e a suas tias em relação a António:

«Sou uma testemunha altamente embaraçosa porque conheço nos seus ínfimos detalhes e desde muito longa data, tudo e por mais secreto que se passe nos bastidores».

Realço este passo da carta, o único que realmente me interessa, para poder repetir a V. Exas. aquilo que já na última sessão a V. Exas. disse: quão diferente é a verticalidade dos homens!

Henrique, pretendia que António o comprasse, cobrindo-o, nas irregularidades que praticara na Transfomal, e que aliás nessa carta implicitamente confessaria.

Não quero bulir no âmbito de acção do meu colega dr. Rocha Rodrigues, e por isso sobre essa matéria não direi mais nada.

Nem António Champalimaud, senhores juízes, tem qualquer interesse na condenação de seu irmão __ e por isso mesmo, a Transfomal abandonou desde a primeira hora a acusação em que legitimamente podia ainda prosseguir.

Mas porque Henrique errara __ António Champalimaud não lhe daria, como não deu, a cobertura que parece que ele esperava, sob a alegação de ser uma testemunha altamente embaraçosa, por conhecer tudo nos seus ínfimos detalhes.

Embaraçosa em quê, conhecer o quê nos seus ínfimos detalhes?

A posição que . António Champalimaud assumiu é bem demonstrativa de que aquilo que ele se não receava, era de nenhuma espécie de ataque, de ameaça ou chantagem: e não por força do dinheiro, mas por força da razão!

António Champalimaud agiu com a consciência tranquila, trabalhava incansavelmente pelas suas empresas, fazia a sua fortuna própria, mas contribuía poderosamente também para a fortuna de seus irmãos.

E também para a fortuna dos demais accionistas da Empresa __ correspondendo dessa forma à confiança que lhes havia merecido ao elegerem-no sucessivamente, eles sim, para a administração da Empresa de Cimentos de Leiria.

Quem tinha peso na consciência era Henrique.

Quem sentia necessidade de dar satisfações, e explicar a sua inqualificável e injustificada mudança de posição, era Henrique!

Tanto António estava de consciência tranquila que gostando muito de ter Henrique a seu lado, porque era seu irmão e porque muito o prezava, não se sentiu na necessidade de comprá-lo, ocultando uma pouca-vergonha dele, porque não tinha nada a esconder, que precisasse de ser silenciado, a troco de dinheiro.

Se Henrique tivesse coisas a contar, que as contasse.

Uma vez que punha, como condição do seu silêncio, que António o cobrisse, na forma como agira em relação à Transfomal __ António não o cobriria.

Onde está a honra, senhores juízes, onde está a verticalidade?

Quem tinha necessariamente razão?

Henrique teve mais de 11 anos para falar, que tantos medearam entre a sua adesão à cabala, e a altura em que veio aqui prestar declarações perante V. Exas.

E afinal, como V. Exas. viram, Henrique nada disse, porque Henrique nada tinha a dizer.

Integrou-se conscientemente na cabala.

Mereceria a mesma condenação irremediável, quer no campo social, quer no campo legal, que profetizara a Carlos em Julho de 1957, irremediabilidade que eu estou aqui a proclamar, com toda a razão que assiste a António Champalimaud, cuja verticalidade não sofreu a mais ligeira quebra no decurso destes já 16 tormentosos anos.

No dia imediato ao desta carta de Henrique, processar-se-ia a assembleia geral ordinária da Empresa de Cimentos de Leiria.

Carlos Champalimaud far-se-ia acompanhar, de novo, do seu advogado dr. Vasco Taborda Ferreira e ainda do dr. António Alexandre Pereira da Silva __ estes dois últimos, não possuidores nem detentores de uma única acção da Empresa de Cimentos de Leiria, e que se apresentariam portanto na sua qualidade de accionistas pintados, portadores de acções alheias __ e na mesma missão com que já haviam aparecido na assembleia geral de 14/8/57: obstrução da assembleia, dos seus trabalhos; tentativa de desvalorização da obra empresarial de António Champalimaud.

A acompanhar Carlos compareceriam, igualmente, Henrique Champalimaud e Vasco Jardim, este a representar não só sua mulher, D. Maria Ana, mas também Afonso Araújo de Sommer.

A assembleia teria de decorrer, como a respectiva acta comprova, recheada dos mais absurdos incidentes, de protestos, de oposições, de tentativas de adiamento.

Mas Carlos Champalimaud, o já então chefe de grupo, na sua desesperada ofensiva contra António, não acharia suficiente, como já vinha fazendo, nem denegrir a sua obra empresarial, nem reter-lhe os lucros que lhe cabiam como acontecera, Sommer Carlos Champalimaud propôr-se-ia entrar, como logo de seguida aconteceu, na pura apropriação de valores pertencentes a António.

PURO ACTO DE RAPINA

O facto ocorreu na assembleia geral da Sociedade Comercial Financeira, Lda., em 31-3-58.

Como já disse, por várias escrituras de cessões de quotas operadas no mês de Maio de 1928 o capital social da Sociedade Comercial Financeira, tinha-se concentrado, na sua quase totalidade, nas mãos do dr. Carlos Champalimaud e no de sua esposa, D. Ana de Sommer Champalimaud.

Num capital social de 1200 contos, o dr. Carlos Champalimaud ficou detentor de quotas do valor nominal de 700 contos, que no inventário a que se procedeu por óbito dele, viriam a ser adjudicadas aos seus 4 filhos na proporção de uma quarta parte para cada um.

Nas mãos de D. Ana Sommer Champalimaud ficariam nessa mesma data de Maio de 1928 quotas totalizando 300 contos.

Pois bem: em 31-12-47 a sra. D. Ana interveio numa escritura de divisão e cessão dessas suas quotas de 300 contos, da Sociedade Comercial Financeira, por força da qual cedeu, a cada um de seus dois filhos, D. Maria Ana e Carlos, quotas no valor nominal, para cada um, de 75 contos.

A parte que caberia a António e a Henrique, totalizando 150 contos, foi cedida, não individualmente a estes, mas à Sociedade Sommer África, de que ambos eram os únicos sócios.

Na assembleia geral da Sociedade Comercial Financeira de 31-3-58 estão presentes ou representados:

__ por um lado: António Champalimaud e Sommer África.

__ e, por outro lado, os associados na cabala Carlos Champalimaud, Henrique Champalimaud e Vasco Jardim.

A sócia Montez Champalimaud, Lda., declara-se representada em duplicado:

De um lado __ António Champalimaud.

De outro lado __ Carlos Champalimaud.

E tanto é assim que, como V. Exas. vêem da respectiva acta, há deliberações a respeito das quais consta o seguinte:

«O sr. António Champalimaud vota contra por si em representação de Montez Champalimaud, Lda.»

«O sr. Carlos Champalimaud vota a favor por si e por Montez Champalimaud, Lda.»

Henrique Champalimaud arroga-se a representação das quotas indivisas do dr Carlos Champalimaud __ representação que lhe è conferida pela maioria de 3/4, dos proprietários dela, ou seja Carlos, o próprio Henrique e Maria Ana.

Na verdade, não estando ainda divididas as quotas que o dr. Carlos Champalimaud tinha deixado e partilhado no seu inventário, pois foram adjudicadas em comum e partes iguais aos filhos Henrique, Carlos, António e Maria Ana, cada um destes era proprietário de direito a um quarto das quotas indivisas partilhadas no inventário.

Portanto os vários proprietários de quotas indivisas, Carlos, Maria Ana e Henrique, poderiam designar, pela maioria que tinham de 3/4 do total das quotas indivisas, quem de entre eles, é que representaria o total indiviso das quotas.

Ora, dado a V. Exas. este descritivo das forças sociais em presença nessa assembleia geral da Sociedade Comercial Financeira, eu continuarei.

Uma vez que o representante das quotas indivisas do falecido dr. Carlos Champalimaud, tinha força social suficiente, para alcançar maioria em qualquer deliberação, o voto de Henrique Champalimaud, como representante designado dessas quotas indivisas de 700 contos, seria só por si suficiente para fazer aprovar a proposta apresentada por Carlos Champalimaud, no sentido de ser amortizada a quota de Sommer África na Sociedade Comercial Financeira: a quota de Sommer África, que a Henrique Champalimaud também pertencia, na sociedade em que Henrique Champalimaud tinha também interesses.

Entretanto não foi sequer isso que aconteceu.

Posta à votação a proposta de amortização da quota de Sommer Africa, Henrique Champalimaud abster-se-ia.

E votam a favor da proposta, não só Carlos Champalimaud e Vasco Jardim em representação de D. Maria Ana, cada um com a quota de 75 contos que lhes havia sido cedida por D. Ana como há pouco referi, mas também, cada um deles, com votos correspondentes a uma quarta parte das quotas indivisas do dr. Carlos Champalimaud, com o valor, nessa quarta parte, de 175 contos para cada um.

Ainda, e por outro lado, tanto Carlos Champalimaud como Vasco Jardim, votariam duplicadamente ambos, por Montez Champalimaud, embora __ também seria melhor __ houvessem contado uma só vez o valor dessa quota para o resultado da votação.

Com essa absurda forma de contagem de votos, depois de o próprio sr. Carlos Champalimaud ter proposto, e ter aprovado juntamente com Vasco Jardim e Henrique, que fosse este a representar as quotas indivisas do dr. Carlos Champalimaud na assembleia geral em causa __ fazem aprovar a proposta de amortização da quota de Sommer Africa.

O voto de Montez Champalimaud foi contado para os dois lados. O voto de António Champalimaud, na parte dos 175 contos que lhe caberiam nas quotas indivisas de seu pai, não foi contado e aliás António Champalimaud expressamente se recusou a aceitar que fosse __ porque, naquela verticalidade de posições que constantemente realço de harmonia com a realidade, não podia ter programado uma posição (a da indivisão das quotas) e adoptado outra.

Mas onde é que havia lei para esses senhores __ se ao que eles estavam decididos era a espoliar António da parte que lhe cabia da quinta de seus pais, como tinham querido e continuariam a querer, mas nunca o conseguiriam, afastá-lo da posição de presidente do conselho de administração da Empresa de Cimentos de Leiria, nova designação social correspondente à posição de antigo director delegado.

Espoliar, é o termo.

E tanto que Carlos Champalimaud, em 30-4-58, dirigiria a Sommer África, uma carta comunicando a amortização da sua quota na Soc. Com. Financeira pelo seu valor nominal acrescido da parte correspondente aos fundos de reserva, ou seja, pela quantia de 215.529 escudos.

Isto é:

Amortizado pelo valor de 215.529 escudos, 1/8 da quinta da Marinha que tem valor real não inferior a 2 milhões e 500.000 escudos!

1/8 de 2.500.000 escudos são 312.500 contos!

312.500 contos de valores pagos por 215.529 escudos!

Não apreendem V. Exas. como esta assembleia geral de 31/3/58, da Sociedade Comercial Financeira, é um puro acto de rapina, sequente, no âmbito da cabala iniciada e que iria ainda a ser prosseguida e em que haviam deixado António Champalimaud sozinho, mas cheio da força da sua razão e do seu direito?

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Viagens apolo 73

CANÁRIAS

VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.

Partidas todas as 5.as Feiras de Julho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00

Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

MAIORCA

VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.

Partidas todos os Domingos de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00

Estadia em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

TORREMOLINOS

8/15 DIAS

VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO.

Partidas todas as 3.as e 5.as Feiras de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00

Estadia em regime de pensão completa.

CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

RANÇA SOMMER

GENEROSIDADE

Acto de rapina sim, acto de cabala sim, mas demos-lhe o desconto de generosidade que ainda então usavam.

É que feitas bem as contas a Sociedade Comercial Financeira, ou seja Carlos Champalimaud ofereceu na amortização mais $78,2 do que o valor que resultava das contas exactas que adoptaram, como basee e valor da amortização.

Na verdade, pelos dados rigorosos que vou passar a referenciar a V. Exas., o valor real da amortização atingiria tão somente 215.528$21,8 mas o sr. Carlos Champalimaud, generosamente, pagou 215.529$00, portanto, ofereceu mais $78,2.

Fornecidos estes dados, tenham V. Exas. bem presentes estes dois factos:

a) que o grupo da cabala se apropriou de um valor real de 312.500 contos tão somente por 215 contos;

b) que ao grupo da cabala pertencia o sr. Henrique Champalimaud, que deixou, dessa forma, pagar apenas 215 contos por um valor em que tinha comparticipação e que valia 312.285 contos mais.

ACORDOS SECRETOS

Isso não implicita V. Exas. a terem imediatamente que concluir pela existência de acordos secretos na cabala, em que Henrique Champalimaud, para além e fora das posições oficiais que assumiu tem conluios escondidos com seus irmãos Carlos e Maria Ana aos quais se aliou?

Esta actuação, concreta e documentada da cabala, justifica que eu salte um pouco no tempo, nesta sequência cronológica que estou a imprimir ao meu narrativo e que transporte V. Exas. embora tenha que voltar de novo atrás, ao mês de Setembro do ano de 1959.

Nesse mês e nesse ano, precisamente em 11/9/59, reunir-se-iam no 8.º Cartório Notarial de Lisboa, os membros da cabala, Henrique Champalimaud, D. Maria Ana e cônjuge e Carlos Champalimaud, e ali decidiram — aliás em posição absolutamente oposta à que viriam a tomar por essa mesma altura em contestação que apresentaram na 3.ª Vara Cível de Lisboa — ali viriam a decidir que, para representarem as quotas deixadas pelo dr. Carlos Champalimaud na Sociedade Comercial Financeira, Lda. fosse nomeada a sra. D. Maria Ana Champalimaud Jardim — que não deixou de requerer que se consignasse na acta, como que dela consta, que agradecia a designação.

A Sr.ª D. Maria Ana, assim instituída e agradecida, passa logo em 15 de Setembro os seus poderes a um dos votantes: ao seu cônjuge.

Bem aconselhados andavam: se ela era já procuradora, o que podia e deveria ter feito era substabelecer.

Mas que lhes interessavam a eles os aspectos legais dos problemas?

O que visavam era diferente, fosse por que meio fosse.

E logo no dia imediato ao da outorga da procuração que deixo referida, ou seja em 16/9/59, reúne-se uma Assembleia Geral da Sociedade Comercial Financeira, onde estava presente o sr. director gerente da Sociedade sr. Carlos Champalimaud e o sr. Vasco de Sousa Jardim, não estando presente Henrique, ou se estava, tal não consta da Acta.

Nesta assembleia, Carlos Champalimaud proporia que se amortizassem as quotas que haviam pertencido ao dr. Carlos Champalimaud, invocando o fundamento, cuja «razoabilidade» o tempo viria a demonstrar, de o sr. António Champalimaud

cionamento da Sociedade e nomeadamente a urbanização da Marinha.

A proposta foi aprovada, pelo sr. Carlos Champalimaud, e pelo sr. Vasco Jardim, este por sua esposa e como representante das 7 quotas indivisas.

A Sr.ª D. Maria Ana, portanto, representada pelo seu conjugue, a Sr.ª D. Maria Ana, que havia prometido defender como declarou ao ser-lhe conferida a representação das quotas indivisás, os interesses que lhe eram confiados, perimitiu-se votar, através do seu conjugue, a amortização pela quantia de 1.800 contos, de 7/12 da Quinta da Marinha, de valor total não inferior aos 2 milhões e 500 mil contos que já atrás referi, (este valor deu imenso gáudio ao meu ilustre colega!) correspondendo consequentemente às quotas amortizadas por 1.800 contos, um valor mais de 800 vezes superior:
1.452.500.000$00.

Henrique Champalimaud que dera também o seu voto na reunião de 11/9/59 à proposta por ele próprio apresentada, de conferir a representação das quotas indivisas do dr. Carlos Champalimaud a sua irmã Maria Ana, necessariamente que não ignorava o golpe de rapina que viria a ser executado na Assembleia Geral do subsequente dia 16, e mediante o qual, os conluiados na cabala, visavam subtrair a António Champalimaud um valor real de mais de 363.000 contos por tão somente 450 contos.

OUTROS ACORDOS SECRETOS

Henrique Champalimaud ficaria assim completamente desapossado oficialmente de qualquer parte na Quinta da Marinha. Deixara amortizar nestas condições a quarta parte que lhe cabia nas quotas indivisas do dr. Carlos Champalimaud.

António Champalimaud ficaria efectivamente sem nada; formalmente Henrique Champalimaud também; mas, para isso, para compensar essas posições, lá estão os acordos secretos que mantêm os assistentes na cabala que eu a V. Exas. refiro. Porque têm acordos necessariamente secretos, para que Henrique Champalimaud aceitasse dispôr destes valores todos sem efectivamente ter, ao menos, qualquer papel, oficialmente escrito.

Henrique Champalimaud não daria o seu acordo a esta actuação; na medida em que aparentemente ele sofreira um prejuízo igual, se não existissem estes conluios secretos entre ele e os seus companheiros.

Formalmente, portanto, Henrique Champalimaud sofreu um prejuízo. Na realidade, uma prejuízo que ele próprio votou e para que comparticipou; na realidade, está necessariamente garantido pelos acordos secretos que eu a V. Exas. estou a fazer referência.

Mas como isso o coloca a ele, ao pobre Henrique, na dependência de seus irmãos Carlos e Maria Ana!

Nunca Henrique esteve na dependência de António — que sempre o tratou como igual: seu companheiro de administração da Empresa de Cimentos de Leiria, seu sócio em Sommer África, entrados ambos e no mesmo tempo para a gerência de Sommer.

Mas como hoje Henrique, na verdade, está reduzido a ficar pobre se se mantiver agrilhoado aos desmandos de seu irmão Carlos!

Deliberada dessa forma a amortização numa assembleia cuja realização havia até sido poibida judicialmente, Carlos Champalimaud apressar-se-ía a ter de outorgar no mesmo dia 16/9/59, no 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a respectiva escritura de amortização.

que serviria de fundamentação à deliberação, é que está um pouco mais atrasada, ainda não se iniciou.

Anotados estes factos, é o momento de retornarmos à época sequente à Assembleia Geral da Sociedade Comercial Financeira de 31/3/58.

ESBULHO VIOLENTO

Em Abril de 1958, os conjuradores entravam na prática de actos de esbulho violento:

— Em 11 de Abril de 1958 esbulharam a Sociedade Transfomal, da posse dos escritórios, que a Transfomal vinha ocupando desde a sua constituição, onde sempre eles haviam funcionado no Largo do Conde Barão, n.º 14 — dando lugar à inevitável perturbação dali sequente no exercício da sua actividade comercial, com reflexo prejudicial no seu crédito e prestígio.

— na mesma noite, trancando as respectivas portas de comunicação, impediram o acesso a umas divisões do prédio ocupado por Sommer, vinham a ser ocupadas e utilizadas como escritórios, quer da Empresa de Cimentos de Leiria quer da Companhia dos Cimentos de Angola, quer da Companhia de Cimentos de Moçambique, quer de Sommer África.

— efectivamente, consoante se vê de sentença datada de 11 de Junho de 1958, e certificado a fls. 3.702 dos autos, o sr. Carlos Champalimaud e o sr. Henrique Champalimaud, gerentes de Sommer, na referida noite, mandaram vedar os acessos às dependências ocupadas pelas referidas empresas, colocando novas fechaduras e procedendo de forma a intimidar os empregados de tais empresas, dando-lhes a convicção de que contra eles seriam usadas violências físicas se tratassem de reapoderar-se das mesmas dependências.

OS APOIOS FAMILIARES DE CARLOS

Carlos, entretanto, ia desenvolvendo a sua influência.

Alcança dessa forma, que Afonso Sommer o contemplasse no testamento que outorgou em 27/6/58, junto a fls. 9.743, pelo qual institui universais herdeiros do remanescente, em partes iguais, seus sobrinhos Maria Ana e Carlos.

No remanescente estavam incluídas todas as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria, com excepção do usufruto de 500 delas, usufruto esse que atribuíu, estritamente, quanto a essas acções a sua sobrinha D. Maria Helena. E Afonso Sommer, como V. Exas. têm conhecimento, possuia 9998 acções da Empresa de Cimentos de Leiria.

D. Albana, entretanto, como já atrás se disse, começara necessariamente a perceber quem era seu sobrinho Carlos, e a retirar-lhe o apoio, que até então lhe vinha prestando.

Com o apoio de Fernando e Afonso, para alcançar a efectiva gerência e comando de Sommer, com o apoio dos tios Afonso e Fernando que ainda possuíam uns largos milhares de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, Carlos já se não coibiria de começar a ofender a Sra. D. Albana, pressionando-a como fez nos termos da sua carta de 30 de Junho de 1958.

D. Albana responde logo em 1 de Junho — declarando achar inconcebível e horroroso o ódio que Carlos tem a António, lembrando-lhe que muito mal aconselhado anda e pedindo-lhe que Nosso Senhor o ilumine e o faça compreender o erro em que está.

Carlos responde logo a D. Albana em 9 de Agosto.

O que essa carta contém de importante é que, a essa altura, Carlos já procura traduzir em vantagem material a actução que vinha desenvolvendo contra António, transformando em chantagem o que até ali se traduzia em ambição de mando.

começa a dizer-lhe que o que importa é resolver os problemas, e que, então, António «ponha num papel os valores que atribui ao que estará disposto a deixar nas nossas mãos; nós faremos o mesmo imediata ou simultâneamente, no referente ao que podemos razoavelmente ceder-lhe; marcam-se prazos e condições de pagamento; e pronto, cada qual ao seu destino!»

LEVANTA-SE A QUESTÃO DAS ACÇÕES DE HENRIQUE SOMMER

Até 8/11/58, continua a não surgir o mais pequeno problema, a mais ligeira questão, respeitante às acções deixadas por Henrique Araújo Sommer às suas duas irmãs D. Maria Luisa e D. Albana.

Nesta data, porém, — 8/11/58 — os assistentes apresentaram um requerimento no processo de inventário de Henrique Sommer, reclamando a relacionação das acções que a este pertenceram e não tinham sido incluídas no inventário.

O sr. dr. Monteiro Dinis referir-se-ia a este requerimento, como sendo aquele em que, pela primeira vez, os assistentes teriam reivindicado o seu direito à propriedade das acções da Empresa de Cimentos de Leiria deixadas por Henrique Sommer.

A redacção do requerimento não é feliz.

Não confirmo, nem contrario, a interpretação do referido Magistrado.

Chamo apenas a atenção de V. Exas., para a declaração em contrário produzida pelo próprio assistente Carlos, em 6 de Agosto de 1959, de **«que foi efectivamente ele quem tomou a iniciativa em 1959, de pôr as coisas no seu devido pé; que a razão de ser determinante da atitude do declarante se deve ao facto de ter verificado que as acções estavam em perigo iminente e ter reconhecido também que a carta não tinha valor jurídico».**

Contradição flagrante, portanto.

Foi em 8 de Novembro de 1958 ou foi já só em 1959?

Outras cartas de Carlos, ambas de 10 de Janeiro de 1959, para D. Maria Luísa e D. Albana, mormente a carta para D. Maria Luísa, reforçariam a data por ele referida nas declarações que venho a citar, ao dizer, como fez, na carta em referência em 10 de Janeiro de 1959, o seguinte:

«Quanto à carta do tio Henrique, quero dizer-lhe que só a dura evidência me forçou a investigar o que, ao tempo, julgaria impossível — que tão espantosa disposição de bens alheios se pudesse ter feito sob a capa de uma cartinha sem valor algum, de ordem moral ou legal. Sei-o hoje.»

Nem as cartas de Carlos Champalimaud, anteriormente dirigidas às mesmas suas tias, em 11 de Novembro de 1958, depois de apresentada em juízo a petição de 8 de Novembro de 1958, me parecem tão explícitas quanto à reivindicação das acções, como aquela outra de 10 de Janeiro de 1959.

D. Maria Luísa e D. Albana responderiam a essas cartas de Carlos, por outras e nas quais se pode ler:

D. Maria Luísa diria:

«**Essas acções são da tia Albana e minhas,** há mais de 14 anos, com o conhecimento de todos os herdeiros do tio»

E D. Albana, afirmaria:

«E tão inverosímil o que tu dizes das acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertencentes ao tio Henrique, que te venho dizer que **nunca pensei que a loucura de que tens dado provas chegasse a esse ponto...** Passados 14 anos é que tu vens reclamar os direitos dos cinco sobrinhos sobre essas acções.»

A FORÇA DA RAZÃO

Por carta de 27/1/59, os assistentes procuravam pressionar

fazerem uso de um parecer do prof. Eduardo Correia «que têm mantido rigorosamente secreto».

Tendo visto frustradas as possibilidades de, por apoio de grupos accionistas — tal como Henrique lembrava ao Carlos ser a única via possível, ainda em Julho do ano anterior —, obteram o comando da Empresa de Cimentos de Leiria e empresas desta dependentes, orientar-se-ia a cabala por outra muito mais tortuosa via, que embora sob uma realidade de participação criminal, o que efectivamente traduzia era uma pura chantagem.

Efectivamente, apresentada embora em 29/3/59 a participação criminal no processo herança, múltiplas e sucessivas tentativas os próprios queixosos fariam para sacar de António vultuosíssimas importâncias, sempre com a promessa de retirarem as queixas.

Já disse que António Champalimaud não cederia, como não cedeu, à chantagem — e escolheria, como escolheu o mais difícil caminho dos caminhos mais difíceis, para salvaguardar a sua honra.

Não pagou a chatagem — e confiou na justiça!

Manteve essa orgulhosa posição, que continuaria a assumir no decurso dos subsequentes anos, mesmo perante a participação criminal do chamado processo da 9.ª emissão, apresentada em 26 de Junho de 1959, e mesmo perante a posterior instauração do processo Transfomal.

A verticalidade da sua posição, havia-se mantido mesmo perante **ameaças de ordem física** por parte de seus irmãos, consoante se constata da acta de assembleia geral ordinária de Sommer Africa, que teve lugar em 29 de Dezembro de 1958, em cuja acta se acha referenciado que Henrique Champalimaud disse para seu irmão António, que «a coisa tem mesmo que se resolver a tiro», embora Henrique Champalimaud se tenha limitado a atirar um objecto, uma almofada de tinta, que por António se ter desviado, o que foi foi sujar a parede.

Após este acto de corajosa expressão social, Henrique Champalimaud retira-se da sala ameaçando-o de novo com tiros.

Notem V. Exas. que foi já quando se achavam instaurados os 3 processos-crimes que a cabala promoveu a rapina dos valores da Marinha pertencentes a António, nos termos que anteriormente descrevi a V. Exas.

Continuariam nela, sob outros aspectos:

AFONSO DEMITE-SE DA CABALA

Em 24 de Maio de 1961, em assembleia geral de Sommer estariam presentes Afonso, por si e em representação de seu irmão Fernando, Carlos Champalimaud e Vasco Jardim.

Elege-se Vasco Jardim para gerente de Sommer, e atribuem-se a ambos, Carlos Champalimaud e Vasco Jardim, todos os poderes de gerência estatuários cada um por si só, ou em conjunto».

Afonso Sommer é relegado para «os serviços internos», por o seu estado de saúde não lhe permitir grandes esforços.

Esta relegação de Afonso Sommer para esta posição secundária tinha evidentemente de preceder a deliberação que logo de seguida se tomou, de actualizar o ordenado dos gerentes para 50 contos mensais, mais do triplo do que anteriormente vigorava, a dividirem entre si, segundo a actividade e a responsabilidade de cada um.

Para este aumento de ordenados de gerência, foi dada como justificação a capacidade e zelos moeda e a actualização de vencimentos do pessoal da firma.

Esqueceram-se de incluir na justificação a capacidade e zêlos gerenciais de que também a acta dá conta, de haverem possibili-

que em Sommer, do montante de centenas de contos, como a acta relata, feita por um empregado da sociedade exactamente nos anos de 1960 e 1961, ou seja nos anos aureos da sua gerência.

A deliberação que tomaram a respeito desse desvio de fundos foi «encarregar a gerência de evitar o procedimento criminal contra o prevaricador muito embora exigindo o pagamento das somas desviadas»

Os senhores Carlos Champalimaund e Vasco Jardim só sabiam na verdade instaurar acções, para mais sem fundamento, contra António Champalimaud, e aos crimes cometidos mesmo nas suas barbas, davam cobertura.

Em 3 de Abril de 1962, as relações entre Carlos Champalimaud e Afonso Sommer já estavam tensas: Afonso apercebera-se de quem era seu sobrinho Carlos.

Carlos sentindo fugir o apoio de Afonso, esquece-se do plano secundaríssimo para que o relegara na assembleia geral de 24 de Maio de 1961 e, escreve nessa data a seu tio, dizendo, absolutamente em contrário do que consignara em acta no ano anterior, que era ele Afoonso Sommer quem mandava na sociedade, convidando-o a dar opiniões sobre negociações em curso e até a participar nelas.

Porém, em 16 do mesmo mês de Abril de 1962, Afonso Sommer revoga a procuração que havia conferido a Carlos.

Em 17 de Abril, Carlos, mansamente, pede a Afonso que lhe dê preferência na venda da quota de Sommer, se ele pensar vendê-la; e alia a mansidão da proposta à chantagem do prosseguimento dos processos em curso, que obriigaria novamente o tio a acareações, interrogatórios e desgostos «a que infelizmente já foi submetido».

Mas, cautelosamente, antes mesmo de esperar resposta, Carlos mune-se de atestados dos drs. Baeta Neves e Casiano Neves, a certificarem que Afonso Sommer sofre de depressão ansiosa.

Em 30 de Maio de 1962, nas vésperas da assembleia geral de Sommer, que nessa data devia realizar-se, Vasco Jardim e Carlos Champalimaud, sozinhos, reunidos em conselho de gerência de Sommer, deliberam esta coisa perfeitamente espantosa: que esta própria sociedade Sommer liquidasse imediatamente todos os dividendos de acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertencentes pessoalmente a Fernando Sommer e a Carlos Champalimaud, «dividendos esses que não foram li-

Continua na pag. 20

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

CRUZEIROS NO "FUNCHAL"
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE UNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!
MADEIRA - AÇORES
MARROCOS - CANARIAS
A MELHOR SERIE DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS
Partidas de LISBOA:
19/6-3, 17 e 31 7-11 e 28 8
11 e 25 9-9 e 23 10
9 DIAS DESDE 6550$
Programas e Inscrições
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011 27012

DL/ESTRANGEIRO

CASO WATERGATE

O EX-DIRECTOR DO FBI DESMENTE NIXON

WASHINGTON, 12 — (F.P.) — O antigo director do FBI Patrick Gray avisou directamente o presidente Nixon de que a Casa Branca estava implicada no caso de Watergate, pouco tempo depois da acção dos arrombadores na sede do Partido Democrático, segundo um artigo publicado pelo «Baltimore Sun» de hoje.

O jornal, citando as fontes federais, acrescenta que Gray telefonou a Nixon para o informar do «raid» contra o quartel general do Partido Democrático, e que não houve «qualquer reacção» do presidente. Gray inquietava-se com o facto de elementos do FBI e da CIA terem sido empregados por indivíduos próximos da Casa Branca.

Gray teria feito a sua declaração na quinta-feira, sob juramento a um grupo de investigadores do Senado assim como, na sexta-feira, perante o grande júri.

Nas suas declarações públicas Gray afirmou sempre que não possuia qualquer informação acerca da tentativa de John Enrlichman e de H. R. Haldeman, os dois antigos conselheiros do presidente Nixon, para abafarem o caso.

Na sua declaração feita a 30 de Abril, na televisão, acerca do escândalo de Watergate, o presidente Nixon negou ter sabido antes de Março dos esforços realizados pelos seus partidários para abafar o caso.

Segundo as fontes do «Baltimore Sun», Gray teve conhecimento dos laços externos do caso de Watergate uma dezena de dias depois do arrombamento, que teve a 17 de Junho.

Um informador da Casa Branca recusou-se a comentar as declarações que teriam sido feitas, segundo o «Baltimore Sun» por Patrick Gray (Antigo director do FBI). O jornal indica que Gray avisou directamente o presidente Nixon de que a Casa Branca estava implicada no caso Watergate.

Este aviso, acrescentou Patrick Gray, deu-o ao chefe do executivo muito pouco tempo depois do arrombamento, uma dezena de dias apenas, isto é, por 27 de Junho de 1972.

O general Robert Cushman, antigo director adjunto da CIA e comandante em chefe do corpo de fuzileiros navais confirmou hoje perante a subcomissão do congresso que tinha fornecido um auxílio material para o que mais tarde devia revelar-se como o assalto ao gabinete do psiquiatra de Daniel Ellsberg, principal acusado no processo dos «documentos do Pentágono».

O comandante em chefe dos «marines» afirmou, no entanto, que não tinha sido posto ao corrente das intenções reais de Hunt que efectuou este assalto antes de participar no arrombamento da sede do Partido Democrático. O general Cushman acrescentou que tinha ajudado Hunt depois de um pedido neste sentido que lhe foi feito pelo antigo conselheiro da Casa Branca, John Ehrlichman.

O «New York Times» publica, entretanto, um artigo a respeito da decisão do tribunal de Los Angeles isentando Ellsberg e o co-réu, para dizer em título que o «Governo é o réu» pois aquela decisão, acrescenta mais adiante, «condena as tácticas de Estado policial utilizadas pelo Governo com vista a desacreditar e a intimidar os que criticam a sua política vietnamita. «Nunca antes se tinha verificado» semelhante despreso pelos direitos do indivíduo e da justiça» acrescenta o jornal que diz ser preciso apurar bem onde «começa e onde acaba a segurança nacional» a fim de se acabar com os abusos.

Don Juan pelo correio

KINGSTON (Jamaica), 12 (UPI/ANI) — Vinte noivas do mesmo homem, lançaram-se nos braços umas das outras, a chorar, quando o homem que havia prometido casar com todas elas não apareceu para o enlace.

Foi uma cena de tristeza e pesar. As noivas, de idades entre 25 e 40 anos, uma a uma foram descobrindo que todas esperavam pelo mesmo homem, no mesmo voo dos Estados Unidos, para o mesmo fim.

O homem em questão, um norte-americano cujo nome não foi revelado pelas autoridades do aeroporto não chegou.

As autoridades da Jamaica revelaram que o homem tinha mantido correspondência com cada uma das mulheres, prometendo casar-se com todas elas.

Experiência única: embriões congelados

CAMBRIFGE (Inglaterra), 12 (UPI/ANI) — Cientistas do Departamento de Pesquisas Agrícolas aguardam os resultados de uma experiência única no mundo: o nascimento de duas vitelas cujos embriões foram conservados em gelo.

Os primeiros dez dias processaram-se normalmente, no útero materno. Ao fim desse tempo, os embriões foram retirados e colocados num recipiente de gelo, onde estiveram durante uma semana. Procedeu-se em seguida à sua implantação numa vaca Hereford, cujo útero fora preparado para o efeito por meio de medicamentos.

As vitelas devem nascer no fim do mês. Só então serão tornados públicos pormenores do trabalho do veterinário cirurgião Lionel Rowson e do fisiólogo Ian Wilmut.

De acordo com um informador, esta técnica pode permitir o armazenamento a longo prazo de diferentes raças de gado, que serão utilizadas quando os agricultores necessitem de desenvolver a criação de uma dada raça.

«O nosso objectivo a longo prazo é provar que o embrião pode ser armazenado e transportado em estado de congelamento» — acrescentou.

Semana de 4 dias

MONTREAL, 12 — (FP) — A direcção do «Jornal de Montreal», com uma tiragem de 140 000 exemplares, tomou uma posição de vanguarda entre os jornais do Quebec em matéria de condições de trabalho, ao decidir conceder, ontem, aos seus redactores e totógrafos a semana de quatro dias, a partir de 5 de Janeiro de 1974.

Nos termos do novo contrato colectivo de trabalho, com uma duração de três anos, os jornalistas trabalharão oito horas por dia e receberão um salario médio de mais de 200 dólares por semana (uns 5 contos). Além disso, beneficiarão de um mês de férias pagas com aumento de 50 por cento.

Tunisino executado em França

MARSELHA, 12 — (R.) — Ali Benhayes, um tunísino de 34 anos, foi executado ao alvorecer do dia de hoje pelo assassínio de uma garota de 7 anos.

O condenado, que matou a criança cortando-lhe as goelas, antes de ser guilhotinado, proferiu as palavras: Peço a França o seu perdão.

Foi o terceiro criminoso a ser executado durante o mandato do presidente George Pompidou.

Em Novembro do ano passado, Roger Bontemps e Claude Buffet foram guilhotinados em Paris, após assassinarem reféns durante um motim numa cadeia.

Esta madrugada, antes de ser executado, Benayes foi acordado às 4 horas pelos seus três advogados, que o informaram que o presidente Pompidou recusara o perdão.

A França é um dos poucos países europeus onde vigora ainda a pena capital. Nos últimos 10 anos foram executadas seis pessoas.

JORNALISTA RAPTADO E MORTO

BOGOTÁ, 11 (F.P.) — O cadáver do jornalista German Gomez Pelaes, raptado por guerrilheiros na passada segunda-feira, em Monteria, na província de Cordoba, foi encontrado ontem — anunciam as autoridades bolivianas. Duas pessoas suspeitas de terem participado no rapto já foram presas.

Gomez Pelaez era proprietário da cadeia de rádio «A Voz de Corboba». Possuia também uma criação de gado. O seu rapto foi atribuído à organização clandestina «Exército de Libertação Nacional.

Eleições municipais: vitória trabalhista

LONDRES, 12 — (UPI-ANI) — O partido trabalhista conseguiu uma vitória, nas eleições municipais, realizadas na quinta-feira na Inglaterra e no País de Gales.

Os trabalhistas obtiveram 2191 lugares, com os quais dominam 44 Municipios, entre os quais os de Birmingham, Manchester, Newcastle-sobre-o-Tyne e Cardiff.

Os observadores obtiveram 835 lugares e seis distritos municipais e os liberais 216 lugares e nenhum distrito. A este último partido só faltaram dois lugares para dominar o município de Liverpool.

Os trabalhistas já haviam ganho em Abril as eleições municipais do «Grande Londres».

Coube a candidatos independentes, nas eleições de quinta-feira, o domínio de 16 distritos municipais. E em seis distritos nenhum partido ou grupo alcançou maioria absoluta.

Dia sem automóveis

PARIS, 12 — (EFE e ANI) — Um dia sem automóveis, convidados os proprietários de veículos particulares a renunciar ao seu uso e a utilizar os transportes públicos, querem organizar em Paris, quatro organizações contra a contaminação, a 5 de Junho — o «Dia Mundial do Meio Ambiente».

Estes movimentos e diversas associações de defesa dos peões lançaram um apelo contra «a proliferação inconsciente de veículos nas cidades», acusando o automóvel de «matar, ferir e mutilar em cada ano maior número de franceses, de bloquear os transportes colectivos e de provocar a morte do meio ambiente e agravar a contaminação».

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

formação 1972-1973

GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

4 a 8 de Junho de 1973

Seminário de reflexão sobre problemas que não receberam ainda hoje uma solução definitiva nas instituições financeiras.

OBJECTIVO — Apresentar uma apreciação global dos problemas da gestão bancária, que integre os conceitos recentemente introduzidos em finanças, marketing, controlo de gestão, economia, informática, análise estatística, etc.

PROGRAMA — Os bancos e o seu mercado; As bases do controlo interno; Óptica financeira; Contextos económlee e estratégia bancária.

Serão largamente utilizados métodos activos, tais como estudo e discussão de casos.

Este seminário terá uma uma dupla óptica:

* Considerar as instituições financeiras que, embora de um tipo particular, não escapam à análise por funções — marketing, produção, controlo interno e finanças.
* Considear as instituições como intermediários que têm de definir a sua posição num ambiente de concorrência em que actuam os mecanismos de mercado, ainda que só parcialmente.

INTERESSADOS — Responsáveis pela gestão e exploração de serviços centrais; Consultores de direcção-geral, responsáveis dos planos de desenvolvimento das actividades bancárias.

MARKETING DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

25 a 29 de Junho de 1973

Destina-se a auxiliar os responsáveis financeiros de alto nível, na introdução do conceito e das técnicas de Marketing nas suas organizações.

OBJECTIVOS — Diagnóstico de situações reais encontradas no mundo financeiro; Análise rigorosa e desenvolvimento de estratégias que permitam responder a estas situações.

PROGRAMA — Destacam-se os seguintes temas: Problemas da recolha e do tratamento da informação nas empresas financeiras; Estratégia de lançamento de novos serviços financeiros; Elaboração de estratégia de comunicação; Elaboração de estratégias de implantação e de distribuição; Problemas levantados pela introdução de estruturas orientadas para o marketing numa empresa financeira.

Será utilizada uma metodologia com base no método dos casos e em debates, incidindo sobre problemas de actualidade do Marketing Financeiro.

INTERESSADOS — Responsáveis financeiros em Bancos e Empresas Seguradoras.

Informações e inscrições — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento — Rua Filipe Folque, n.º 2-6.º, Dt.º — Lisboa-1 — Telefs.: 53 38 20-3-4-5-6.

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

DL/ESTRANGEIRO

Mortos cinquenta refugiados durante a luta no Líbano

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 12 (UPI-ANI) — Foram mortos cinquenta refugiados palestinianos não combatentes, durante a luta entre os guerrilheiros e o exército libanês — anuncia a ONU.

Um informador das Nações Unidas declarou que sir John Rennie, Director geral da agência das Nações Unidas que se ocupa dos refugiados palestinianos, obteve informações de que foram feridos 130 palestinianos.

Os serviços das Nações Unidas estavam encerrados em Beirute, na altura dos combates, e alguns foram danificados. O informador acrescentou que aqueles serviços abriram ontem e os funcionários da agência estão a apurar os prejuizos causados nos campos de refugiados. Muitos dos refugiados fugiram dos campos, antes de se intensificar a luta.

EXPLOSÕES EM BEIRUTE

BEIRUTE, 12 (FP/UPI/ANI) — Explodiram ontem foguetões acidentalmente no bairro dos Matadouros, em Beirute, informa a Imprensa. Morreram duas pessoas e três ficaram feridas.

Segundo o jornal «Al Anwar», os foguetões encontravam-se em poder das vítimas e explodiram acidentalmente.

«As Safa» indica que os dois foguetões explodiram no meio de um grupo de seis feddayin que transportava engenhos da cidade dos desportos para o seu acampamento».

A deflagração foi provocada por um erro de manipulação, acrescenta o jornal.

«As Safa» que se refere também a dois mortos e três feridos indica que o sexto fedayin fugiu.

JORNALISTA DESAPARECIDO

Funcionários da embaixada dos Estados Unidos em Beirute estão em contacto com as autoridades libanesas, procurando informações acerca do paradeiro de Philip Caputo, correspondente do diário «Chicago Tribune», que desapareceu na segunda-feira.

Autoridades palestinianas desmentiram que o jornalista se encontra em seu poder, mas noutros círculos afirma-se que ele está detido algures em Beirute.

Apesar dos duelos da Guarda Costeira para que desista do seu projecto, este casal — uma mãe e dois filhos, Shirley Haycock, e um mecânico de automóveis, Bob Geed — está decidido a tentar a travessia do Atlântico até Lisboa numa prquena canoa, com menos de cinco metros. Os temerários navegantes partirão da costa do Estado Americano da Carolina do Norte. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Vendeu o sangue até à morte

BOGOTÁ, 12 — (UPI-ANI) — Cardona Pineda, trabalhador, de 22 anos, desempregado desde Março, faleceu em Bogotá devido a anemia porque durante semanas vendeu o sangue para alimentar a mulher, Fanny, e a filha, Gloria, de 5 anos.

Desde 16 de Abril que Cardona Pineda, como não conseguisse arranjar emprego, vendia todas as semanas meio-litro de sangue pelo equivalente a cerca de 75 escudos.

A Polícia de Bogotá revelou que Cardona Pineda se apresentara no Hospital de San Juan de Dios, no dia 7 de Maio, por se sentir muito fraco. Todavia não podia suportar financeiramente o tratamento que lhe fora indicado e foi para casa, onde morreu.

As autoridades anunciaram estar a investigar a actividade do instituto particular ao qual Cardona Pineda vendeu o sangue e acrescentaram que ele está em funcionamento desde há dois meses, mas que a sua existência não era oficialmente conhecida no Ministério de Sangue ou nos serviços de saúde da cidade.

O Vietcong acusa os EUA de ataques no Vietname

SAIGÃO, 12 (R.) — O Vietcong afirmou hoje que aviões americanos bombardearam posições comunistas no Vietname do Sul, junto da fronteira com o Camboja, no princípio deste mês e em Abril.

Um informador oficial do Governo Revolucionário Provisório (GRP) do Vietcong declarou numa conferência de Imprensa que os bombardeamentos, que violaram o acordo de paz de Paris, causaram muitas vítimas.

Os bombardeiros americanos atacaram alvos em áreas do Vietname do Sul, ocupadas pelo Vietcong, entre 5 a 7 quilómetros da fronteira nas províncias de Aty Ninh e Binh Long, ao norte de Saigão.

O informador, um coronel, disse que, na quarta-feira passada, dois caças-bombardeiros «Phantom F-4» da Força Aérea americana descreveram círculos sobre a auto-estrada 13, a principal via de Saigão para a cidade de Loc Ninh, em poder dos comunistas, e para a fronteira cambojana, antes de largarem seis bombas e de dispararem quatro foguetões.

Em Abril, bombardeiros «B-52» atacaram também, posições comunistas perto da fronteira no Vietname do Sul.

O coronel Tho insistiu em que os bombardeiros não tinham atravessado acidentalmente a fronteira. «Os Estados Unidos estão sempre a gabarem-se acerca da sua moderna tecnologia e, assim, não se trata de um engano» — observou.

O coronel disse ainda que aviões americanos estavam a efectuar voos de reconhecimento sobre território ocupado pelos comunistas no Vietname do Sul, desrespeitando o acordo de cessar-fogo.

O GRP vai entregar hoje um processo formal aos dois organismos do cessar-fogo — a Comissão Internacional de Fiscalização (CIF) e a Comissão Militar Conjunta, formada por representantes dos dois lados — e «pedir uma investigação sobre o criminoso acto americano».

LE DUC THO AVISTOU-SE COM CHU EN-LAI

HONG-KONG, 12 (R.) — O principal negociador de paz do Vietname do Norte, Le Duc Tho, partiu hoje de Pequim para Paris, onde vai travar conversações com o conselheiro da Casa Branca, , dr. Henry Kissinger, sobre o periclitante cessar-fogo no Vietname.

A agência noticiosa «Nova China», captada nesta cidade, comunicou que Tho partira num avião especial, que deve fazer uma escala em Moscovo.

Tho conferenciou ontem em Pequim, após chegar de Hanói, com o primeiro-ministro chinês Chu En-Lai.

As suas conversações com o dr. Kissinger em Paris começam na próxima quinta-feira.

Um comunicado conjunto difundido simultaneamente por Hanói e Washington dizia que Tho e o dr. Kissinger reveriam medidas para conseguir a observância estrita do acordo de cessar-fogo no Vietname, assinado em Janeiro passado. Ambos os lados têm-se acusado mutuamente de violarem esse acordo.

CALEIDOSCÓPIO

VIAGEM DE ROGERS — O presidente Richard Nixon recebeu ontem na presença do seu conselheiro especial Henry Kissinger, o secretário de estado William Rogers que deve fazer desde hoje, até 25 de Maio, uma viagem de oito dias por oito países da América-Latina. Atribui-se, nos meios oficiais americanos, um alcance excepcional à primeira viagem de Rogers à América Latina. «Trata-se da missão mais importante efectuada por um secretário de estado americano depois da de Cordell Hull», declarou nomeadamente um alto funcionário americano. Na sua viagem, Rogers visitará sucessivamente o México, a Nicarágua, a Venezuela, o Peru, a Colômbia, o Brasil, a Argentina e a Jamaica. (FP)

EMBAIXADOR NA CHINA — Angel Sanz Briz, 63 anos, diplomata de carreira foi nomeado embaixador de Espanha na China Popular. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas, em Paris, em Março. (FP.

«A CASA SOBRE A ÁGUA» — Está marcada para as 16 horas em Las Palmas a partida da expedição «ACALI», em que onze voluntários efectuarão uma experiência de comportamento social. A maioria dos tripulantes da jangada «ACALI» — nome azteca que significa «a casa sobre a água» — cujo destino é o México, despediram-se dos seus parentes e amigos pelo telefone. «Recebemos milhares de chamadas telefónicas e de telegramas de pessoas que nos desejavam boa viagem» — declarou Santiago Genoves, o antropólogo mexicano que chefia a expedição, destinada a estudar os efeitos da convivência no isolamento de um ggrupo de pessoas de raças e costumes diferentes. (UPI-ANI)

PESCA PROIBIDA — Técnicos de pesca de 14 países, reunidos em conferência em Londres, chegaram a acordo quanto a uma proibição total da pesca do salmão na região nordeste do Atlântico a partir de 1966, segundo revelou hoje uma fonte oficial. A decisão foi tomada ontem por delegados junto da Comisssão de Piscarias do Nordeste do Atlantico, que iniciou na quarta feira uma sessão de uma semana. A reunião de Londres é a décima primeira sessão anual da Comissão, criada em 1964. Os países que a constituem são a França, República Federal Alemã, Portugal, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Islândia, República da Irlanda, Noruega, Polónia, Espanha, Suécia, União Soviética e Grã-Bretanha. Assistem à sessão observadores dos Estados Unidos, Canadá e Japão. (R)

DUZENTAS PESSOAS AFOGADAS — Uma lancha a motor com 350 passageiros voltou-se e afundou-se no rio Padma, 96 quilómetros a sul de Dacca — anunciaram as autoridades. Receia-se que tenham morrido afogadas duzentas pessoas. Entre cem e cento e cinquenta pessoas conseguiram nadar para terr (UPI-ANI)

SELASSIÉ NA EUROPA — O imperador Hailé Selassié da Etiópia partiu hoje do Cairo para Londres, após um dia de conversações com o presidente Anwar Sadat sobre a crise no Médio Oriente, problemas africanos e relações bilaterais. Hailé Selassié segue na terça-feira de avião de Londres para Washington, onde se avistará com o presidente Nixon. (R)

JF

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª LD.ª

Travessa Fábrica dos Pentes, 8 - Lisboa

Procura para

VENDEDORES

Com experiência e conhecimentos em soldadura para venda directa à indústria

SOLDADORES

Que possam vender com veículo próprio

Oferecemos:

- **Curso de treino**
- **Treino intensivo durante as vendas**
- **Assistência às vendas**
- **Negócio de repetição**
- **Ordenado base**
- **Altas comissões**
- **Garantia fixa inicial**

Se és agressivo e dinâmico e queres fazer parte de uma equipe de vendedores profissionais telefona ràpidamente para Rodrigues da Costa, das 11 às 13 horas ou das 16 às 18 horas para marcar entrevista telefone 65 48 42.

Barroco Brasileiro na Gulbenkian

Integrada no conjunto dos actos oficiais da visita do Presidente Emilio Medici ao nosso País, inaugura-se, no dia 15 às 12 e 15, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, com a presença dos chefes de Estado do Brasil e Portugal, a Exposição do Barroco Brasileiro, constituída por cerca de 100 peças provenientes do Museu de Arte Sacra de S. Paulo. Entre essas importantes peças, que abrangem os séculos XVII a XIX, contam-se preciosas obras de ourivesaria, escultura, mobiliário, talha, etc.

Esta exposição foi organizada pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de S. Paulo, com o patrocínio da Embaixada do Brasil em Portugal, pertencendo a montagem aos Serviços de Exposições e Museografia e Belas-Artes da Fundação Gulbenkian.

A Exposição constitue um notável acervo artístico representantivo da arte religiosa brasileira, e nele figuram obras de grande valia histórica e artística em que estão presentes destacados artistas daquele período, como o notável Aleijadinho.

A Exposição estará patente ao público de terça-feira a sábado, das 10 às 19 horas, e aos domingos das 10 às 17 horas, com encerramento habitual às segundas-feiras.

Entretanto, e devido à visita que o Presidente Medici fará à Fundação, juntamente com o Presidente Américo Thomaz, tanto o Museu Calouste Gulbenkian como a Biblioteca Geral da Fundação estarão encerrados na parte da manhã do dia 15, para reabrirem na tarde do mesmo dia.

Aprovado com condicionamentos o projecto da Fábrica de Cimentos em Souselas

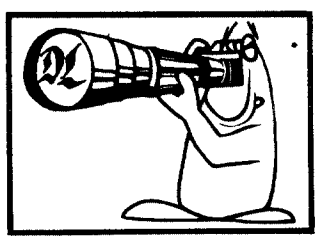
COIMBRA, 12 — Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do eng. Araújo Vieira e com a presença do vice-presidente, eng.º Augusto Correia, foi aprovado, com condicionamentos, o projecto de construção de uma fábrica de cimentos em Souselas e aprovados os orçamentos suplementares da Câmara e do Turismo, os primeiros do presente ano, no montante de 25 020 215$30 e 1 290 295$60, respectivamente, e aprovado, definitivamente, o primeiro orçamento dos Serviços Municipalizados, oportunamente apresentado à Câmara Municipal.

Foi deliberado adquirir por cerca de 400 contos um terreno, em S. João do Carmo, para construção da escola primária; abrir concurso para a execução de cinco projectos de obras, dotados com as respectivas comparticipações, que são: construção de um arruamento na Pedrulha, orçado em 1 051 000$00; reparação da ponte sobre o Rio Ceira, no sítio dos Moinhos da Boiça, 194 800$00; pavimentação da rua que liga Lapa de Lordemão a Chão de Cabrito, passando pela Capela da Senhora do Desterro, 245 380$00; pavimentação com tapete betuminoso de diversos arruamentos da cidade, 4 200 000$00 e construção de um muro de suporte na Rua de Aveiro, 1 200 000$00.

Usou, depois da palavra o presidente, que se referiu, ainda, à recente visita do ministro das Obras Públicas e Comunicações e falou das obras a efectuar em edifícios universitários, prestando, prestando aCâmara a sua colaboração, na igreja de Santa Cruz, Colégio dos Orfãos;no acesso ao aeródromo de Cernache, etc.

Com vista à electrificação do concelho e remodelação das redes de electricidade em diversas freguesias, algumas das quais contam quarenta anos, propôs o presidente, e foi aprovado um empréstimo de dez mil contos para os Serviços Municipalizados.

Prosseguindo, o eng.º Araújo Vieira acentuou o interesse da Câmara Municipal no sentido de ser aumentado o parque industrial de Coimbra, fazendo referência à fábrica de cimento de Souselas eàs dúvidas que se levantaram, quanto à poluição e outros vícios inerentes. Propôs a aprovação do projecto de construção, com condicionamentos, pronunciando-se desfavoravelmente os vereadores drs. Viriato Namora e Soares Coimbra e prof. dr. Campos Neves. O projecto foi aprovado, por maioria, tendo votado o presidente, vereadores, o eng.º Santos Rosa e srs. Neves da Costa e Miranda Veloso.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (domingo), nas seguintes zonas:

Das 7 às 15 horas no Bairro da Covina, Mira Tejo, Pirescoxe, Santa Iria e Via Rara; das 8 às 9 horas na Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Guerreiros, Tojalinho Vale Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira e Cabeço de Montachique e das 8 às 13 horas na Amoreira, Ribeirão, Arroja, Famões, Alverjar, Ponte da Bica, Montemor, Bairro de S. Jorge e Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE MAIO DE 1973.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Gabaço

TINTAS REDLAC

NÃO ACREDITE SÓ EM PROPAGANDA.
SAIBA TAMBÉM DISTINGUIR
A ALTA QUALIDADE.

J. P. BASTOS & C.ª, LDA. — Tel. 870056 — LISBOA

Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa

Avenida Almirante Reis, 74-F-5.º andar
LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do Artigo 21.º dos Estatutos e para os efeitos previstos no § único do seu artigo 18.º, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 16 de Maio, pelas 20 horas, na Sociedade de Instrucão e Beneficência «A Voz do Operário», na Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação do Relatório da Direcção e das Contas, referentes à gerência de 1972;
b) Apreciacão do Orçamento Ordinário para o ano de 1973.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá, nos termos do Artigo 17.º dos Estatutos, uma hora depois, com qualquer número.

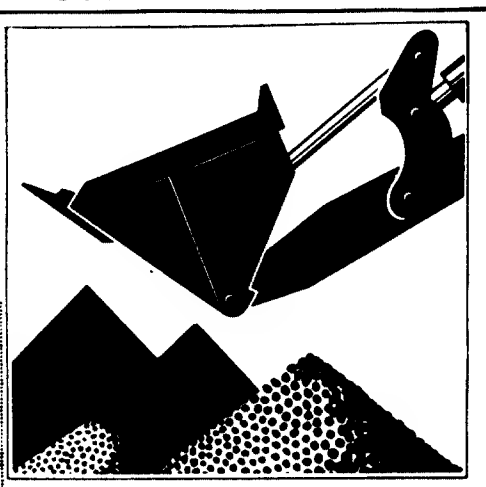
Lisboa, 24 de Abril de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Manuel Maldonado Gonelha

ATENÇÃO — Solicita-se a todos os associados, que compareçam a esta Assembleia de se fazerem acompanhar da respectiva Carteira Profissional ou Cartão de Associado para a sua indispensável identificação

Movimentar terras com Fiat custa menos



Em todas as actividades de movimentação de terras e na indústria extractiva as mais avançadas máquinas, substituiram equipamentos antiquados, diminuiram a fadiga e o perigo para o trabalhador e estão na base de todo o ciclo produtivo. Para reduzir os custos das empresas a FIAT propõe a versatilidade das suas máquinas que garantem o máximo rendimento mesmo em condições extremas de trabalho.

Os resultados demonstram que a solução mais adequada para reduzir custos de movimentação de terras é a máquina industrial FIAT.

FIAT

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTI

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA — 4 — TELEFONES: 794095/6/7/8

72FAI — 03

DL/NACIONAL

O TORNADO E O VENTO

O monumento dos Restauradores, antes invisível de certos pontos da Avenida da Liberdade, mostra-se abertamente, agora, a quem por lá se senta ou passa. Trata-se de uma das consequências do tornado que «roeu» a copa das árvores e cortou algumas pelo tronco. (Foto de Rui Pacheco)

A CONTRATAÇÃO COLECTIVA NO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato dos Profissionais de Escritório divulgou a situação em que se encontravam as diversas convenções colectivas no final do mês de Abril. O teor da infoormação é como segue:

Convenções aguardando homologação: C.C.T. com o Grémio dos Armazenistas de Mercearia, C.C.T. com o Grémio dos Industriais de Electricidade, A.C.T. com a Diamang, A.C.T. com a U.C.A.L. A.C.T. com a Fábrica de Fermentos Holandeses e a Sociedade de Leveduras Seleccionadas.

Convenções acordadas entre as partes: C.C.T. com os Grémios dos Metalúrgicos; C.C.T. com os grémios dos Industriais de guarda-sóis; C.C.T. com os grémios dos Armazenistas e Exportadores de Vinhos.

Convenções em Arbitragem: C.C.T. com o Grémio dos Industriais de Tintas e Vernizes, ainda não foi constituida a Comissão Arbitral; A.C.T. com a Siderurgia, ainda não foi publicada a nomeação do árbitro presidente.

Convenções em conciliação: A.C.T. com a Tabaqueira, desde 5/12/72; A.C.T. com a Socel, desde 22/1/73; C.C.T. com o Grémio Nacional dos Fabricantes de Material Eléctrico, desde 4/4/73.

Convenções em negociação: C.C.T. com o Grémio dos Industriais da Construção Civil, desde 9/12/72; C.C.T. com o Grémio dos Industriais de Calçado, (Porto); C.C.T. com o Grémio dos Importadores de Algodão em Rama, (Porto); C.C.T. com o Grémio Nacional das Empresas de Cinema, desde 26/3/73; C.C.T. com o Grémio dos Industriais de Borracha, desde 9/4/73; A.C.T. com a Cidla, desde 6/11/72; A.C.T. com a CEL-CAT, desde 6/2/73; A.C.T. com a «Transportadora Setubalense João Cândido Belo e Ca. Lda.», «Camionagem Vilela, Lda.» e «Camionagem Ribatejana Lda.» (Setúbal).

Convenções entregues no Grémio/Empresa: C.C.T. com o Grémio dos Armazenistas da Material Electrónico, desde 9/2/73; C.C.T. com o Grémio dos Industriais Gráficos, desde 9/4/73; A.C.T. com os T.L.P., desde 2/3/73; A.C.T. com a Sorefame, desde 30/3/73; A.C.T. com a Motra, desde 30/3/73.

A informação refere que mais onze convenções se encontram em estudo com os seguintes grémios e empresas: Grémio da Indústria Hoteleira;; Grémio dos Aramzenistas da Construção Civil; Grémio dos Exportadores de Texteis; Lisnave; Supermercados; Eduardo Martins, Grandella e Nunes dos Santos e Ca. Lda.; Empresa Geral de Transportes; CAL; Pereira Brito SARL, Beiersdorf Portuguesa Lda., e Soc. Industrial de Borracha, Lda.; Diogo D'Avila.

F. N. A. T.

AQUISIÇÃO DE UM AUTOCARRO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, torna público, por esta forma, que a partir da presente data se encontra aberto concurso para a aquisição de um AUTOCARRO DE GRANDE TURISMO, para 43 lugares.

As propostas, em papel selado, dirigidas em envelope fechado e lacrado, ao Presidente da Direcção da F. N. A. T. deverão ser entregues até às 15 horas do dia 30 de Maio na 8.ª Secção — Transportes, Oficinas e Pequenas Obras, na Calçada de Santana, 180, seguindo-se imediatamente a sua abertura.

O Caderno de Encargos encontra-se à disposição dos concorrentes em qualquer dia útil das 10 às 12 e das 14 às 18 horas, com excepção dos sábados.

Lisboa, 10 de Maio de 1973

O SECRETÁRIO GERAL

PRÉDIO — VENDE-SE

A Entrecampos, 3 div. assoalhadas (17,40 mq., 16 mq., 11,50 mq.) despensa, casa de banho, cozinha, marquise, 2 garagens, pequeno quintal. A 5 minutos, a pé, de Clínica, Farmácia, Escola Primária, Teatro, Cinema, Drugstore, Pr. de Touros, dois Supermercados, etc.

Servido por eléctricos, metro, autocarros, comboios, camionagem. Rendas de 510$ e 540$00. O dono, por não querer continuar a explorar os inquilinos, entrega pela maior oferta. Valor na Matriz 971 c.

Resposta a este jornal ao n.º 799.

TORRALTA

NOVAS instalações

Avenida Duque de Loulé, 24

Continuação da pag. 15

O CASO DA HERANÇA SOMMER

quidados pela empresa aos seus respectivos titulares com pretensa base no facto de esses senhores serem gerentes de Sommer Ca. Lda.».

Em qualquer hipótese, se efectivamente entendiam que tinham direito ao recebimento dos dividendos, o que não podiam era sacá-los dos cofres de Sommer e meter nas algibeiras dinheiro de Sommer, porque quem devia os dividendos era a Empresa de Cimentos de Leiria.

Isto é o que chamo eu um desvio de fundos sociais!

Carlos Champalimaud e Fernando Sommer, o que o mesmo é dizer D. Maria Isabel, sacam assim de Sommer, através deste golpe, bem digno de punição penal, respectivamente esc. 27.521«40 e 319.736$60.

Mas os assistentes sabiam que sem Afonso Sommer perderiam o comando de Sommer Ca. Lda. e por isso este verdadeiro abuso de confiança dos 2 assistentes contra Sommer, dos assistentes que sabiam que iam ali perder o comando, foi acompanhado de uma última tentativa do sr. Carlos Champalimaud para conservar esse comando, instaurando no mesmo dia uma **acção de interdição por demência contra seu tio Afonso**, em que indica para tutor, o seu cunhado Vasco Jardim (fls. 10.176).

Não só a acção não vinga, como Carlos Champalimaud e Vasco Jardim são destituídos da gerência em 7/6/62, não sem antes terem subtraído a escrita de Sommer, confiando-a ao dr. José Francisco Viegas, mediante uma simbólica apreensão, fora o «dossier herança», as 64 acções da Companhia Cimento Tejo, a carta de D. Maria Luísa a dar ordem de entrega de 1000 acções a Montez Champalimaud, Lda. e muitos outros documentos.

Decorrido o ano social de 1962, Carlos Champalimaud — sonha ainda de novo em alcandorar-se à gerência de Sommer, outra vez, no ano de 1963.

A Assembleia Geral realizar-se-ía como de costume, nos fins de Março de 1963.

Carlos Champalimaud apressa-se em instaurar nova acção de interdição contra seu tio Afonso, exactamente em 14/2/63, indicando novamente para tutor Vasco Jardim, e constituindo inteiramente de feição um conselho de família que logo daria de corrida o parecer favorável à interdição, que era condição para o prosseguimento do processo nos termos do art.º 950 do Código de Processo Civil. O conselho de família era constituído por: Maria Isabel Brasão de Sommer, Henrique Sommer Champalimaud, dr. João Pereira Cardoso Salgado e sua Mãe Maria Carlota Pereira Salgado, e eng.º José Sommer Viana — tudo personagens conhecidos de V. Exas, aliados na cabala testemunhas dos assistentes neste processo.

Para justificar o afastamento dos parentes mais próximos, anota-se expressamente na petição, que esses parentes não podem fazer parte do conselho de família por haver motivos para excluí-los: D. Maria Luisa, D. Albana e D. Ana por manterem notória animosidade contra Afonso, apontando especificamente a D. Ana, mãe do requerente Carlos, que se dirige ao irmão «em termos de descabida e incompreensível cerimónia, dizendo V. Exa»; Fernando Sommer também não servia, por agora, para este processo, por estar completamente impossibilitado por doença; António Champalimaud não servia igualmente «por ser o principal causador das dissensões que se verificam na família».

E daí que o sr. Carlos Champalimaud tenha efectivamente indicado, para tutor de seu tio Afonso na petição de interdição, para membros do Conselho de Família, o mesmo naipe que havia depois de escolher para outras diferentes actividades da sua cabala e para trazer aqui como testemunhas, aliás desqualificadas, a esta audiência de julgamento.

Mesmo porém com o parecer favorável do Conselho de Família — ai, como eu me recordo da reunião de família em casa de D. Maria Luisa após a morte de Henrique Sommer! — os médicos procederam ao exame de Afonso Sommer, dr. João de Amorim Ferreira e Prof. Pedro Polónio, concluiriam pelo perfeito estado mental de Afonso Sommer.

O mesmo teria dito a V. Exas. o médico pessoal de Afonso Sommer, o sr. dr. Joaquim de Abreu Loureiro, se tal como ele impetrou, e nós também, V. Exas o tivessem ouvido como ouviram o dr. Manuel Fradinho que em 25/5/60, passou o atestado de fls. 33 dos autos, dizendo que Fernando Sommer não devia ser submetido a nenhuma comoção que poderia agravar o seu estado de trombose, tão somente com o objectivo de impedir a sua audição, e assim como ouviram Madame Cassiano Neves, mulher que foi do clínico de quem usa o apelido e que tantos atestados passou a pedido do sr. Carlos Champalimaud!

DE 1962 EM DIANTE

Os anos subsequentes devem ter sido perdidos em conferências com o dr. José Francisco Viegas, sem prejuízo de uma obcessiva acção processual, transmutada para montes de processos, dos quais realçarei aqueles que instaurou, directamente ou por membros da cabala, contra o Exm.º Conselheiro sr. dr. Sousa Monteiro, — dos nomes mais prestigiosos e honrados que têm passado por todos os tribunais portugueses.

A António Champalimaud não se coibiria ainda Carlos Champalimaud já em 30/9/68, de ir reclamar judicialmente que largasse mãos da sua casa de habitação da Quinta da Marinha.

Outros factos mais poderia relatar, mas o desejo de acabar depressa leva-me a não alongar, estas já longas, longuíssimas alegações.

ESTRATÉGIA E TÁCTICAS DA CABALA

Mas desta indicação cronológica de actos e factos da relembrança das atitudes escalonadas assim ao longo dos anos, de tudo quanto agora disse, em resumo, interligado com outros aspectos factuais a que aludi no decurso das alegações, permite-nos compreender o plano geral da cabala que Carlos Champalimaud promoveu contra seu irmão António, e em que viriam a integrar-se, naquela conjuração persecutória secreta que qualquer cabala traduz, seus irmãos Maria Ana e Henrique, seu cunhado Vasco Jardim, sua tia Maria Isabel Brazão de Sommer.

Permite-nos compreender e, nesse aspecto, concluir:

a) Carlos Champalimaud vaidoso de si próprio, convencido de méritos que efectivamente não possuía, **visou incialmente substituir-se a António no comando empresarial**, a que António por seus méritos, sua capacidade,, tinha efectivamente conseguido guindar-se;

b) **através a cabala urdida, chegou a alcançar efectivamente o comando de Sommer e Ca. Lda. da sociedade Comercial Financeira, Lda., de Montez Champalimaud, Lda. de Robert Atkinson, Lda.**

Conseguiu espoliar António Champalimaud da sua quota na Sociedade Comercial financeira, prejudicou gravemente a casa Sommer adquirindo a quota de Henrique Champalimaud nessa sociedade do valor nominal de 240 contos, e do valor real de 895, por aquele preço astronómico de 10.600.000$00; congelou na casa Sommer os lucros de António Champalimaud.

Só não conseguiu apoderar-se da Empresa de Cimentos de Leiria, em virtude do apoio que António Champalimaud obteve de Rui de Andrade no ano do desencadeamento das lutas empresariais, e por António Champalimaud no fim desse ano de 1957 se haver acautelado, adquirindo a posição de accionista da Cardiga.

c) Mas **o criador da cabala, não desligava a sua luta pelo comando empresarial da sua esperança, mesmo da quase certeza, de vir a ser senhor e proprietário de metade das acções da Empresa de Cimentos de Leiria que haviam sido de Henrique Sommer;** e isso, através da herança de sua tia D. Albana, que como sabemos o instituira herdeiro em princípios de 1953, através do seu primeiro testamento que em sua vida outorgou.

d) **para que essa metade das acções provindas de Henrique Sommer lhe não fugissem, assegurara Carlos Champalimaud a transmissão para ele dos valores de D. Albana**, através o testamento que ela outorgara em complementariedade com a sua carta de 17/8/53, que o próprio Carlos Champalimaud escreveu e que D. Albana assinou, Carlos Champalimaud mantem-se vigilante sobre a localização delas. E assim:

Carlos Champalimaud arrecada as notas de dividendos que António Champalimaud fazia chegar anualmente às mãos da Sra. D. Albana a acompanhar os cheques dos dividendos que todos os anos pagava.

Carlos Champalimaud providencia pelo registo das acções ao portador da Sra. D. Albana em 1956.

Carlos Champalimaud arrecada a nota de Sobral de 27/2/57.

Carlos Champalimaud readquire a tranquilidade com a restituição das acções operadas como sabemos, em 11/7/57.

e) **Carlos Champalimaud** na sua ânsia de alcançar o comando empresarial, **promoveu** junto de todos os seus familiares e dos accionistas das empresas, em crescendo de imputações e violências, **uma campanha de ódio e perseguição contra seu irmão António**, imputando-lhe toda a espécie de faltas.

f) a posição de firmeza de António Champalimaud, a sua inconcursa verticalidade, que o levariam mesmo a prescindir do apoio de Henrique pelo preço de ter de acobertar numa desonestidade dele, conduziria Carlos Champalimaud e o seu grupo de cabala a iniciar a espoliação de valores de António, que já atrás referi.

g) neste **entretanto, opera-se a deterioração de relações entre Carlos e D. Albana,** deterioração que chegará mesmo ao corte; e Carlos Champalimaud, compreende que já não alcançaria a metade das acções de Henrique Sommer que a D. Albana haviam pertencido. Não alcançaria, porque pressupõe que efectivamente a Sra. D. Albana já não lhas deixaria. **Descobre então, e só então que a carta de Henrique Sommer de 20/10/1942,** cuja existência sempre conhecera e cuja manifestação de vontade sempre acatara, **não tinha valor jurídico.**

h) esse foi o pretexto para, continuando a desencadear contra António a mais caluniosa das campanhas, se envolver numa **pura e definida actuação de chantagem**, que viria a traduzir-se em múltiplas diligências de ordem extrajudicial, antes e depois da elaboração das participações crimes, que constituiram o ponto alto de tal chantagem.

i) Mas **Carlos** Champalimaud conseguiu ainda aliar para a cabala gizada contra António, não só, como já disse sua irmã **Maria Ana** e o marido desta **Vasco Jardim** e seu irmão Henrique, mas também sua tia Maria Isabel, aquela mãe anormal pelo ódio à própria filha que já descrevi a V. Exas.; o **Dr. João Pereira Salgado,** ferquentador assíduo das manifestações sociais do Clube D. Carlos, membro do Conselho Fiscal da TURMAR, ou seja da sociedade em que Carlos Champalimaud transformou a Sociedade Comercial Financeira; e o **Eng. José de Sommer Viana,** que tal como o anterior sempre ambicionou entrar, fosse para a Empresa de Cimentos de Leiria ou para a Companhia Cimento Tejo, onde nunca na verdade tivera assento, e que já nas suas petições através das quais Carlos Champalimaud requereu a interdição do tio Afonso, (juntamente com a mãe do primeiro, D. Maria Carlota Pereira Salgado), já ambos também, haviam sido indicados para compor o conselho de família tendente a comprovar, a aliás, inexistente anomalia psíquica de Afonso Sommer.

E finalmente, esse **Constantino Esteves Sobral**, contra quem já está pendente na Polícia Judiciária de Lisboa processo-crime sob a acusação de prejúrio e cujo reduzido valor probatório ressaltou com clareza das alegações finais do Distrito Magistrado do Ministério Público.

Outros apoios teve necessariamente Carlos Champalimaud, **outros estímulos** que um dia talvez sejam totalmente revelados.

Mas o que é certo é que a cabala assim iniciada e urdida, **a cabala assim desenvolvida**, viria a arrastar com o decurso dos anos, depois de uma instrução policial persecutória contra António Champalimaud, a este julgamento, e **só aqui viria a ser fragorosamente desmantelada.**

Mas ao cabo de quantos trabalhos, ao fim de quantos esforços, após a remoção de tantos obstáculos!

O RISCO DE UM TERRÍVEL ERRO JUDICIÁRIO

Se não se tratasse de um homem com a combatividade, com a firmeza de ânimo, com a perseverança da sua razão, com a coragem de António Champalimaud, V. Exas, teriam sido arrastados quase seguramente, ao cometimento de um terrível erro judiciário.

E, no entanto, V. Exas eram todos Juízes que eu respeitava, Juízes com todos os quais eu já antes trabalhara, Juízes de serenidade embora diferente, mas todos em permanente busca inquieta da verdade, e com desejo de acerto nas decisões.

DO DR. PALMA CARLOS AOS JUÍZES

Refiro-me neste momento, particularmente a V. Exa. **Sr. Corregedor Bernardino de Sousa**, com quem trabalhei pela primeira vez na longíqua comarca de Vimioso, quando V. Exa. exercia as funções de Ajudante do Procurador da República junto do circulo judicial de Bragança. A V. Exa. que vim depois já encontrar aqui nesta comarca de Lisboa, onde dei sempre a V. Exa a minha efectiva colaboração para a administração da boa ou da melhor justiça, que eu como advogado tenho o dever de reclamar, e que V. Exa como Juíz tem o dever de ministrar.

Recordo-me de um processo, cujo julgamento foi operado nesta mesma sala de audiências, para onde entrámos ambos no momento dela se iniciar — porque eu vinha do gabinete de V. Exa, onde, como V. Exa já aqui referiu, eu tinha sempre plena entrada — com convicções inteiramente opostas sobre a matéria factual.

Depois aleguei.

Lancei a V. Ex.ª as minhas dúvidas.

A anterior convicção de V. Ex.ª sobre a culpabilidade da minha constituinte ficou suficientemente abalada, para poder proferir, como proferiu, a favor dela, em vez da decisão condenatória que eu antes tivera por inevitável, a decisão absolutória, resultante, pelo menos, das próprias dúvidas, que V. Ex.ª em si mesmo, havia criado.

O assunto não tem paralelismo com o caso destes autos, já que a absolvição de António Champalimaud não é pôr dúvidas sobre a sua eventual culpabilidade que deve ser decretada, mas directa e frontalmente porque V. Exas. estão já seguros de que ele está inocente!

Mas a lembrança do então ocorrido vem a propósito, na medida em que foi importante a posição de V. Exas., para alicerçar a minha confiança nas suas decisões, o meu respeito pela sua dignidade de magistrado, que demonstrara não ter, como nenhum juíz pode ter em circunstâncias algumas, ideias feitas ou preconcebidas, em relação à decisão final de uma causa.

Foi com esse respeito e com consideração por V. Ex.ª que eu entrei nesta sala de audiências, para este processo, pela primeira vez, em 17/5/71.

Lembro-me de V. Ex.ª **sr. dr. juiz Fernando Marques Cordeiro,** figura calma e tranquila, mas sempre atenta, talvez de todos V. Exas. aquele com que menos trabalhei, mas a respeito de quem, quando vim para aqui, para este processo, trazia a melhor das recordações e profundo respeito: pela sua visível atenção a todos os processos; pela efectiva ponderação em todas as decisões.

Refiro-me também a V. Ex.ª, **sr. dr. Saraiva Lima,** que com a inteligência que o caracteriza, pôde proferir, num dos julgamentos em que com V. Ex.ª intervim, uma decisão que seria na verdade difícil de alcançar, se não se aliasse a um atento e cuidadoso estudo dos factos, um perfeito domínio do Direito.

E para além do mais, sr. dr. Saraiva Lima, em muito apreço tinha eu, a forma amiga como nos recebia, a nós advogados, no seu gabinete, a forma lhana e franca do tratamento de V. Ex.ª para com os advogados.

Foi, pois, com respeito e admiração para com todos V. Exas. Foi com respeito e consideração por todos vós, srs. juízes, que eu entrei nesta sala de audiências para este processo, pela primeira vez, em 17/5/71.

Tudo isto não obstou, entretanto, a que este julgamento se houvesse quase convertido num campo de luta aberta em que V. Exas. dominavam com a vossa autoridade as minhas súplices atitudes de defesa.

Aqui vivi, srs. juízes, aqui passei, aqui sofri horas muito amargas!

Mas srs. juízes, há quanto tempo isto vai já! Há quanto tempo, srs. juízes que tudo na verdade retornou à dignidade da Justiça — Justiça que V. Ex.as. vão executar, justiça de que V. Exas. vão ser tradutores através da absolvição de António Champalimaud, até porque, no caso concreto deste processo, será a absolvição de António Champalimaud que contribuirá, também em apertada medida, para o prestígio da própria Justiça.

Permitam-me ainda srs. juízes, que eu profira ainda algumas palavras mais.

DO DR. PALMA CARLOS AOS COLEGAS DA ACUSAÇÃO

Palavras de cumprimentos a dois jovens colegas, que neste processo vim a conhecêr: os srs. **drs. Jorge de Abreu** e **Rocha Rodrigues**, cuja efectiva capacidade para a carreira e, cujo aprumo pessoal e profissional, me foi dado apreciar no decurso dos nossos contactos.

Entraram V. Exas., creio que posso assim dizê-lo, entraram praticamente V. Exas. nas vossas carreiras de advogado através dum processo, que deixou de ser um processo destes que passam, para ficar a assinalar um marco, um marco qualquer na história da Justiça portuguesa.

Não poderia terminar estas minhas alegações sem dizer a V. Exas. da agradável ideia que de V. Exas. levo, e da amizade que vos passei a votar.

E pela minha idade, queridos colegas, tão velho que já sou nisto, vou permitir-me daqui, da minha bancada, fazer em relação a ambos, em sinal do meu apreço, aquilo que o meu querido colega e amigo, sr. dr. Eridano de Abreu, fez em relação ao seu filho dr. Jorge de Abreu.

Daqui lhes envio, dr. Jorge de Abreu e dr. Rocha Rodrigues, o meu fraternal abraço.

Mas, srs. juízes, eu não poderia também ocultar, no final destas minhas alegações, o pouco mais que a V. Exas. quero ainda transmitir:

A minha certeza de que este processo permitiu melhorar-nos a todos nós, a nós como advogados e mesmo a V. Exas. como juízes, porque este processo, por mais experimentados que cada um de nós fosse, trouxe-nos, na verdade, experiências que dificilmente poderemos voltar a encontrar.

A INDEPENDÊNCIA DO ADVOGADO GARANTIA DOS DIREITOS DO HOMEM

Será meu desejo, e é minha confiança, que V. Exas. terão sempre presente, no futuro das vossas carreiras, aquele princípio que ainda há bem pouco tempo proclamou a União Internacional dos Advogados. em manifesto elaborado na sua reunião de Bruxelas, de 30/1/71, e a que essa Associação deu publicidade sob o título «A independência do advogado garantia dos direitos do Homem no Mundo», formulando, entre outros, os seguintes princípios finais:

Não há justiça digna deste nome sem o concurso de advogados independentes. A independência do advogado condiciona a sua liberdade imprescritível e o dever fundamental dos povos é mantê-la em plenitude.

A palavra do advogado perante os tribunais deve ser coberta pela imunidade.

Princípios que eu orgulhosamente perfilho, não obstante no caso concreto deste processo, eu confessar a V. Exas. de que na verdade o trabalho que perante V. Exas. produzi, não podia ter sido alcançado nem realizado, sem o concurso magnífico, e a colaboração constante e incansável, da magnífica equipa a quem, e não só a mim, a defesa de António Champalimaud esteve confiada.

DO DR. PALMA CARLOS AOS COLEGAS DA DEFESA

Eu quero lembrar particularmente a V. Exas. os advogados que intervieram neste julgamento, magníficos camaradas e amigos, advogados incansáveis e sabedores, sem os quais não teria sido possível, neste tremendo esforço físico, que as minhas alegações afinal traduziram, sem o qual não seria possível as longas alegações que perante V. Exas. produzi.

Foi desse trabalho de equipa que as minhas alegações nasceram — sem prejuízo do cunho e da orientação pessoal que lhes imprimi.

Para a sua elaboração, veio em primeiro lugar a ajuda dos que antes passaram no processo.

Relembrarei o **prof. Adelino da Palma Carlos**, meu irmão, com quem dei os primeiros pas-

Continua na pagina seguinte

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Continuação da página anterior

sos nesta minha carreira, com quem aprendi a forma de articular que ainda hoje conservo, cujas alegações orais me habituei a escutar e a seguir, e que foram para mim fonte jamais esquecida de método, de clareza e de dignidade, um verdadeiro mestre que sempre foi, mesmo quando não lhe era ainda consentido sê-lo.

— Relembrarei o saudoso **dr. Heliodoro Caldeira,** amigo dos mais íntimos e dos mais queridos que já tive.

— O **dr. Sidónio Rito**, das mais altas e sabedoras figuras da advocacia portuguesa.

— Relembro o **dr. Francisco Sousa Tavares** que aqui neste julgamento não chegou a intervir mas de quem tive o prazer e a honra de ser advogado, exactamente no incidente que determinaria, neste julgamento, não o deixar intervir.

Mas o trabalho final deste processo, os seus resultados, é de todos nós; do êxito ou inêxito das próprias alegações, somos todos responsáveis, eu, Salgado Zenha e Proença de Carvalho.

Salgado Zenha, advogado de quem eu já tive a honra de ser também advogado, meu companheiro de bancada e meu companheiro de ideais, talento e virtudes a perdurarem na história da advocacia portuguesa.

E **Proença de Carvalho**, cujo nome reservei para o fim, precisamente porque sendo indiscutivelmente de todos nós o que primeiro e mais profundamente se embrenhou na matéria factual deste processo e nos problemas de direito dele emergentes, foi também o que as circunstâncias mais depressa obrigaram a reduzir à modesta situação processual, de nem sequer o seu nome figurar nos autos, a partir de certo momento, na qualidade de advogado de António Champalimaud. A partir do momento em que renunciou à procuração que lhe havia sido concedida, por razões em que a sua dignidade não lhe consentiria, exactamente, que pudesse assumir posição diferente.

Proença de Carvalho — a quem neste processo conheci, e que já não é hoje para mim o simples advogado Preoça de Carvalho, mas é um amigo muito querido do meu coração.

E dele, sobre Proença de Carvalho, o que posso dizer a V. Exas., é que por mais longas que as vossas carreiras sejam, dificilmente encontrarão em um advogado, as qualidades tão raras e tão interligadas que em Proença de Carvalho se aliam: o saber, a simplicidade, o talento e a dignidade.

Mas eu não poderia ainda concluir estas minhas alegações, sem transmitir a V. Exas. esta nota, e sem produzir perante V. Exas. estas referências.

DO DR. PALMA CARLOS AO MINISTÉRIO PÚBLICO

E mais uma vez vou acrescentar:

E que exactamente a complexidade e a dificuldade do trabalho que produzi, a sua extensão, o esforço e a fadiga dele resultante, melhor me permitiram compreender e admirar as condições em que ilustre magistrado do Ministério Público efectivou o seu trabalho, e calando fundo em mim, e despertando-me até uns laivos de emoção, aquelas suas palavras, em que se referia ao seu «longo, ardoroso, penoso e solitário esforço».

Da actuação de V. Ex.ª, sr. dr. Monteiro Dinis, da sua inultrapassável dignidade, até da sua coragem, que não obstante a razão de António Champalimaud, a posição de V. Ex.ª traduziu, eu levo em mim uma recordação imperecível.

O VOTO FINAL

E só me resta, srs. juízes, formular agora o voto de que aquilo que este processo mostrou ser possível — uma perseguição criminal, nos termos em que esta se processou; uma pronúncia cuja factualidade os autos já rejeitavam; um julgamento tão recheado de obstáculos —, não volte a ser possível em tribunais portugueses, para prestígio da Justiça que todos nós igualmente representamos, e de que nós todos somos igualmente servidores.

O julgamento prosseguirá na próxima segunda-feira pela hora habitual, com as alegações do dr. Francisco Salgado Zenha, também advogado de António Champalimaud, que fará a defesa deste, no chamado processo da Transfomal.

PRÉMIO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Do júri que atribuíu o Prémio «Diário de Notícias» ao poeta Armindo Rodrigues, além das individualidades que ontem indicámos também fazia parte o jornalista Luís Teixeiiraa.

PINTORA ARGENTINA EXPÕE NO CASINO ESTORIL

..Inaugurou-se na galeria de arte do Casino Estoril, uma exposição de quadros da pintora argentina Susana de Muro. Trata-se, em boa verdade, de uma excelente mostra, reunindo obras válidas de uma artista cujos dotes de há muito estão consagrados em todo o Mundo.

Susana de Muro, que estudou desenho com o retratista Vicente Puig, é uma auto-didacta em matéria de pintura. O seu gosto e tendência mereceram-lhe, porém, uma bolsa de estudos do Governo da Índia, para estudar ali a técnica da pintura mural de Ajanta e Ellora. Após cinco anos de permanência no Oriente, Muro veio para Paris e dali irradiou a sua arte para a Europa e Américas, em dezenas de exportações individuais. O secreto misticismo que imprime às suas obras, todas elas caracterizadas por traços barrocos quase cubistas, ressalta nos vinte óleos e trinta e cinco desenhos reunidos no Casino Estoril, onde ficarão expostos durante nove dias.

A inauguração do certame foi assinalada com uma cerimónia invulgarmente concorrida, a que presidiu o embaixador da Argentina em Lisboa, Francisco R. Bello, que percorreu a exposição acompanhado pela artista e pelo sr. dr. Manuel Telles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol. Entre os convidados, em que avultavam numerosas senhoras, viam-se o ex-rei Humberto de Itália, o embaixador do Uruguai no nosso país e o embaixador da Argentina na Jugoslávia, que presentemente está de visita a Lisboa.

Colóquio sobre publicidade

Pelas 21 horas e 30 do próximo dia 16, integrado no programa de actividades circum-escolares de iniciativa dos alunos da Escola Superioe de Meios de Comunicação Social, realiza-se nas instalações daquela instituição, Rua das Peaças, 47, mais um colóquio desta vez tendo por matéria a Publicidade.

Além de professores e alunos do ensino superior, foram convidados a participar no colóquio algumas dezenas de investidores particularmente interessados no assunto. Este será debatido com cinco especialistas portugueses de nomeada — os drs. Luis Barbosa, Francisco Ferreira Gomes, Manuel Alvim, Branca Protásio e Vasco Costa Marques.

GOVERNADOR DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

A fim de tratar de «assuntos que se ligam com a sua função», chegou esta manhã a Lisboa o governador de S. Tomé e Príncipe, coronel Cecílio Gonçalves. No aeroporto da Portela, era aguardado por diversas individualidades, entre as quais um representante do ministro do Ultramar.

Encontrada no Tejo uma vítima do temporal

BARREIRO — Foi encontrado no Tejo, frente a Alhos Vedros, o corpo de um marítimo, Adelino Jacinto da Silva, de 34 anos, divorciado, natural da freguesia do Castelo, Sesimbra que, na noite do violento temporal, que há dias assolou Lisboa, foi arrebatado da draga «Delta», ancorada frente ao Rosairinho, quando a bordo procedia à reparação de um guincho.

O corpo foi encontrado por um operário da C.U.F., Cristiano Nogueira de Araújo, residente na Quinta dos Morgados, Barreiro, quando passeava de canoa no rio e que comunicou o acontecimento ao cabo-do-mar da Moita. Feita a comunicação à delegação marítima do Barreiro, esta fez recolher o cadáver para a casa mortuária do cemitério de Alhos Vedros, onde será autopsiado.

CARRO FURTADO

Um «mini» verde escuro, matrícula FL-39-97, pertence a um nosso camarada de trabalho, desapareceu a noite passada da Rua Alferes Barrilaro Ruas, em frente do n.º 50. Agradece-se que quem souber do paradeiro da viatura avise a Polícia.

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL — 484 000 000$00

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — Lisboa-1

AVISO

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 10 às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 21 de Maio corrente, está a pagamento, na Sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 10$00 por acção, cativo de imposto, relativo ao exercício de 1972 (cupão n.º 43), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Associações de Socorros Mútuos	9$92
Acções nominativas das 1.ª, à 19.ª emissões, da Sociedade Promotora de Escolas	9$19
Acções nominativas das 1.ª à 19.ª emissões	8$69
Acções pertencentes aos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos, Seminários e Estado	10$00
Acções ao portador registadas das 1.ª à 19.ª emissões	6$54,5
Acções ao portador registadas das 1.ª à 19.ª emissões	8$77
Acções ao portador não registadas, das 1.ª à 19.ª emissões	6$54,5

19.ª EMISSÃO

Lembramos aos Senhores Subscritores da 19.ª emissão, que estando para entregar os títulos definitivos, devem as cautelas provisórias ser trocadas antes do recebimento do dividendo.

COMO ESTA 19.ª EMISSÃO SÓ COMPREENDE TÍTULOS DE MAIS DE 10 ACÇÕES, SERÃO COMPLETADOS OS LOTES DE CADA SENHOR ACCIONISTA COM TÍTULOS DE 1 E 5 ACÇÕES DAS EMISSÕES ANTERIORES.

PARA FACILITAR OS NOSSOS SERVIÇOS, PEDIMOS A TODOS OS SENHORES ACCIONISTAS PARA JUNTAREM À CAUTELA, PARA TROCA, O NÚMERO DE TÍTULOS DE 1 E 5 ACÇÕES, NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR UM MÚLTIPLO DE 10.

Lisboa, 10 de Maio de 1973.

A ADMINISTRAÇÃO

publicações nova idade, sarl

publicamos

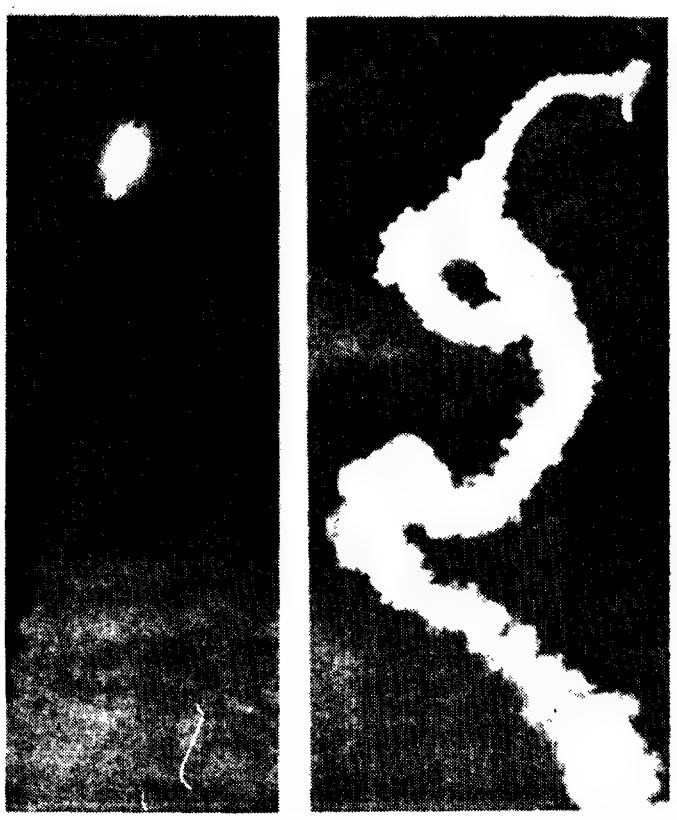
semanário **O volante**

suplementos O Volante Turístico
Mini Volante

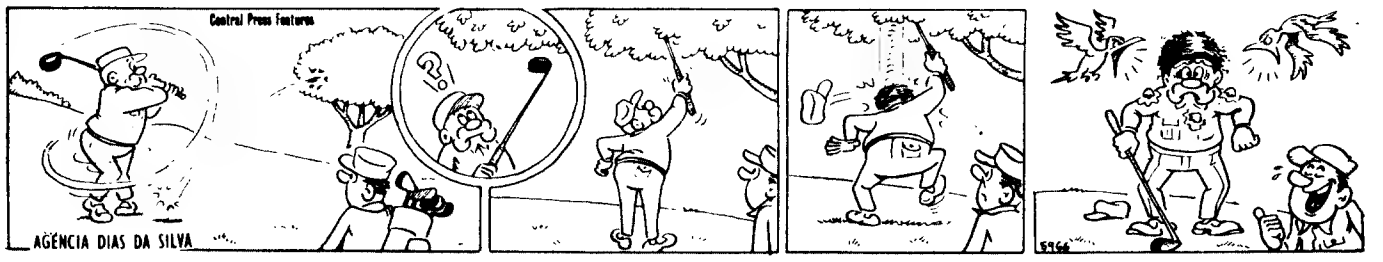
semanário **musicalíssimo**

e agora a revista **O volante**

brevemente iniciaremos a edição de novas publicações abrangendo outros sectores que lhe interessam.



Primeiro tudo parecia correr bem. O foguetão seguia uma trajectória rectilínea (imagem da esquerda). Depois, como que embriagado, o Poseidon (nome do foguetão) começou a andar às voltas e acabou por tombar no Atlântico.

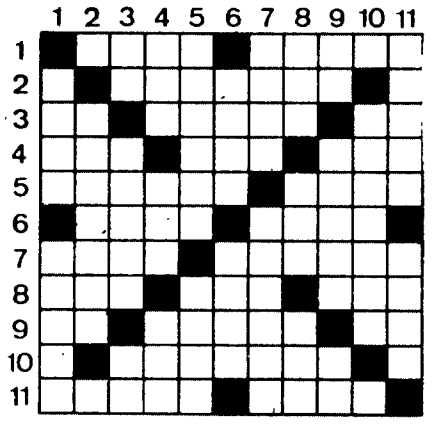


PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10424

HORIZONTAIS:

1 Pássaros. Ninheiro.
2 Dera massagens a.
3 Preposição. Charrua. Cério (s.q.).
4 Pega. Claridade. Tritura
5 Realizar. Rouba.
6 De cobre. Encoleriza.
7 Numeral cardinal. Bradara.
8 Letra grega. O mesmo que três. Levanto.
9 Em a. Adeja. Átomo.
10 Som agudo e inarticulado.
11 Descerrais. Ave de rapina.



VERTICAIS:

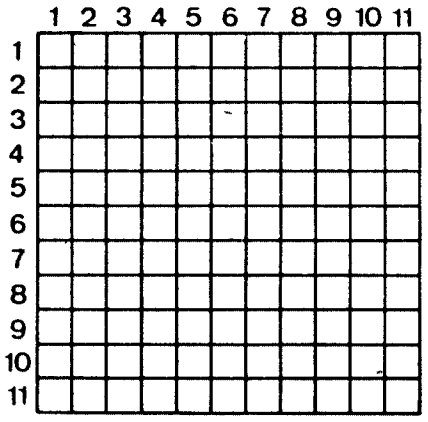
1 Nome de homem. Instiga.
2 Aviva.
3 Fútil. Que é do ar. Grosa (abrev.).
4 Ave pernalta. Rente. Desgasta por fricção.
5 O mesmo que lagarto. Pronome demonstrativo (pl.).
6 Tombar. A Irlanda.
7 Cousa nenhuma. Aproxima.
8 Enguia. Irmão do pai. Repreensão (inv.º).
9 Em a. Habitual. O sono das crianças.
10 Região.
11 Detesta. Macaco americano.

Resolveu completamente este problema?
Procure em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6581

HORIZONTAIS:

1 Missiva. Cessem.
2 Preguiça. Planta do pé.
3 Rente. Acrescentei. Pátria.
4 Preposição. Urde. Escândio (s.q.).
5 Oceano. Ferro temperado.
6 Rezara. Aparelhos de pesca de arrastar para terra.
7 Nome científico do pato. Lavras.
8 Aragem. Item. Satélite de Júpiter. Sentidas condolências.
9 Governador de algumas províncias árabes. Preposição e artigo definido. O MESMO QUE BONZO:
10 Rói. Luxo (pop.).
11 Charrua. Atravessar.



VERTICAIS:

1 Palanque para tocarem bandas de música. Baía pequena.
2 Bolor. Desbastar.
3 Troças. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Sufixo que designa pequenez.
4 Porco. Marcai o peso da tara em. Preposição latina que designa movimento.
5 Induz.
6 Nome de mulher. Artigo definido.
7 Magnetizais.
8 Carta de jogar. Aguço. Sadia.
9 Lista. Freguesia do concelho de Alenquer. Ente.
10 Pronome pessoal (pl.). Queimada.
11 Feres. Remar para trás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10423

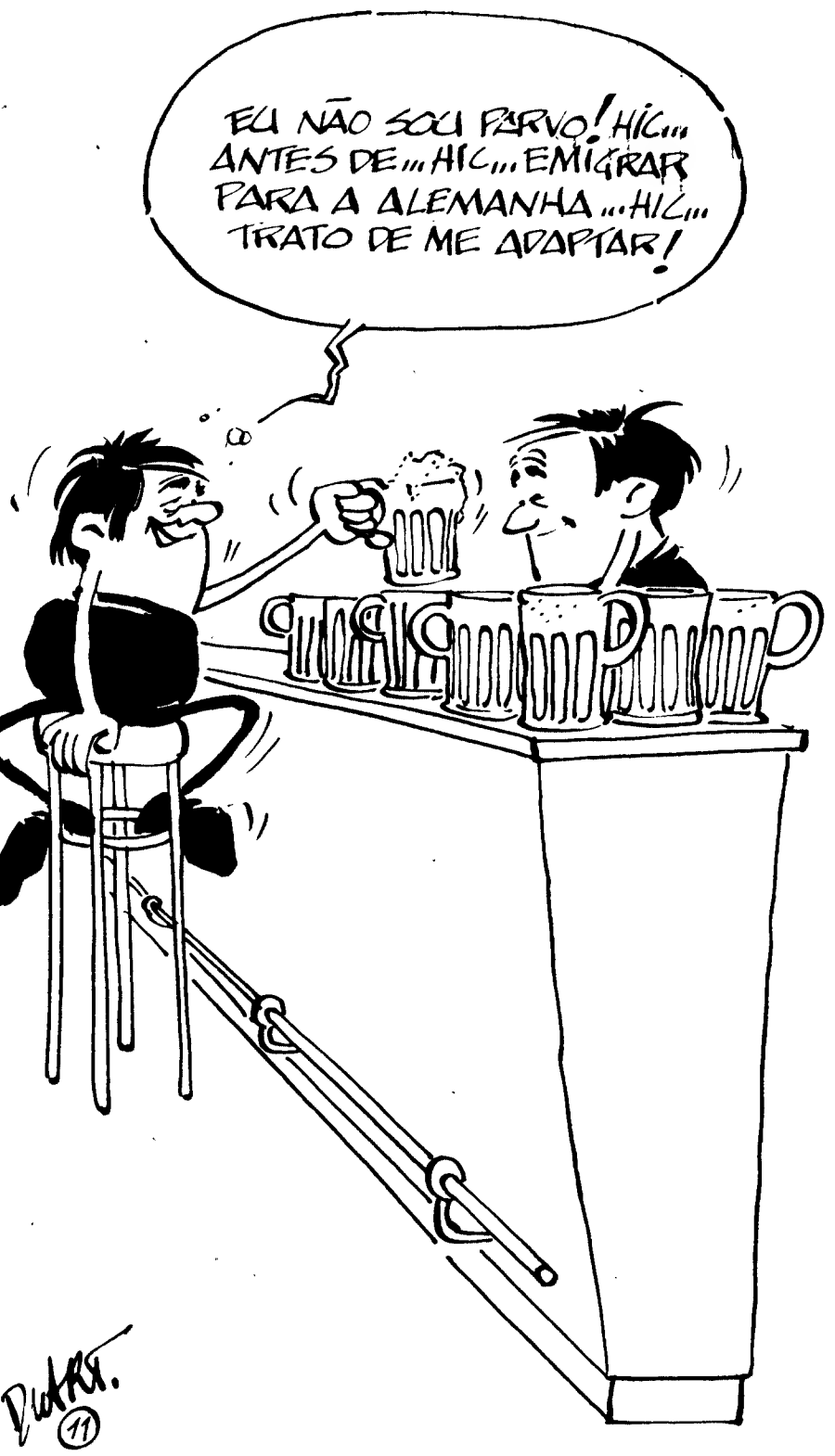
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TOMAR. Patas.	1 NUVEM. Por:
2 Calaçaria.	2 Oc. Mirar. S. E.
3 Sim. Ira. A.	3 Mas. Galês.
4 Um. Salsa. Ar.	4 Alisar. JUNO.
5 Viga. Saco.	5 Rama. Amucas.
6 Erara. Poças.	6 Lu. Nus.
7 Mal. Era.	7 Pais. Pataca.
8 Rejuntara.	8 Arraso. Abei.
9 Sucuabo.	9 Tia. Acero.
10 Os. Nasce. CI.	60 Aa. Acara. Ca.
11 Regos. Airão.	11 Arosa. Pio.

PROVÉRBIO: Tomar a nuvem por Juno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6580

HORINZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Altas. Cepas	1 Arses. Falta.
2 Rias. Meto.	2 Liana. Áreas.
3 Sam. Cãs. Rim.	3 Tâmara. Anis.
4 Enata. Acera.	4 As. Tais. Tai.
5 Sarar. Monas.	5 Carreta.
6 Air. Ave.	6 Cã.
7 Fa. Se. Rã. AC.	7 Samaria.
8 Ara. Tui. Ada.	8 Em. Cova. Rol.
9 Lenta. Ardis.	9 Perene. Adro.
10 Taia. Oras.	10 Atira. Adiar.
11 Assim. Alora.	11 Somas. Cassa.

os kolans



DL/NACIONAL

Combates em Moçambique

JOANESBURGO, 12 — (R) — Comandos do Exército português fizeram ontem uma emboscada a guerrilheiros da Frelimo a 30 quilómetros ao sul de Tete, abatendo três dos guerrilheiros e um nativo que lhes servia de guia, anunciou hoje a agência noticiosa «Sapa», citando fontes militares de Moçambique.

Segundo as mesmas fontes as tropas portuguesas não sofreram baixas nessa operação.

NO NORTE

PORTO AMÉLIA, 12 — (ANI) — Cinco mortos, dois feridos capturados e apreciável quantidade de material de guerra apreendido custou aos terroristas um ataque à ponte do Rio Messalo, na Estrada Nacional 247, no norte do distrito — anuncia um comunicado.

«Foi na reacção das nossas forças que os terroristas sofreram as referidas perdas».

Entre o material capturado contam-se minas anti-carro e outros explosivos, granadas de mão, munições de metralhadora «Kalashnikov» e uma espingarda semi-automática.

Admite-se que as perdas do inimigo tenham sido mais elevadas ainda.

Prossegue m as buscas e as batidas na área.

EXCURSÕES CP

MADRID — Festas de St.º Isidro 73

Partidas colectivas em 19 e 26 de Maio

★ **Partida de Lisboa** — St.ª Apolónia, às 21.10, no «Lusitânia-Expresso».
★ Assistência e transferência de autocarro da estação da Atocha/Hotéis e vice-versa.
★ Hotéis no centro de Madrid, em regime de pensão completa ou residencial.
★ Espectáculo nocturno num famoso «cabaret» da capital espanhola.
★ **Regresso de Madrid**, em 23 e 30 de Maio, respectivamente, à noite (22.30), no «Lusitânia-Expresso».
★ Possibilita-se o prolongamento de mais dias em Madrid, e o regresso, de dia, no comboio Ter.

PREÇOS POR PESSOA (TUDO INCLUÍDO)

	HS ***	H *** (1.ª cl.)
Pensão completa ...	**1790$00**	**2250$00**
Quarto e peq. almoço	—	**1450$00**

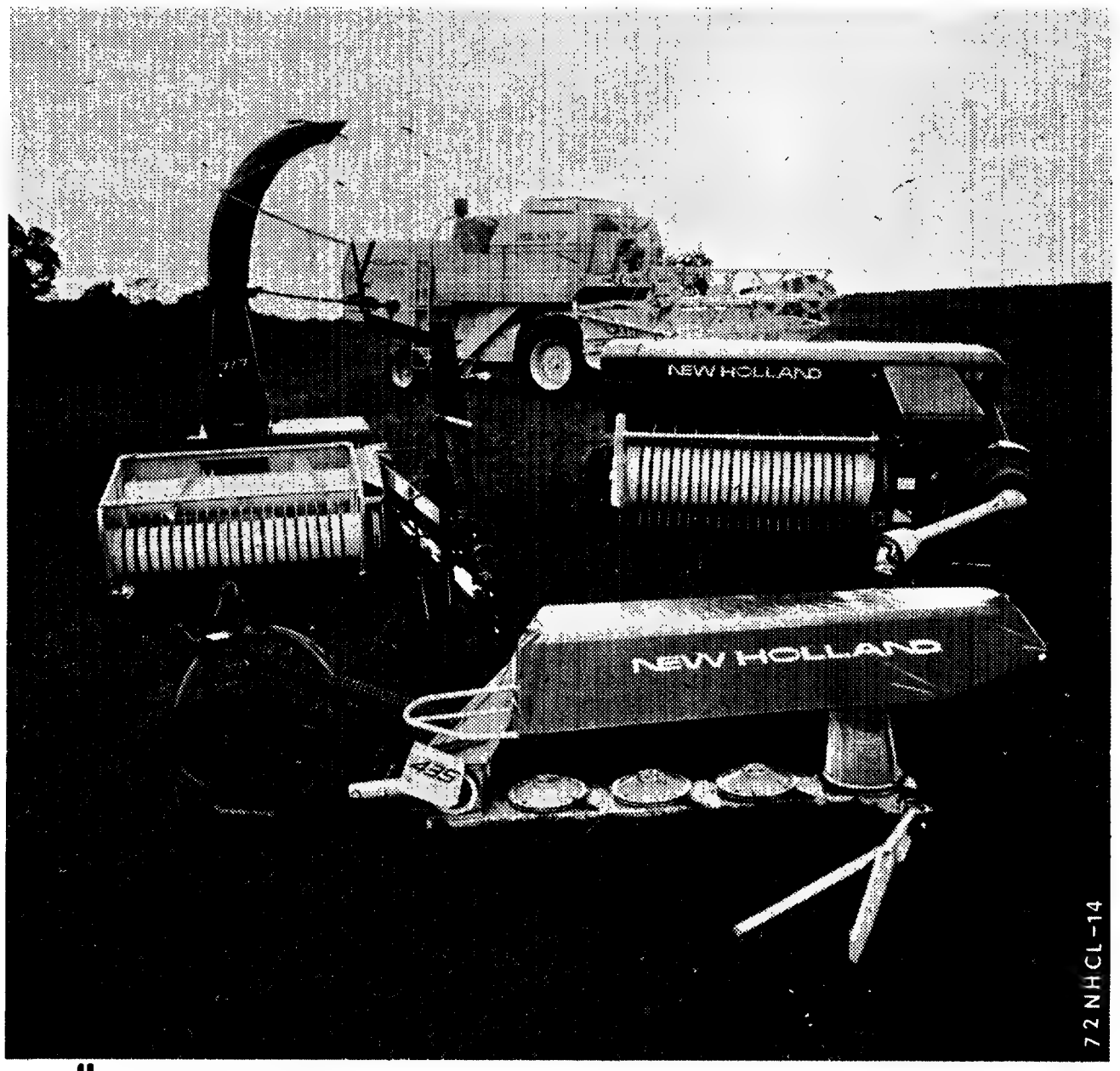
EXCURSÕES INDIVIDUAIS — Partidas diárias nos comboios Ter e Lusitânia-Expresso, também a preços aliciantes.

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:
★ Estação de Lisbôa-Rossio
★ Estação de Santa Apolónia
★ Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização, Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



NEW HOLLAND CLAYSON

a mais completa gama de ceifeiras debulhadoras e material forrageiro

J.J.GONÇALVES,SUCRS.C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura
DIV.AGRÍCOLA-AZINHAGA DOS LAMEIROS-EST.DO PAÇO DO LUMIAR-LISBOA-4
Solicite Informação completa – Telefones: 794095 - 96 - 97 - 98

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CORUCHE

A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO FIRMINO RUIVO DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dezasseis de Fevereiro de mil novecentos setenta e três, exarada de folhas quarenta quatro verso a folhas quarenta e sete do Livro-A Trezentos sessenta e três, para «escrituras diversas», deste cartório, foi constituída entre António Teles Nogueira, casado, residente na aldeia freguesia do Couço e concelho de Coruche; Fernando José de Matos Palmã, casado, residente na Rua da Escola, Lote um-C, Alvide, concelho de Cascais; Joaquim Henrique Teles Nogueira, casado, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número 28-4.º andar, Esq.º; em Cacém, concelho de Sintra, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «Teles, Palma e Nogueira, Limitada», tem a sua sede social, provisoriamente, na Praça da República, número sessenta, segundo andar direito, em Sacavém, concelho de Loures.

Segundo: A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Terceiro: O seu objecto é o comércio de artigos para decoração ou qualquer outro em que os sócios acordem.

Quarto: O capital social é de cento cinquenta mil escudos, inteiramente realizado e subscrito pelos sócios em dinheiro que já deu entrada na caixa social, dividido em três quotas de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto: Sempre que necessário, poderão ser efectuadas, pelos sócios, prestações suplementares de capital, na proporção das quotas, mediante condições a estabelecer em assembleia geral.

Sexto: Os sócios podem efectuar à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, devendo as condições ser estabelecidas em assembleia geral.

Sétimo: Na sessão de quotas, total ou parcial, tem sempre direito de preferência a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar.

Oitavo: Em caso de falecimento de um sócio, a sociedade poderá efectuar a amortização da respectiva quota, mas só o poderá fazer depois de obter o total consentimento dos herdeiros do sócio falecido.

Parágrafo primeiro: O preço da amortização será o que for apurado em balanço especial a efectuar, no prazo de sessenta dias, após a data do falecimento do sócio. Parágrafo segundo: Para pagamento desta amortização deverá ser acordado com os herdeiros do sócio falecido a forma e o prazo.

Nono: A sociedade poderá ainda efectuar a amortização de qualquer quota sempre que se verifique a prática de actos ilícitos por parte dos sócios que, por qualquer forma, lesem ou possam lesar a sociedade e demais sócios e ainda penhora, arresto ou outra providência cautelar que prevaleça em decisão final contra a respectiva quota.

Parágrafo primeiro: Esta decisão deverá ser tomada em assembleia geral, logo que seja apurada prova da conduta do sócio, estabelecendo qual o prazo para ser efectuado balanço especial para o efeito da determinação do preço da amortização da quota.

Parágrafo segundo: A amortização prevista neste artigo considera-se realizada pela outorga da respectiva escritura ou consignação em depósito, na Caixa Geral de Depósitos, do preço correspondente.

Décimo: A administração da sociedade fica a cargo de todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for acordado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos e para a representar em juízo são necessárias duas assinaturas dos sócios gerentes. Parágrafo segundo: Para assuntos de mero expediente, basta a assinatura de um sócio gerente. Parágrafo terceiro: Fica expressamente proibido aos gerentes assinar, em nome da sociedade actos e documentos que não digam respeito aos negócios sociais, respondendo o contraventor pessoalmente por tudo o que assinar e pelos prejuízos ou danos que do facto resultem para a sociedade.

Décimo primeiro: As assembleias gerais serão convocadas, com oito dias de antecedência, por carta registada, dirigida aos sócios, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme. Coruche, vinte dois de Fevereiro de mil novecentos setenta e três.

O Ajudante, **Maria Manuela Rodrigues do Amaral**.

SENSACIONAL...

Enceradora	**1000$00**
Secadores Cabelo	**140$00**
Aspiradores	**1200$00**
Frigoríficos Mol	**1790$00**
Panelas Pressão	**290$00**
Máq. de Lavar Automáticas	**4500$00**
Sofás Camas	**1800$00**

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

DL/DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

QUEIMA DOS ÚLTIMOS CARTUCHOS

. Após a interrupção motivada pela disputa dos quartos-de-final da «Taça» e pela realização do Bulgária-Portugal, prossegue hoje o Campeonato Nacional da I Divisão. Ao bater das quatro da tarde Boavista e Vitória de Setúbal darão, no Estádio do Bessa, os primeiros pontapés não só da partida em que são intervenientes como de toda a 27.ª jornada.

Terminada a partida, as atenções dos adeptos do futebol recairão sobre os outros encontros da ronda a disputar amanhã e que são os seguintes:

. Cuf-Sporting, União de Coimbra-Barreirense, Beira-Mar-Belenenses, Leixões-F. C. Porto, Montijo-União de Tomar, Atlético-Farense e Benfica-Vitória de Guimarães.

Salientem-se desde já, as deslocações do Sporting ao Lavradio (quinze dias antes de lá jogar a sua sorte na «Taça»), do F. C. Porto ao Estádio do Mar e do Belenenses a Aveiro, região onde conta inúmeros adeptos: em qualquer destas partidas está em causa o «campeonato dos quinze», a luta pela segunda posição. Como o leitor já deve ter reparado, os quatro candidatos ao «vice» jogam todos no campo do adversário e vá lá prever-se a qual deles irá caber a tarefa mais espinhosa.

Muito interesse está igualmente a despertar o jogo da Tapadinha, onde o Atlético terá que sair vitorioso para poder continuar a acalentar o ténue fio de esperança que ainda o agarra à competição maior.

No Montijo e em Coimbra, a emoção igualará o nervosismo dos participantes e dos assistentes, uns e outros a quererem salvar o clube que lhes paga ou de que são adeptos da descida automática ou da incerteza da «liguilla».

Finalmente, no Estádio da Luz, os olhos do «mundo encarnado» (e não só) estarão postos em Eusébio. Até que ponto o Vitória minhoto conseguirá travar a caminhada da «pantera» em busca da bola, da baliza, da nesga no «livre», do pontapé ao golo? A «Bota de Ouro» é a meta mais próxima do extraordinário futebolista. Mas Gerd Muller leva dois golos de avanço... Que se deseja que não bastem. Que podem muito bem não bastar.

Também na II Divisão a emoção atinge o auge com a realização da penúltima jornada. Na Zona Norte, apurada a Académica para o retorno ao escalão principal, o interesse reside quase que totalmente na disputa do segundo lugar. O Varzim leva dois pontos de avanço sobre o Sp. Braga e o Fafe, mas tem precisamente de se deslocar amanhã ao Estádio 28 de Maio... Na 1.ª volta na Póvoa verificou-se um empate sem golos o que dá vantagem aos bracarenses em caso de vitória. Na Zona Sul, o Olhanense está a um ponto da subida automática à I Divisão e rija festa se verificará no Estádio Padinha se os algarvios arrumarem a questão antes da viagem a Sacavém na jornada derradeira. Ali pertinho, em Portimão, a turma local defronta outro dos candidatos à «liguilla»: o União de Leiria. E se em Setembro próximo o Algarve tivesse três representantes no torneio principal? Talvez fosse a maneira de se arranjar uma ligação rodoviária com a capital que envergonhasse o anacronismo das que actualmente somos forçados a utilizar...

Jogos para amanhã: ZONA NORTE — Riopele-Famalicão, Sanjoanense-Espinho, Braga-Varzim, Fafe-Salgueiros, Penafiel-Tirsense, Gil Vicente-Vila-novense, Covilhã-Académica e Lamas-Oliveirense. ZONA SUL — Seixal-Nazarenos, Almada-Caldas, Portimonense-União Leiria, Olhanense-Sintrense, Oriental-Sacavenense, Torres Novas-Tramagal, Marinhense-Sesimbra e Peniche-Cova da Piedade.

Entretanto, também na III Divisão se atingirá a 29.ª jornada. Resolvido o problema da primeira posição nas zonas C e D, muito está ainda por decidir no que respeita aos lugares secundários e aos do fim da tabela. Nas zonas A e B falta mesmo encontrar os vencedores que se juntarão aos prestigiosos Torriense e Lusitano de Évora na subida à II Divisão. Para já, Lusitânia de Lourosa e Gouveia encontram-se em situação de privilégio. Mas até ao lavar dos cestos...

Encontros marcados para domingo: ZONA A — Freamunde-Limianos, Valpaços-Lourosa, Régua-Esponsende, Vizela-Leça, Avintes-Moncorvo, Vianense-Lamego, S. Pedro Cova-Vila Real e Aves-Chaves. ZONA B — Ala Arriva-Ovarense, Académico-Castelo Branco, Alba-Marialvas, Gouveia-Paços Brandão, Vilar Formoso-Mortágua, Vale-Cambrense-Anadia, Febres-Feirense e Naval-Mangualde. ZONA C — Torriense-Alverca, Alcobaça-Alhandra, Odivelas-Portalegrense, Santarém-Bombarralense, «O Elvas»-Campomaiorense, Casa Pia-Almeirim, Marrazes-Cartaxo e Vila-franquense-Amiense. ZONA D — Beja-Amora, Costa Caparica-Estrela, Lusitano Vila Real-Lusitano Evora, Estoril-Aljustrelense, União Sport-Silves, Vasco da Gama-Moncaparachense, Juventude-Lagos e Paio Pires-Luso.

Passemos agora em revista as classificações actuais.

1.ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	26	25	1	—	85-13	51
Belenenses	26	12	11	3	44-24	35
V. Setúbal	26	14	5	7	59-23	33
F. C. Porto	26	13	6	7	50-24	32
Sporting	26	13	6	7	51-27	32
V. Guimarães	26	10	9	7	35-28	29
Cuf	26	10	7	9	33-30	27
Boavista	26	10	7	9	35-42	27
Leixões	26	10	6	10	26-40	26
Barreirense	26	8	6	12	35-52	22
Beira-Mar	26	5	11	10	23-43	21
Montijo	26	8	4	14	24-36	20
Farense	26	6	7	13	21-49	19
U. Coimbra	26	5	5	16	19-46	15
U. Tomar	26	5	4	17	23-61	14
Atlético	26	3	7	16	24-49	13

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ACADÉMICA	28	20	5	3	61-13	45
Varzim	28	14	6	8	26-22	34
Sp. Braga	28	11	10	7	35-21	32
Fafe	28	11	10	7	35-26	32
Gil Vicente	28	10	9	9	36-31	29
Espinho	28	10	8	10	28-27	28
Oliveirense	28	7	14	7	28-28	28
Vilanovense	28	9	10	9	22-28	28
Sanjoanense	28	9	8	11	28-27	27
Riopele	28	8	11	9	19-27	27
Salgueiros	28	10	5	12	21-29	25
Famalicão	28	7	10	11	21-29	24
Sp. Covilhã	28	9	6	13	26-39	24
Penafiel	28	8	7	13	23-34	23
Tirsense	28	7	8	13	26-38	22
U. Lamas	28	3	12	12	12-35	18

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OLHANENSE	28	17	7	4	49-23	41
Oriental	28	15	8	5	40-19	38
Marinhense	28	15	8	5	42-20	38
Portimonense	28	15	8	5	48 19	38
U. Leiria	28	16	5	7	46-24	27
Sintrense	28	11	9	8	36-34	31
Sesimbra	28	11	8	9	31-29	30
Almada	28	9	8	11	36-40	26
C. Piedade	28	8	10	10	27-33	26
Peniche	28	8	8	12	25-34	24
Tramagal	28	8	7	13	27-47	23
Torres Novas	28	7	9	12	26-34	23
Caldas	28	5	11	12	25-33	21
Sacavenense	28	8	5	15	28-44	21
Nazarenos	28	5	8	15	18-45	18
Seixal	28	3	7	18	22-49	13

3.ª DIVISÃO

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
L. LOUROSA	28	17	5	6	44 - 28	39
D. Aves	28	18	1	9	58 - 34	37
D. Chaves	28	15	7	6	57 - 25	37
Régua	28	14	6	8	59 - 33	34
Avintes	28	13	7	8	52 - 27	33
Vianense	28	12	8	8	47 - 29	32
Freamunde	28	14	3	11	45 - 36	31
Leça	28	12	7	9	41 - 38	31
Vila Real	28	13	5	10	37 - 25	31
Vizela	28	10	9	9	46 - 39	29
Sp. Lamego	28	10	6	12	50 - 43	26
Esposende	28	11	4	13	40 - 43	26
«Os Limianos»	28	9	5	14	24 - 34	23
Valpaços	28	8	5	15	23 - 55	21
S. Pedro Cova	28	6	5	17	28 - 60	17
Moncorvo	28	—	1	27	10 - 112	1

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
GOUVEIA	28	18	3	7	50 - 22	39
Feirense	28	16	5	7	43 - 20	37
Alba	28	15	4	9	46 - 25	34
Marialvas	28	13	8	7	29 - 22	34
Ovarense	28	13	7	8	41 - 28	33
Mangualde	28	12	8	8	40 - 27	32
Anadia	28	13	5	10	27 - 25	31
Naval	28	12	6	10	36 - 29	30
P. Brandão	28	14	2	12	39 - 33	30
Valecambrense	28	12	6	10	31 - 21	30
Académica Viseu	28	11	8	9	31 - 27	30
Ala-Arriba	28	9	11	8	28 - 28	29
Febres	28	11	6	11	31 - 33	28
C. Branco	28	6	4	18	16 - 46	16
V. Formoso	28	1	6	21	10 - 65	8
Mortágua	28	2	3	23	11 - 63	7

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	28	18	6	4	54 - 20	42
Odivelas	28	15	8	5	46 - 26	38
Casa Pia	28	13	7	8	44 - 26	33
Alhandra	28	12	9	7	44 - 38	33
Portalegrense	28	13	6	9	36 - 22	32
Marrazes	28	11	8	9	44 - 41	30
Cartaxo	28	12	4	12	40 - 35	28
U. Almeirim	28	9	10	9	29 - 27	28
Alverca	28	10	8	10	31 - 34	28
Aicobaça	28	11	6	11	30 - 36	28
Vila-franquense	28	8	11	9	28 - 36	27
Campo-maiorense	28	11	5	12	26 - 34	27
Bombarralense	28	7	7	14	23 - 31	21
«O Elvas»	28	7	7	14	28 - 59	21
Amiense	28	6	5	17	26 - 50	17
U. Santarém	28	3	7	18	22 - 49	13

ZONA D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
L. ÉVORA	28	15	9	4	57 - 25	39
Juventude	28	13	8	7	44 - 30	34
U. Sport	28	10	14	4	28 - 17	34
C. Caparica	28	13	7	8	49 - 32	33
Esperança	28	10	13	5	38 - 20	33
Amora	28	11	9	8	39 - 36	31
D. Beja	28	12	8	8	44 - 29	30
Estoril	28	11	8	9	42 - 40	30
V. Gama	28	10	9	9	35 - 28	29
Paio Pires	28	8	12	8	35 - 36	28
Silves	28	12	4	12	41 - 43	28
Lusitano V. R.	28	8	10	10	34 - 31	26
Vendas Novas	28	10	5	13	34 - 36	25
Aljustrelense	28	8	6	14	23 - 25	22
Luso	28	6	6	16	25 - 61	18
Moncarapachense	28	2	4	22	21 - 79	8

A formação do Sporting

A turma do F.C. do Porto

ANDEBOL

Meias-finais da "taça"

Disputam-se hoje à noite as meias-finais da «Taça de Portugal» de andebol, que englobam os seguintes jogos: Passos Manuel-Sporting e Acaadémico-F. C. do Porto. Os «leões» e os «azuis e brancos», primeiros classificados do Campeonato Metropolitano, são (naturalmente) os favoritos, mas será bom não esquecer que «academistas» e «estudantes», actuando nos seus recintos, poderão oferecer réplica capaz de provocar alguma surpresa. Se tal não suceder, como a lógica nos faz acreditar, a «finalíssima» recentemente disputada na Marinha Grande poderá ter uma segunda «edição» na final da «Taça», possibilitando aos adeptos dos dois clubes e aos entusiastas do andebol a emoção só possível nos grandes jogos, naqueles em que esteja em discussão algo mais que os pontinhos da vitória.

Mesmo que venham a ser eliminados, os rapazes do Passos Manuel merecerão um aceno de simpatia por terem alcançado esta eliminatória, já que a sua equipa, actuando na divisão secundária, não possui o ritmo de jogo nem a experiência dos conjuntos do escalão principal. Do Académico, o melhor que se poderá dizer foi que derrotou o Benfica nos quartos-de-final (por 19-18), depois de estar a perder ao intervalo por 10-8. Portanto, teoricamente, Sporting e F. C. do Porto defrontar-se-ão na final. Acontece que a prática é que irá decidir quem estará presente na partida derradeira. Daí...

DL/DESPORTOS

"VUELTA"

Agostinho nas covas

O dissídio entre Ocaña e Agostinho, já esboçado na chegada a Irache (quando o campeão português seguindo na roda de Merckx, ganhou quatro segundos ao seu «chefe-de-fila») tomou relevo no «contra-relógio» de ontem com Agostinho amuado e aparentemente desinteressado da corrida. Isso veio, logicamente, a reflectir-se no tempo alcançado: um minuto e três segundos mais que o vencedor, desta feita, para não variar, o senhor Eddy Merckx... Agostinho (sétimo na etapa) manteve a sexta posição na classificação geral, agora a quatro minutos e 21 segundos do « campionissimo»».

Actuação meritória, teve a equipa do misto Benfica-Coelima com Fernando Mendes em evidência ao alcançar o 11.º lugar (a um minuto e 44) e Venceslau Fernandes situando-se na 18.ª posição (a dois minutos e quatro) continuando, assim, no lote dos melhores. Aliás, todos os outros ciclistas portugueses deram boa conta de si, tendo subido alguns lugares na tabela classificativa.

Hoje, disputa-se a etapa entre Torrelavega e Miranda de Ebro num total de 203 quilómetros e que inclui três contagens de primeira categoria para o «Prémio da Montanha». Amanhã, depois de se correr a tirada Miranda de Ebro-Tolosa (127 km), realizar-se-á o «contra-relógio» individual entre Hernani e San Sebastian, num percurso de 10 500 metros com os quais terminará esta edição da «Vuelta». Merckx tem quase dois minutos de avanço sobre o segundo classificado e, pelo andar da bicicleta, é mais que certo que aproveitará a dureza destes últimos troços de estrada para vincar (ainda) melhor a sua incontestável superioridade.

A classificação geral individual está ordenada do seguinte modo: 1.º — E. Merckx, (Bél) — 75.43.33; 2.º — J. Pesarrodona, (Esp) — 75.45.21; 3.º — B. Thevenet, (Fra) — 75.46.33; 4.º — Luís Ocaña, (Esp) — 75.46.43; 5.º — P. Torres, (Esp) — 75.47.58 e 6.º — Joaquim Agostinho, (Portugal) — 75.47.54.

Agostinho: contas em dia com Gribaldy

No momento em que Joaquim Agostinho novamente se evidencia no estrangeiro, agora com a camisola da «Bic», o homem que o lançou no ciclismo internacional acaba de saldar contas atrasadas e liquidar tudo o que devia ainda ao «campeonissimo» do Sporting.

Assim, foi recebido em Alvalade e entregue ao dr. Pereira da Silva (procurador do ciclista) um cheque de 10 mil francos (à volta de 55 contos) que Joaquim Agostinho embolsará quando terminar o seu «affaire» Espanha-73. Jean de Gribaldy continua ligado ao ciclismo de alta competição, mas agora como associado da «Rokado», a quem fornece as suas bicicletas e material de corrida. Em relação a Agostinho, as contas ficaram em dia.

ÚLTIMAS

Mais derrotas do desporto português em cotejos internacionais: desaire da formação nacional de basquetebol perante a Inglaterra (78-93) e eliminação dos judocas José Gomes e Vítor Costa nos «europeus» que decorrem em Madrid.

Operação ao joelho de Artur Jorge prevista para 4.ª feira. Entretanto, Jaime Graça mantém-se no «team» como substituto de Toni, agora na posição de suplente no «onze» de Hagan. Um retorno benfiquista: Jordão vai alinhar contra o Guimarães.

Belarmino Fragoso (que foi contemplado com três mil escudos pela intervenção no último espectáculo pugilístico no Pavilhão dos Desportos) tem a promessa do organizador dessa sessão de uma festa de homenagem.

Do futebol búlgaro: jogadores e treinadores de quatro clubes da primeira divisão combinavam os resultados dos jogos que faziam entre si...

A formação de ciclismo do F. C. do Porto vai correr a «Volta a Aragão», em Espanha. Integram a equipa os profissionais José Luis Pacheco, Joaquim Leite, Manuel de Sousa, Custódio Gomes, Manuel Gomes, Guilherme Rocha, Gabriel Azevedo e Luciano Vale.

O Seixal a braços com o mais grave problema da sua existência: não há direcção, a equipa de futebol está no rés-do-chão da tabela classificativa da segunda divisão e as chaves da sede foram entregues pelo presidente demissionário.

Rāguebi em Coimbra: Portugal-Polónia

Será no mesmo cenário do Portugal-Itália (ganho brilhantemente pela nossa selecção) que se disputará o II Portugal-Polónia, correspondente à segunda «mão» da segunda eliminatória do Campeonato da Federação Internacional de Râguebi.

Depois do resultado conseguido em Varsóvia, no passado dia 22 de Abril (que foi de certo modo falseado pelas circunstâncias já vindas a público), vai a seelecção nacional desenvolver todos os esforços para rectificar a impressão deixada na Polónia, vencendo o encontro. Aliás, o desfecho do embate da primeira «mão» está dependente ainda de um protesto apresentado pela nossa Federação, e que será apreciado no XXXI Congresso da F. I. R. A., a realizar em Varsóvia, de 24 a 27 do corrente.

Entretanto, a chegada da equipa polaca verificou-se ontem, sendo a comitiva constituída por 23 pessoas. Arbitrará o encontro o juiz espanhol Francisco Sacristan.

REGISTO

ATLETISMO

Torneio de captação de novos valores, no Benfica, amanhã, pelas 10 horas. Todos os jovens com idade superior a 13 anos podem aparecer no Estádio da Luz e mostrar as habilidades no capítulo de lançamentos: disco, dardo, peso e martelo.

CANTANHEDE

Eleita a nova direcção do «Marialvas» de Cantanhede, Elenco escolhido: Assembleia Geral — Presidente — João Pais de Sousa; vice-presidente — Raimundo Gomes de Almeida; 1.º secratário — Hélder Dias Cravo; 2.º secretário — Lineu Gaspar Pereira.

Direcção — Dr. Amílcar da Cruz Ferreira, Serafim Francisco Pinto, prof. José Pereira da Costa, António Pratas dos Santos, Edgar Marques Pereira, Sancho Alves dos Santos, João dos Santos Dias, Licínio Dias da Costa, Luís Mendes Nogueira, José de Oliveira Carvalho, João Mendes Machado, Albino Tiago das Neves.

Conselho Fiscal — Presidente — Dr. Diamantino Miguéis; secretário — Aurélio Correia de Sousa; relator — José da Conceição dos Santos.

LUTA

Imbróglio no Congresso da Federação de Luta: duas listas foram apresentadas na hora da eleição dos novos corpos gerentes e, para perturbar os ânimos, a votação terminou empatada em relação aos blocos indicados para a direcção, conselho fiscal e conselho técnico. A lista da comissão eleita no último congresso extraordinário propunha os seguintes nomes: Congresso — presidente, dr. Miguel Caetano; vice-presidente, Fernando Ramos Pereira (A. C. L.); secretário, Armando Castanha (C. F. B.).

Direcção — presidente, Vítor Pinto (A. C. L.); vice-presidente, Luís Caldas (G. C. P.); tesoureiro, José Alvarez (S. C. P.); secretário, Manuel Ribeiro (S. L. B.); 2.º secretário, Sande de Vasconcelos (A. C. L.).

Conselho Fiscal — presidente, Manuel Oliveira (S. L. B.); Abel Moniz (S. L. B.); José Rodrigues (S. C. P.).

Conselho Técnico — presidente, António Salvado (C. F. B.); José Valente (A. C. L.); Aldónio Mendonça (S. L. B.); Alberto David (S. C. P.); Agostinho Filipe (L. G. C.).

Conselho Jurisdicional presidente, dr. Joaquim Pompílio da Costa (S. L. B.); dr. Taborda Pignatelly (S. C. P.); dr. Fernando Cardoso (S. L. B.).

Por seu turno, o grupo apresentado pela direcção que concluía o seu mandato era como segue: Congresso — presidente, dr. Luís Augusto da Câmara Perestrelo de Oliveira (C. F. B.); vice-presidente, João Goinhas (cooptado); secretário, Aldónio Ezequiel Pereira Mendonça (S. L. B.).

Direcção — presidente, Mário Alecrim Carvalheira (G. A. C.); vice-presidente, Manuel Luís Ribeiro (cooptado); 1.º secratário, Manuel Rodrigues de Oliveira (S. L. B.); 2.º secretário, António Manuel Ferreira Tobal Caeiro (C. F. B.); tesoureiro, Alberto José David (A. C. L.).

Conselho Fiscal — presidente, António Mendes Carvalho (S. L. B.); secretário, Fernando Xavier Rodrigues (A. C. L.); relator, Carlos Manuel dos Santos Martins (G. A. C.).

Conselho Técnico — presidente, António Fernando Salrado Neves (C. F. B.); secretário, Agostinho Godinho Filipe (L. G. C.); relator, José António Simões Valente (A. C. L.); 1.º vogal, Joaquim de Jesus Vieira (S. C. P.); 2.º vogal, Joaquim António Pimenta de Sousa (A. C. L.).

Conselho Jurisdicional — dr. Joaquim Pompílio da Costa, dr. António Manuel Monteiro Teixeira e Abel António Moniz Moreira.

Facto estranho: surgem nestas listas os nomes de representantes de agremiações que, presentemente, não praticam a luta (casos da Académica da Amadora, Lisboa Ginásio e Ginásio Haltere do Porto) o que torna incompreensível a sua chamada a um elenco directivo da modalidade.

ANDEBOL

Para o campeonato lisboeta de andebol da 3.ª divisão (fase final) ficaram apurados a Académica da Ajuda, Paço de Arcos, C. D. U. L. e Império do Cruzeiro.

ESGRIMA

Esta tarde realiza-se na Sala de Armas da Academia Militar, uma prova de sabre em que é disputada a Taça «Coronel Gonçalves Mendes».

A representar as salas de armas inscritas (CDUL, Ginásio Clube Português, Colégio Militar, Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e Academia Militar) encontram-se nomes de relevo na modalidade, entre os quais se contam os de vários campeões nacionais dos anos transactos, tais como Tavares Cabral (CDUL) Araújo Pimenta (AM) e Chito Rodrigues (AM). Estão ainda inscritos os «interacionais» juniores Duarte Silva (CDUL), Miguel Magalhães (CDUL) e Ramiro Santos (AM), que representaram Portugal no último Campeonato do Mundo para esgrimistas com menos de 20 anos.

Os 45 atiradores inscritos participarão inicialmente numa «poule» eliminatória para apuramento de 30.

Com os atiradores apurados realizar-se-ão 6 «poules» de 5 atiradores que vão designar o vencedor.

MEIRIM

Acabou o problema. Segundo informa a Federação, o treinador Joaquim Ribeiro Meirim (do Gil Vicente) já regularizou a sua situação perante o Sindicato a que pertence e, portanto, «deve considerar-se sem efeito o pedido de apreensão do respectivo cartão identificador do cargo emitido pela F. P. F. Pronto: Meirim já pode voltar à Póvoa do Varzim.

RENÚNCIA

Depois do combate vitorioso de Tom Bogs, em Copenhague, frente ao americano Mike Quarry, o «manager» do pugilista dinamarquês declarou que o campeão renuncia ao seu título europeu dos pesos «médios» que devia defender proximamente contra o francês Jean Claude Bouttier.

ANDEBOL CORPORATIVO

Efectuou-se a segunda jornada do distrital de Portalegre, na modalidade de Andebol de Sete e referente aos campeonatos corporativos, tendo vencido os seus jogos as equipas de Montargil, Sousel, Alpalhão, S. Cristóvão (Portalegre), Boa Fé, (Elvas) e Caixa de Previdência. A Casa do Povo de Montargil é a detentora do título.

TIRO A CHUMBO

O «Diário de Lisboa» foi objecto de um voto de agradecimento no relatório do Clube Português de Tiro a Chumbo referente ao exercício de 1972. O voto abrange a «Imprensa que se tem ocupado do nosso desporto».

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul delineou, com carácter definitivo, percurso das provas de amanhã, tendo, apenas, alterado as horas de partida. Assim, temos profissionais e amadores-juniores a disputar a «Taça Primavera», com a partida marcada para o Olival Basto (às 7 e 45) e chegada a Vila Amélia; amadores-Seniores, com partida às 8 horas, também do Olival Basto à Vila Amélia; e os amadores-populares, que partem às 8 e 15 da Cova da Piedade, para atingirem a meta ainda na Vila Amélia.

MINIBASQUETE

O Sporting organiza esta tarde, em Alvalade, um torneio de Minibasquete feminino (para jovens dos 9 aos 12 anos)e em que participam, além das cinco equipas do Sporting, mais duas da Educação Física de Torres Vedras. O torneio é realizado numa só volta e não há vencedoras nem vencidas, pois os resultados são apenas anotados para efeitos estatísticos, sendo distribuídas a todas as participantes medalhas comemorativas idênticas.

TÉNIS DE MESA

Está realizado o sorteio da «Taça de Portugal», referente aos quartos-de-final, defrontando-se, em Seniores, os seguintes pares: Orfeão de Viseu-Desportivo da Mealhada; União de Santarém-Benfica e Sporting Farense-Atlético Marinhense. O F. C. do Porto está isento.

Em senhoras, defrontam-se Orfeão de Viseu-Associação BPM e Cascais-União de Santarém. Isentos: Benfica e Clube de Albergaria.

As eliminatórias disputam-se numa só «mão». Nos seniores, os encontros serão disputados no melhor de cinco partidas, cada uma delas ao melhor de cinco jogos. As senhoras decidirão os encontros ao melhor de cinco partidas, sendo cada uma delas ao melhor de três jogos.

XADREZ

Terminou o 12.º torneio de xadrez entre Huelva e Portimão, realizado no Círculo Mercantil daquela cidade espanhola. Os algarvios perderam por 3,5-9,5 registando-se como resultados parciais: Prazeres, 0,5-Estefânia, 0,5; Candeias, 0-Dominguez, 1; Gonçalves, 0,5-Quinones, 0,5; Ramalho, 0-Vasallo, 1; Mateus da Silva, 0-Meneses, 1; Deodato, 0-Morcillo, 1; Sousa, 0-Santos, 1; Pereira, 0,5; Reales, 0,5; Barata, 1-Rabasco, 0; Carvalho, 0-Pino, 1; Raposo, 0,5-Charnero, 0,5; J. Santos, 0,5-Jimeuo, 0,5; Amaro, 0-Manzano, 1.

REGATA

Movimento na zona de Belém da classe 420, em vela: amanhã, a partir das 11 horas, duas regatas.

CASTIGO

A Federação de Voleibol castigou com faltas de comparência o Benfica e o Lisboa Ginásio por terem adiado, sem autorização superior, o jogo que deveriam ter feito entre si a 2 do corrente. Mais: o Lisboa Ginásio sofreu pena idêntica no jogo contra o Espinho porque o seu campo não estava, nessa jornada, em condições de utilização.

Excursão da "Canarinho"

A comissão técnica da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) seleccionou os 22 jogadores da equipa nacional de futebol que iniciará no próximo dia 3 de Junho uma digressão pela Africa e pela Europa. São os seguintes:

Guarda-redes: Leão, Wendel e Renato. **Defesas:** Zé Maria, Marinho, Luís Pereira, Moisés, Piazza, Rodrigues Neto, Chiquinho e Marco António. **Médios:** Gerson, Clodoaldo, Paulo César e Rivelino. **Avançados:** Jairzinho, Leivinha, Dario, Edú, Dirceu, Valdomiro e Palhinha.

Antes do embarque para a Africa, no próximo dia 30, os brasileiros terão um jogo particular contra a selecção da Bolívia (dia 27) no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro).

O encontro de 3 de Junho é contra a selecção argelina. Depois, seguem-se os jogos frente à Tunísia, a Itália, a Austria, a Alemanha Federal, a Russia, a Suecia, a Escócia e a Irlanda, este último em 4 de Julho.

A SECA EM ÁFRICA: APELO DA F.A.O. TEM ECO NA C.E.E.

ROMA, 12 — (F. P.) — A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) lançou hoje um apelo pedindo aviões e uma verba suplementar de 15 milhões de dólares para socorrer as populações da zona entre os confins do Sara e o Sudão, assolada pela seca.

O director geral da F. A. O. Abdeke Boerma, telegrafou a vários governos, fazendo notar que não obstante a generosidade internacional «a situação continua a agravar-se». «É essencial — acrescenta — que «a maior quantidade possível de géneros alimentícios seja enviada para as regiões mais afastadas, o mais tardar até meados «e Junho».

Quanto à verba de 15 milhões de dólares será aplicada com prioridade na conservação dos rebanhos e no fornecimento de sementes e equipamento necessário para abrir poços mais profundos nas aldeias.

PARLAMENTO EUROPEU

O Parlamento Europeu apelou para a comissão e para o conselho das comunidades europeias no sentido de tomarem iniciativas concretas que permitam debelar a fome nos países de África onde esta situação é mais preocupante por efeitos da seca.

A assembleia dos «nove» solicitou decisões imediatas para que a Comunidade assuma os encargos do transporte, por avião, de uma parte dos abastecimentos.

Referindo-se à ameaça de uma catásttrofe de consequências imprevisíveis, P. J. Lardinois (Holanda), comissário para a Agricultura, disse que do envio desses abastecimentos pode depender a vida de dezenas de milhares de pessoas. Acrescentou que a comissão está a ver satisfeitos os seus pedidos de aviões: a Alemanha já reservou quatro, a França pôs dois aparelhos à disposição e prometeu mais dez, a Bélgica vai também colaborar.

Renascem os sindicatos na China Popular

Hong-Kong, 10 (UPI-ANI) — Um dos acontecimentos mais significativos da política interna chinesa, depois da morte do antigo ministro da Defesa Lin Piao, é o renascimento dos sindicatos operários.

Esse renascimento faz parte da reestruturação das organizações associativas, destruídas durante a revolução cultural. Alguns observadores consideram-no também parte dos preparativos para a convocação do quarto Congresso Popular Nacional, tantas vezes anunciado e adiado pela sonolenta legislatura da China.

No plano económico, a revivescência dos sindicatos chineses inclui-se na campanha para se conseguir o aumento da produção nas fábricas do país. Com efeito, ao mesmo tempo que se fortalece a acção sindical e se lhe dá maior peso na orientação fabril, os dirigentes de Pequim acentuam a importância da qualidade e da quantidade da produção.

Embora o facto nunca seja confessado pela propaganda de Pequim, a verdade é que o regresso ao sindicalismo significa uma quebra na preponderância da política dentro das fábricas.

A acentuar esta tendência, podia ler-se há dias no jornal «Diário do Povo»:

«Temos de nos treinar por forma a igualarmos os níveis do mundo mais progressivo, para que a China se torne um poderoso país socialista, com uma indústria, uma agricultura e uma tecnologia moderna e uma moderna defesa nacional.

«A massa operária tem de ser mobilizada para que venha a tomar parte activa na direcção das fábricas. E temos de enraizar nas massas o sentimento da necessidade do aumento da produção simultaneamente com o da economia.»

Quando a federação dos sindicatos de toda a China deixou de funcionar, em meados de 1969, a federação era constituída por cerca de duas dezenas de sindicatos filiados, representando os operários das indústrias nacionais, com mais de 20 milhões de filiados. O total de filiados sindicais, incluindo os do artesanato, era de quase 50 milhões na China de então.

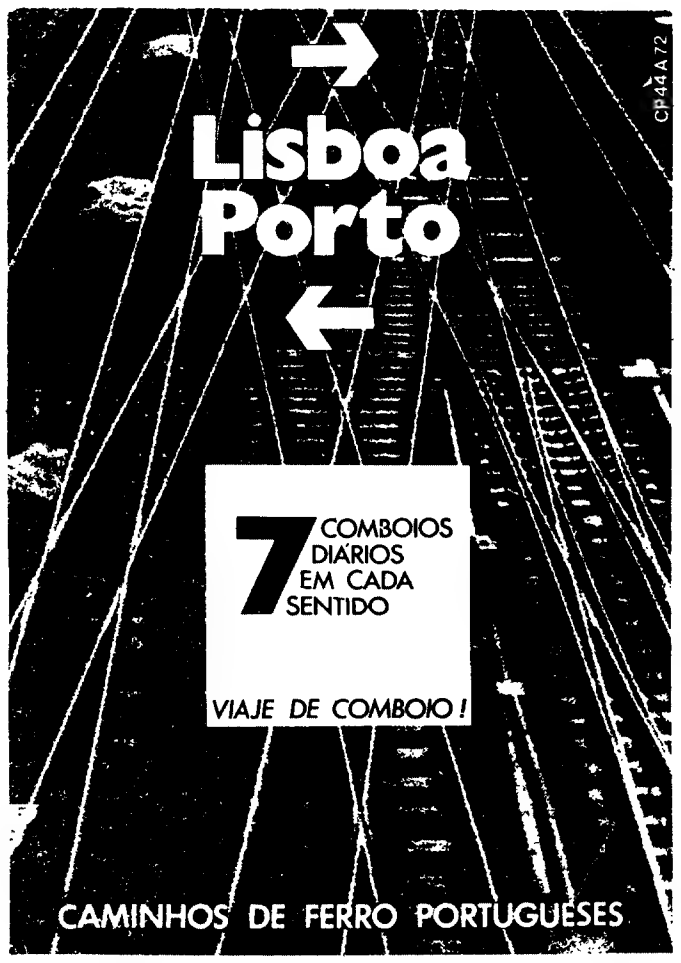
Mas a federação sindical era, nesse tempo a organização de massas mais importantes do país. O seu desmantelamento, durante a revolução cultural, teve extraordinária importância, devido à grande influência no campo laboral do deposto presidente Liu Shao-Chi, que continua a ser o «vilão» número um da política chinesa.

Liu, que foi um dos principais organizadores do operariado dentro do Partido Comunista Chinês durante quase 50 anos, era presidente honorário da federação, quando foi deposto em 1966.

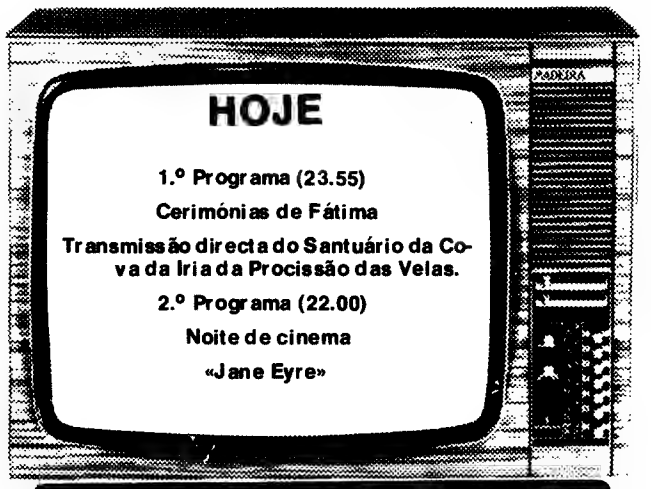
A revitalização do movimento sindical chinês iniciou-se em princípios deste ano, quando se realizaram alguns congressos de sindicatos operários locais, em regiões da província.

Alguns desses congressos regionais tiveram assinalável importância, nomeadamente os que reuniram os operários sindicalizados de área de Pequim e os da região de Xangai, que é a maior cidade da China e aquela onde se agrupam as maiores e mais importantes industrias do país. Ambos se efectuaram entre 16 e 21 de Abril findo.

Anunciam-se agora novos congressos semelhantes para outras áreas mas o próximo passo significativo na política interna da China será o restabelecimento da federação sindical, com a eleição (ou nomeação) dos respectivos dirigentes.



televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados (Archie)
13.00 O caso da semana
13.15 Estranha aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.30 TV Educativa (Ginástica infantil)
14.55 Daniel Boone
15.45 O Mundo à nossa volta (Répteis e anfíbios)
16.25 Teledesporto
17.05 As flores e o seu Mundo
17.15 Danças e Cantares
17.45 Woobinda
18.15 Nós as Mulheres
18.40 Auditório musical
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Taco-a-Taco
23.55 Transmissão directa, do Santuário da Cova da Iria, da procissão das Velas
00.20 Telejornal — 4.ª edição
00.25 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados (Archie)
20.45 O caso da semana
21.00 Estranha aventura
21.30 Teleornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema («Jane Eyre»)
23.55 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

11.00 Transmissão directa do Santuário da Cova da Iria das cerimónias religiosas
13.10 O dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Robin dos bosques (Série juvenil)
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.00 Transmissão directa de Greeoble - ginástica
16.20 Ciclismo: Volta a Espanha em bicicleta
16.35 TV Infantil
17.35 TV Rural
16.45 Tarde de Cinema
18.15 Ginástica de Greeoble
18.20 Semi-breve
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 As solteironas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.30 Domingo desportivo — 2.ª edição
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.30 «Regresso de Lucy»
21.00 Do Lá Si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia («Histórias do ano mil»)
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Lisboa

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco predominando de leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	19º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	19º
FARO	20º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 29,5º

P. da Saúde.
Mínima 3,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,8º
Atmosfera	23,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.15	3,5 m	6.23	1,2 m
12.50	3,4 m	18.40	1,3 m

DIA 13

1.10	3,6 m	7.09	1,1 m
13.40	3,5 m	19.27	1,2 m

DIA 14

2.00	3,6 m	7.50	1,1 m
14.25	3,7 m	20.08	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nubaldo, vento fraco podendo soprar moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.27
OCASO ÀS 20.40

DIA 17 DIA 25 DIA 1 DIA 7

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário; Rádio Educativa; Auditório juvenil
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O Saxofonista Fausto Papetti
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 Um espectáculo de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
23.05 Transmissão de Fátima, das cerimónias do terço, procissão eucarística e Hora Santa
00.15 Música de orgão
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria
02.00 Fecho

2.º Programa

16.24 Estudos sinfónicos (Schumann)
17.00 Sinfonia n.º 1 em la bemol m op. 55 (Elgar)
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro George Solti
20.00 Diario sonoro
20.20 Bailados de óperas obras de Ponchielli e Borodine
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Trio n.º 5, em ré maior op. 70 n.º 1 (Beethoven) Joseph Fuchs
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 Grandes intérpretes do passado
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário, programa à gô-gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor Miramar

16.04/17.56 Programa C.D.C.
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 «Genérico»
21.05 Minuto 5
21.35 A orquestra de...
21.45 Hora luterana
22.02 O arauto da verdade
22.16 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Transmissão das cerimónias religiosas de Fatima

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

RADIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RADIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

LISBOA

TURNO A-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A (T. 5140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 227284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Inf Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Beirão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780), **Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 B (T. 726860)
AV. NOVAS
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 3248160)
BENFICA
Alegira, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros, à R. Casquinha, 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de S. Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Cmapolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da Republica, 74 A (T. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 45578)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro 27 B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Fatão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Faiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. João do estoril
S. João (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A, 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. JOÃO DO ESTORIL
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Soares, R. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783)
Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327. **Pereiró (de)**, Rua da Preciosa, 35. **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636. **Saúde** Av. Com. G. Guerra, 689. **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125. **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855. **Marques de Mendonça**, R. do Ameal, 251. **Monte Cativo**, R. do Monte Cativo, 444. **São Jerónimo**, R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Raquel Welch em «HANNIE CAULDER» e «PRAZERES PROIBIDOS» um filme documento sobre mundos estranhos
Hoje às 00.45 Hora do Terror (Grupo D - 18 anos)
Vicent Price num verdadeiro clássico do terror «MÁSCARAS DE CERA»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri, Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTPARNASSE um filme de Mauro Boloquini. Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana THE GETAWAY (Tiro de Escape) Steve McQueen, Ali MacGraw num filme de San Pechinpan.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana Um filme de António Pedro Vasconcelos PERDIDO POR CEM. José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
7.ª Semana Grupo D(18 anos) colorido. As seduções libertinas e o amor conjugal. O filme de Eric Rohmer O AMOR ÀS 3 DA TARDE
Hoje às 00.15 (Grupo D (18 anos) À QUEIMA ROUPA
Snack-Bar Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «O LOIRO DO SAPATO PRETO» Pierre Richard e Mireille Darc. Realização de Yves Robert

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45 e 0.15
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana. Color. Um filme de Jan Kador «MULHER À DERIVA» Rad Marcovic, Milena Dravic.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.30
2.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
Panavision. Color «O JOVEM LEÃO» c/ Robert Shaw, Annie Bancroft, Simon Ward.
Às 0.30 (Grupo D-18 anos) Ciclo Sorriso na Madrigada Henry Fonda, Shirley Jones e James Stewart numa comédia original, picante e maliciosa «UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss. 5.ª Semana «GRANDE VALSA» c/Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Panavision Color. 6.ª Semana. Cantinflas em «DOM QUIXOTE» (Cavalga de novo). Tardes infantis (Grupo A-6 anos. Hoje às 18.15 «O MEU AMIGO ROQUE»

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
6.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Com Terence Hill e Bud Spencer.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.15 e 21.45
3.ª Semana (Grupo C-14 anos) Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL» Simone Signoret, Michel Piccoli. Círculo de Cinema. Hoje às 0.30 horas (Grupo D-18 anos) antestreia do filme de Elio Petri. «A 10.ª VÍTIMA» c/Marcello Mastroianni, Ursula Andress e Elsa Martinelli

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 6.ª Semana «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 8.ª Semana
Techniscope-Eastmancolor. Bruce Lee é «O INVENCÍVEL», violento! Arrebatador!

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«TCHAIKOVSKI» Com Antonina Chouranova, Ala Denidova, Smoktonovsky e Kiril Levrov

RESTELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
8.ª Semana - Absolutamente fantástico! «A AVENTURA DO POSEIDON»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 - 5.ª Semana Grupo D (18 anos) Eastmancolor um filme de Claude Chabrol A CASA DOS DESEJOS com Jean-Paul Belmondo, Mia Farrow.
Hoje às 00.30 Meia Noite Fantástica Grupo D (18 anos) O SINAL DE DRÁCULA com Christopher Lee.
Amanhã às 11.00 H. Manhã Infantil Grupo A (6 anos)
D. QUIXOTE DO OESTE de Walt Disney

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00 Grupo D (18 anos) SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES em complemento AQUELES DIAS CONTIGO
Às 00.45 Grupo C (14 anos) Terror A ILHA DO TERROR
Amanhã às 18.30 H. Grupo A (6 anos) êxito FESTIVAL DE NOTAS

S. JORGE (Plateia ..54157 - Balcão 54154)
15.15 - 18.15 e 21.30 4.ª Semana A sensacional comédia PARIS MANICÓMIO DO AMOR com Marth Keller
Grupo D (18 anos)

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor A MÃO DE FERRO Realização de Cheng Chang Ho

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00 Grupo D (18 anos CABARET. Em complemento TRATAMENTO DE CHOQUE

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15 - 18.15 - 21.45 Grupo D (18 anos) Eastmancolor - Judy Geeson Roy Dotrice em BONECA PERIGOSA
Hoje às 00.30 H. Grupo D (18 anos Ciclo Terror à Meia Noite O MISTERIOSO DR. FU MANCHU

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Eastmancolor. Um filme de Jean-Pierre Melvile» «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» Alain Delon, Catherine Deneuv. Hoje às 0.50 horas 1cow-BOY À MEIA-NOITE» (Grupo D-18 anos) «SOL VERMELHO» com Alain Delon e Charles Bronson. Amanhã às 11.00 horas manhã infantil (Grupo A-6 anos) «SE O MEU CARRO FALASSE» de Walt Disney.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
2.ª Semana. Technicolor (Grupo D-18 anos). Grande Prémio Festival de Cinema Fantástico 1973 «UM ASSASSÍNIO pelas COSTAS» com Dennis Weaver Hoje às 24.00 horas Meia-Noite Fantástica (Grupo D-18 anos) «O CUARTO PRIVADO» com Stella Stevens. Amanhã às 11 horas. Manhã infantil. (Grupo -A (6 anos) «A PATA dOS OVOS DE OURO» de Walt Disney. Amanhã às 24.00 horas Seri Negra (Grupo D-18 anos) «A SOMBRA DE UM HOMEM» com George Peppard.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Frankie Howerd em «A CHAVE DO CINTO DA CASTIDADE Simplesmente atrevido
15.15 e 18.30 últimas exibições do filme de Sam Pecinpah «CÃES DE PALHA»
(Grupo D - 18 anos)

ESTUDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Brigitte Bardot «FESTIVAL BARDOT». Em complemento e ensaio de Roman Polanski «RIO DOS DIAMANTES». Hoje às 0.30 h. (Grupo D-18 anos). Cinema Fora de Horas «FESTIVAL BARDOT.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Principe e a Corista»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Oos Amigos»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pro menino e prá menina»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos Britânicos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Hannie Caulder»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A aventura do Podeidon»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A aventura do Poseidon»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A Viúva de Conderc»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Archeiro de fogo»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Até à Maternidade»

MAYER
21.00 (10 anos)
«O Homem dos Sete Vidas»

SACAVEM
S. José
21.00 (14 anos)
«As duas pistolas de Biel»

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«O Túmulo do Sangue»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-cine
21 h. (18 anos)
«O Padrinho»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Corrida contra o destino
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«Tchaikovsky»
ESTORIL
Palacio
21.30 (10 anos)
«Fogo da Pradaria»
CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«Perseguição
ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«A doce vida de Casta S...»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Zapata»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Sartana no vale dos abutres»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Camelot»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Os 7 homens do Texas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Mortadela»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Traficantes de sonhos»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«As sete mulheres de Henrique VIII»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«007 os Diamantes são eternos»
AMORA
Operária Amorense
21.15 (18 anos)
«Golpe de mestre ao serviço de sua Majestade Britanica»
BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«Nas malhas da rede

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
22.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos da Mafia»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«D. Quixote cavalga de novo»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Roma de Felini»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Os Piratas do Arquipélago»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«O Jovem Leão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
[illegible]

TRINDADE
21.30
«A Papisa Joana»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
[illegible]

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Encontro com uma mulher de 30 anos

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
A Margem da...

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**.

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade de Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**.

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo» **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Os nomes, as categorias e as coisas

Almada, Amadora e outras localidades que tais já há muito são «cidades satélites» de Lisboa. Embora lhe chamem vilas e tenham administrativamente essa categoria, a verdade é que são realmente cidades: pelo número de habitantes, pela importância que atingiram em variadíssimos sectores, pela extensão urbana que ocupam e ainda por mais isto e por mais aquilo.

Acertar os nomes, as designações e as categorias com as coisas, isto é, com as realidades, é um acto de lógica formal, muito embora nós saibamos distinguir uma cidade duma aldeia, mesmmo que esta ostente oficialmente a categoria de cidade. Há países que são meros sítios e sítios que são verdadeiros países.

Devemos por os nomes aos bois, certamente, mas em pura lógica isso deveria ser feito em todos os sentidos e direcções. No caso de Almada, tal como se diz da pescada, antes de ser (cidade) já o era.

Almada quer ter a categoria de cidade? Magnífico. Certo. Lógico. Mas haverá aí alguma aldeia (classificada como cidade) que queira passar de cidade (que não é) a aldeia? Duvidamos...

M. de A.

Acampamento da Primavera

No Parque de Campismo de Almornos, decorre hoje e amanhã mais um «Acampamento da Primavera», promovido pelo Clube de Campismo de Lisboa. Do programa constam vários jogos e divertimentos. Participam os elementos que constituem a delegação do Clube de Campismo Alemão, de passagem por Portugal, e que foram convidados para este acampamento.

BAIRRO DA AMADORA

. Por portaria do Ministério do Interior, publicada no «Diário do Governo» de hoje (2.ª série, n.º 112) foi exonerado do cargo de administrador do Bairro da Amadora (concelho de Oeiras) o sr. Fernando José Carrajola Velês.

Prorrogado o prazo de concessão à Petrangol

Foi prorrogada até 30 de Junho de 1976, a concessão do direito de prospecção, pesquisa e desenvolvimento da Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol) S.A.R.L., associada com a Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos (Angol) e com a Texaco, segundo notícia o «Diário do Governo». O direito de concessão foi fixado por decreto de 23 de Janeiro de 1969, nas seguintes áreas: Bacia do Cuanza, área terrestre e marítima definida segundo os contratos; Bacia do Congo, área terrestre e marítima, definida igualmente segundo o processo contratual.

Ao autorizar a prorrogação, o Ministério do Ultramar propõe nova redacção para o artigo do decreto que define as taxas a pagar ao Estado. Assim, a Petrangol pagará ao Estado, em relação a todos os produtos extraídos e arrecadados para venda na área de concessão, quer provenientes de jazigos considerados na fase de exploração, quer resultantes dos que vierem a ser descobertos e integrados ou não, no regime de associação em participação, uma taxa de produção fixada em 12,5 por cento. Esta taxa incidirá sobre os valores «à boca do poço» de todo o petróleo bruto extraído e arrecadado para venda a Portugal.

Os investimentos da Petrangol, representados em médias anuais, andarão pelos 35 mil contos de despesas efectivas e 65 mil contos para valorização dos trabalhos já realizados, na área do Cuanza. E 44 mil contos de despesas efectivas e 6 mil contos para valorização de trabalhos já efectuados, na área do Congo.

A diferença entre o preço de custo, calculado de harmonia com as regras constantes e os preços de venda à distribuição constituirá um diferencial destinado à província de Angola. Para efeitos do imposto de rendimento a pagar à província de Angola, os lucros líquidos sempre independentes de quaisquer amortizações financeiras, serão apurados nos termos previstos pela nova situação redactorial dos decretos que revigoram a concessão.

O RALLYE DE MARROCOS

ALPINE E CITROEN EM LUTA DECISIVA

MARRAQUEXE, 12 — **Por Augusto Vilela, enviado especial do «DL»)** Dos 36 concorrentes que ontem partiram para a penúltima etapa do Rallye de Marrocos apenas 23 chegaram a Marraquexe. Na classificação, Darniche e Nicolas ocupavam os dois primeiros lugares. Com o abandono do francês Piot, devido a uma avaria, Nicolas ascendeu ao segundo posto enquanto Darniche aumentava a vantagem que agora é de 24 minutos e 20 segundos. Neyret, em Citroen é o terceiro e comanda o agrupamento de turismo. A Citroen, que agora é o principal opositor da Alpine ocupa ainda a quarta e quinta posições com Ponelle e Bochnicek.

Deschazeau, um piloto local de valor foi segundo na classificativa de Dizintest apenas a três segundos de Therier. Na prova seguinte foi ele o vencedor. Mikkola, Fall e Altonen abandonaram. O queniano Metha, vencedor do East African Safari teve um aparatoso acidente mas saíu ileso bem como o seu companheiro de equipa. O Rallye termina esta noite em Casablanca onde o primeiro concorrente deve chegar cerca das 23 horas. Prevê-se emocionante luta entre a Citroen e a Alpine parra a vitória por marcas. A vitória absoluta é agora muito difícil para a Citroen mas tudo pode ainda acontecer nos 1 359 quilómetros que falta percorrer e que incluem um troço cronometrado de 236 quilómetros, o mais extenso do Rallye.

À saída de Marraquexe, esta manhã, a classificação geral era a seguinte: 1.º, Darniche, em Alpine, 11.55,44; 2.º, Nicolas, Alpine, 12.20,04; 3.º, Neyret, Citroen, 12.22,44; 4.º, Ponnele, Citroen, 12.24,27; 5.º, Bochnicek, Citroen, 12.40,4; 6.º, Waldegaard, Fiat, 12.43,45; 7.º, Consten, Peugeot, 12.47,07; 8.º, Therier, Alpine, 13.13,32; 9.º, Le Tahitien, R 12 Gordini, 13.39,23; 10.º, Deschazeau, Citroen, 13.54,52.

Há neste momento 22 equipas em prova, prevendo-se que esta última etapa seja caracterizada por uma táctica defensiva da Alpine e uma última tentativa da Citroen para se impor tanto na classificação por marcas como na absoluta, o que é, no entanto, difícil.

OLAVO D'EÇA LEAL INTERNADO

O escritor e locutor Olavo d'Eça Leal deu ontem entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado, vítima de uma queda na sua residência, de que resultou a fractura de uma perna. O su estado não inspira cuidado.

NOTAS POLÍTICAS

JORNADAS CORPORATIVAS

Começaram ontem em Viseu as Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito, a cuja sessão de abertura presidiu o ministro Rebelo de Sousa, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, que se deslocou ao Norte para a inauguração do Tribunal de Trabalho e do Centro de Saúde de Lamego. No uso da palavra disse o ministro:

«Temos uma doutrina e somos de facto uma força. Caminhamos com um rumo definido, desentranhando-nos, dia a dia, em novas realizações sociais efectivas e fecundas, como as que ainda ontem, no Funchal, o sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência particularizou».

O «ILHÉU»

O secretário de Estado do Trabalho que prossegue na sua visita à Madeira, visitou um infantário já em construção bem como o local onde há-de ser construído o Centro de Formação Profissional Acelerada do Funchal, que importará em 30 mil contos e dará formação a 180 estagiários por ano, em cinco especialistas laborais. O dr. Silva Pinto observou as obras do bairro da Ajuda, que estarão concluídas em 1975. No Funchal conferiu posse ao novo presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família, dr. Albino de Melo.

Foi também visitado o famoso «Ilhéu» de Câmara de Lobos, onde se acumulam nas mais miseráveis condições habitacionais, os pescaodres locais. A pobre gente acorreu a ouvir o dr. Silva Pinto que começou por lhes falar da remodelação do Fundo de Fomento da Habitação e das vantagens previstas. E mais adiante: «Da sua parte está o ministério das Corporações e Previdência Social vivamente empenhado em contribuír para a melhoria do bem-setar dos trabalhadores portugueses, sejam eles empregados ou operários, agricultores ou pescadores. E grande a falta de habitações na Ilha da Madeira, mas ela atinge aqui, na vossa terra, Câmara de Lobos proporções preocupantes». O secretário de Estado concluíu que pelas razões apontadas havia autorizado há um ano a concessão de um subsídio de cinco mil contos, e um empréstimo de dez mil contos ao juro de 2 por cento para a construção de 150 habitações no Iléu, que é ao mesmo tempo um dos cartazes turísticos da ilha e um ods pontos mais miseráveis. Disse que o seu Ministério não olharia a despesas.

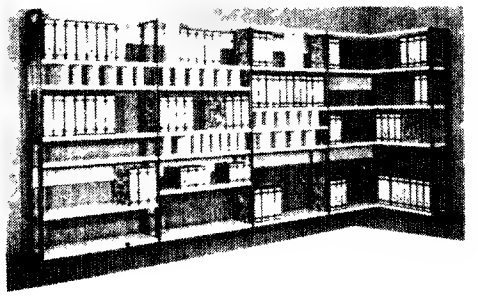
NOMEAÇÃO

Para o cargo de secretário-geral do Ministério das Obras Públicas foi nomeado o dr. João Guerra de Oliveira Alfaia, que era adjunto da Administração Central dos CTT. O novo secretário-geral é autor de variados estudos jurídicos e legislativos designadamente denntro do sector dos correios.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
BLUEBELL
GIRLS' SHOW
● JIM NELSON
● VITÓRIA MARIA
● GERD MARON
Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua orquestra
Maiores de 14 anos
— PREÇOS —
Chá completo 50$00
(Taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

CAMPO PEQUENO
Amanhã, às 17.30 horas
PELA PRIMEIRA VEZ NESTA TEMPORADA GRANDE ENCONTRO
MESTRE BAPTISTA MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
MÁRIO COELHO
NIÑO DE LA CAPEA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 Toiros de José Lico e Cabral Ascensão
Grupo A - maiores 6 anos

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»

= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

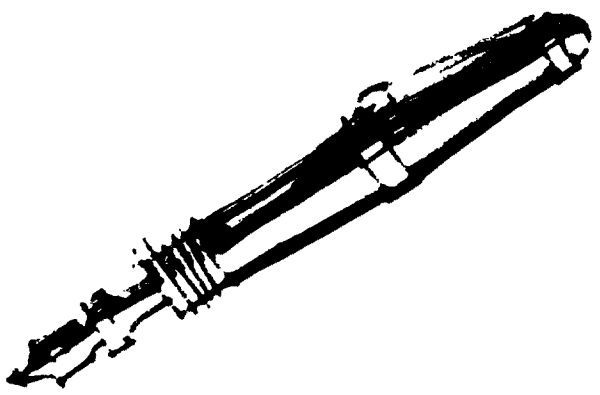
A MOSCA

Suplemento do «Diário de Lisboa», 12 de Maio de 1973

Mexilhoës & Mexericos...

...(ASSIM É QUE ELAS SE COZINHAM...)

MANUEL PAULA...



nota de apresentação

Se há coisa que nos espanta todas as semanas, essa coisa é a distribuição da correspondência que nos chega às mãos. Esta semana recebemos 32 cartas das quais 21 dirigidas ao Manuel Pedroso: Nestas cartas, os nossos leitores reclamam contra certos restaurantes, elogiam outros e, sugerem que ele visite estabelecimentos que ele depois, examinando o mapa, verifica estarem espalhados por todo o País.

Como é evidente, o Manuel Pedroso não pode deslocar-se a pontos distantes do País unicamente para visitar um restaurante — as suas viagens têm de ser planificadas de forma a que ele possa experimentar vários restaurantes em cada saída.

«A MOSCA» não pode, assim, satisfazer imediatamente todos os pedidos que lhe são feitos e alguns leitores irritados por este nosso colaborador ainda não ter comentado restaurantes que julgam merecedores duma visita, terão de conter a sua indignação até que lhe seja possível fazê-lo. O que parece incontestável é que o interesse pela boa cozinha está a aumentar, como está a aumentar, também, a irritação das pessoas perante o ambiente culinário português.

Grande parte dos nossos leitores referem-se, ainda, à nossa secção Alhozibugalhos. Recebemos, desde que esta secção começou, mais de duas centenas de cartas perguntando onde é que se pode adquirir os artigos a que nos referimos, para não falarmos das chamadas telefónicas que nos começam a ser feitas, com a mesma intenção, todas as segundas-feiras.

Esta secção não tem qualquer finalidade publicitária, os fabricantes e os representantes dos produtos que nela figuram não sabem que os mesmos atraíram a atenção dos responsáveis pela secção e estes nem sempre podem, por esse motivo, dizer onde é que eles podem ser adquiridos. «Alhozibugalhos» é inteiramente independente e imparcial e os seus responsáveis nem sempre têm as informações que os nossos leitores desejariam. O que podemos afirmar é que, sempre que lhes é possível fazê-lo, indicam os estabelecimentos onde viram ou adquiriram os artigos em questão.

Pedem-nos muitos leitores, por outro lado, artigos técnicos sobre as coisas mais variadas — quase díriamos sobre as mais variadas carolices — que vão da fotografia ao campo da alta fidelidade e da pesca à relojoaria. Gostaríamos de satisfazer estes nossos leitores e é possível que dentro de pouco tempo dediquemos uma página a carolices várias mas ainda não nos foi possível concretizar este plano, até por não termos colaboradores para esse efeito.

Outros leitores, estranhando que à apreciação crítica feita sobre a câmara Asahi Pentax se não tivessem seguido testes de outros produtos exigem que a nossa secção de testes recomece. Esta secção não acabou nem é nossa intenção pôr-lhe termo. O que acontece é que se trata duma secção de carácter esporádico que, efectivamente, tem sido a principal vítima do excesso de trabalho que recai sobre os ombros dos responsáveis pela MOSCA. De qualquer forma, voltará.

No que se refere à orientação geral deste suplemento, pedem-nos alguns leitores (16, para precisarmos o que se passou esta semana) que abandonemos o critério até hoje seguido de dedicar cada número a um assunto especial para tratarmos de assuntos de diferentes naturezas. Julgamos que a maioria dos nossos leitores preferem o outro critério mas a verdade é que as últimas MOSCAS já têm sido diferentes na medida em que temos tratado de assuntos cada vez mais variados.

Uma coisa é certa: as cartas que recebemos dos nossos leitores dão-nos uma ideia bastante precisa do que eles pretendem e são, portanto, um precioso auxiliar de que não prescindimos.

«A MOSCA»

sonarte TOT/32-73

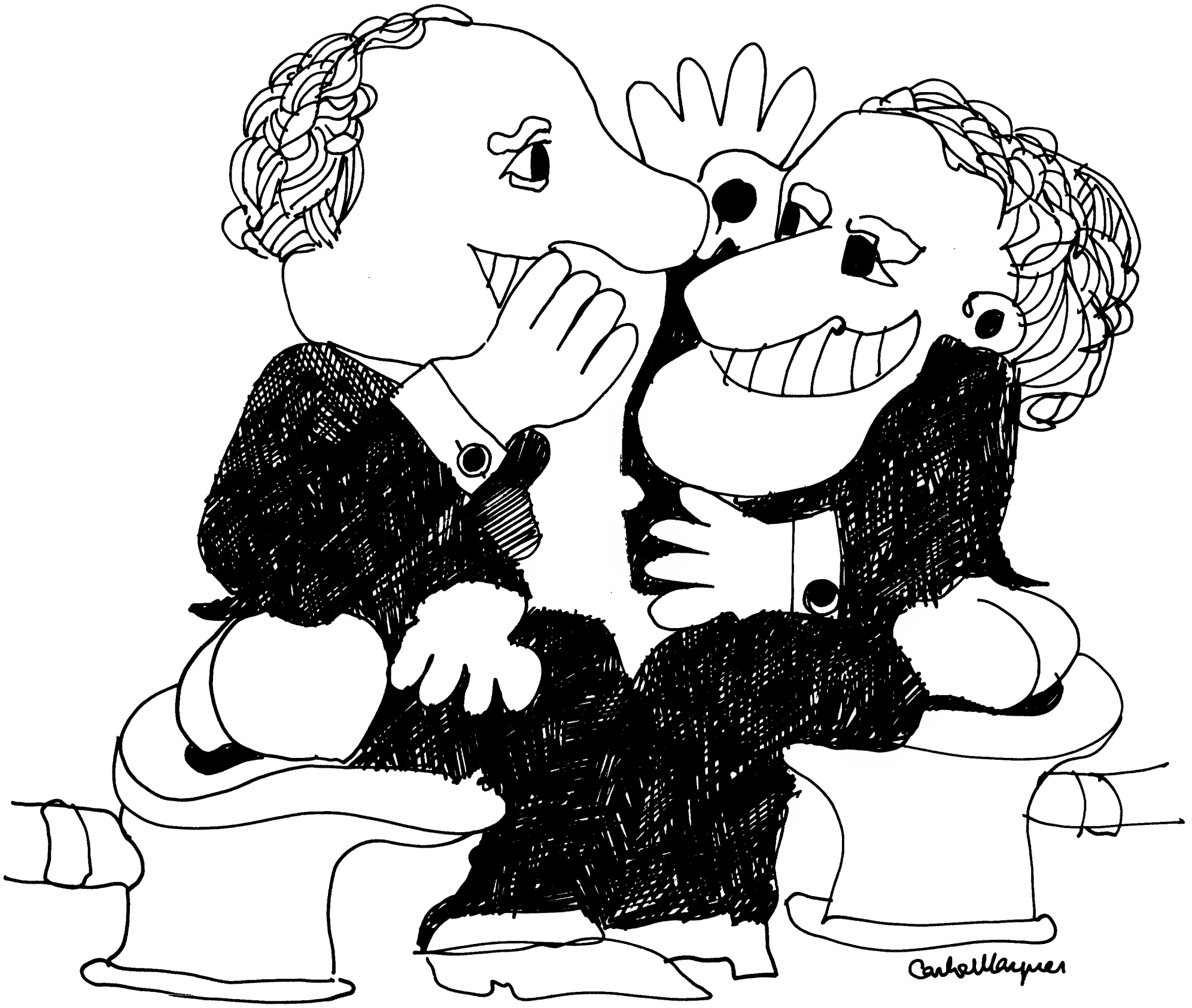
quem olha em frente escolhe

TOYOTA

Quem olha em frente
conhece o valor do tempo.
Um tempo que exige dinamismo. Movimento.
Olha em frente
quem sabe escolher o melhor caminho.
Um caminho rápido e seguro.
Sem problemas.
TOYOTA também está no caminho do futuro.
Com os olhos postos no progresso.
Por isso
quem olha em frente
escolhe TOYOTA.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS



MEXIDICIONÁRIO ENCONTRADO NA FRONTEIRA

Mexilhão — Bicho marítimo que vive numa concha e que, há coisa duns anos, se vendia pelo preço da uva urinadora ao contrário do que acontece agora. Não serve rigorosamente para nada senão para comer em caldeirada ou de escabeche (o que já não é pouco) e para a produção de artefactos suveníricos, já que os pescadores não reformados, mas com tendências artísticas, fazem pequenos objectos, à base de cascas de mexilhão, com que tentam rivalizar com os produtos de loiça das Caldas.

Mexerico — Conversa fiada acerca da actividade das vizinhas, do inquilino do segundo andar, do clima moral em que vive a menina Odette, do ordenado do senhor Silva, do carro novo do senhor Costa (Onde é que ele terá ido buscar dinheiro para as prestações e, já que falamos nisso, onde é que ele terá, efectivamente, ido buscar dinheiro para as prestações?) do vestido novo que a menina Isalinda certamente não pagou e do mais que todos gostariam de ter e de fazer sem que esse gosto se concretize e que, por isso mesmo, não entendem

que os outros tenham ou façam.

1exeriqueiro — Indivíduo que gostaria de saber tudo e que faz o que pode para conseguir completar os seus ficheiros.

1exericador — Indivíduo que, além de fazer o que pode para obter informações, faz o que pode para mexer nas suas fontes de informação.

1exeriquice — Assunto ou verdade que cai nas mãos dos mexeriqueiros e, posto isto, nas de toda a gente. Assunto que entrou no domínio público.

1axericarice — Fortuna bancária ou de qualquer outra origem, obtida muito rapidamente por indivíduos que têm acesso a informações a que os restantes não têm — nem querem ter acesso. Trata-se dum autêntico conceito novo no espaço económico de toda a gente e, sobretudo, dos mexericaricadores que são, como é do conhecimento geral, «sol de pouca dura». Negociata, boatice transformada em escudos, aproveitamento (em benefício próprio) de certas circunstâncias.

1exericões — O mesmo que mexericador mas com mexilhões e refogado à mistura. (Adicione um caldinho sintético e fará um vistão junto dos novos ricos da mexeriquice.)

1exicoriquice — Negócio planeado no México.

1exicoprofitadores — Os que beneficiam das Mexicoriquices, absorvendo os seus

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

INFORMAÇÃO TÉCNICA / SERVIÇOS PRESTADOS

- Serviço de pergunta-resposta
- Difusão selectiva de resumos
- Difusão selectiva de patentes
- Difusão de índices de revistas técnicas recentes
- Reprodução de artigos
- Bibliografias comentadas
- Índices bibliográficos, clássicos e por computador
- Reportórios
- Monografias
- Boletins sinaléticos e analíticos
- Formação de especialistas e de utilizadores: cursos e estágios orientados
- Assistência técnica para organização de serviços de informação
- Jornadas, simpósios e conferências
- Missões
- Edição e difusão de trabalhos do INII

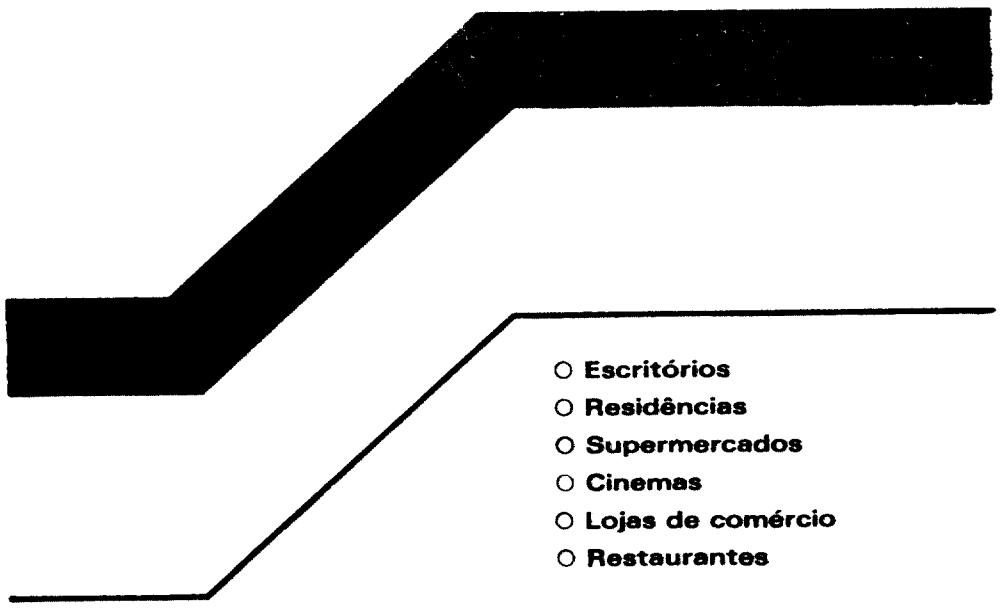
Informação técnica em geral
Divisão de Informação Técnica
Rua Garcia de Orta, 68 - Lisboa-2 — Tel. 67 27 13/67 32 38/9

Informações específicas sobre

Química, Biologia e Ind. Alimentares	Tel. 38 43 01
Metalurgia	Tel. 73 10 63/4
Electroquímica e Corrosão e Protecção de Materiais	Tel. 67 66 49/67 40 05
Madeira	Tel. 72 21 31
"Management" e Ciências Sociais	Tel. 67 20 96
Economia	Tel. 66 82 54
Design	Tel. 69 13 40/67 47 28

HITACHI

ar condicionado



- Escritórios
- Residências
- Supermercados
- Cinemas
- Lojas de comércio
- Restaurantes

BONNEVILLE OLIVEIRA, SARL
PORTO · Rua de Camões, 310/Rua Dr. Alfredo Magalhães, 81 · Telef. 22104
LISBOA · Av. 24 de Julho, 78-B · Telef. 678050

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

lucros ou por as defenderem ou por as atacarem.

Mexicano — Cidadão que se está nas tintas para os mexicoprofitadores embora beneficie do lucro adicional que lhe provem do aumento da venda dos seus selos do correio e das suas chamadas telefónicas.

Mexitansos — Os tansos que, por não terem adivinhado o que ia acontecer, não entraram a tempo, no comboio dos Mexicoprofitadores.

México — País da América Central.

Mexarrapendidos — Os que lamentam profundamente terem jogado espadas, quando o trunfo era mexicopas.

Mechampas — Champas que sabem mais disto do que todos nós.

Mexibritos — Mechicalpas de da quarta divisão que jogam entre a linha avançada e a defensiva sem saberem ao certo como e porquê. São animais de pouca duração, já que dependem de outros que nasceram para ficar.

Mexicomoralistas — Tansos de segunda que não têm nada a ver com o jogo de que gostariam de ser juizes de linha.

NOTA DA REDACÇÃO — Estes apontamentos, destinados a um dicionário, foram encontrados na bagagem dum emigrante clandestino «caçado» na fronteira e, por respeito, para com o seu autor, são apresentados pela ordem em que se encontravam e não pela ordem alfabética.

complemento de beleza, e resistência.

(interiores, exteriores e pavimentos.)

Os elementos cerâmicos LITOCER são durissimos, sem absorção, insensíveis ao gelo, aos choques térmicos e resistentes aos ácidos.
Apresentam-se com a superfície, à vista, esmaltada, em várias cores brilhantes e mates, lisas e em relevo, de belo efeito decorativo.
A extrusão no estado plástico permite obter no verso das peças, racionais «caudas de andorinha» para uma perfeita aderência.
Especialmente indicado para REVESTIMENTOS INTERIORES, EXTERIORES E PAVIMENTOS.

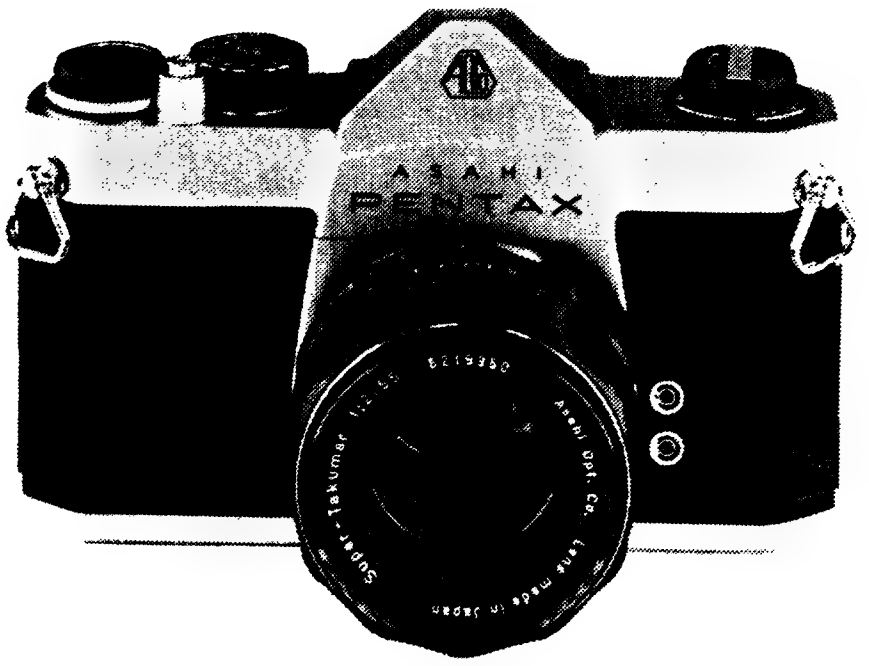
LITOCER

ELEMENTOS CERÂMICOS DE ALTA RESISTÊNCIA, NÃO ABSORVENTES

Um produto: Litocerâmica, materiais de grés s.a.r.l.

Alhandra-a-Velha — Apartado, 15 — Telefs. 52231-52232

A OUTRA SOLUÇÃO POSSÍVEL



ASAHI PENTAX SP 500

Finalmente a ASAHI PENTAX põe ao dispor das pessoas exigentes uma máquina que mantém a qualidade PENTAX a um PREÇO MAIS ACESSÍVEL.

A FAMÍLIA PENTAX

Para além da SP 500:
— a ASAHI PENTAX ES - a primeira Reflex do mundo com obturador electrónico contínuo automático;
— a PENTAX 6 × 7 — a Reflex de formato médio de surpreendente maneabilidade;
— e a SPOTMATIC II - a qualidade inalterada. A primeira máquina com sistema de medição de luz através da objectiva.
Veja-as e compreenderá porque é que cada vez mais profissionais e amadores escolhem em todo o mundo uma ASAHI PENTAX.

ASAHI PENTAX

BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Castilho, 1-A — LISBOA

Por favor, enviem-me literatura grátis sobre a nova ASAHI PENTAX SP 500

Nome .....
Morada .....

A MOSCA EM BEJA PICA NO GALO MUITA GENTE PICADA DE SAUDADES

O Liceu de Beja é tradicionalmente um local de saudades. Também, a dois passos do Torrão, berço de Bernardim, o homem das saudades, não admira. De modo que, volta e meia, sempre que a saudade pica mais, o remédio é uma festa, festa que tem por padrinho um galináceo, roubado, aqui há coisa de 55 anos, nas capoeiras da terra, pelos estudantes de então que, pelos vistos, o desejam ver evocado em todas as ocasiões em que o ataque de saudades é mais forte.

Assim, quando a saudade pica, o galo pica também: há uma festa do galo, onde se permite o que não se permite nos dias sem festa, inclusivamente surripiar as aves das capoeiras mais francas.

Este ano foi a quinta picadela, que cada um suportou conforme pôde. O objectivo era a confraternização. A razão, a saudade. Os intervenientes, os alunos (antigos e actuais) do liceu mais velho do Alentejo de baixo.

E a festa começou. Iça-se um estandarte, cumprimenta-se o Senhor Reitor, faz-se um cortejo para saudação (e pedidos antecipados de desculpa) à gente da cidade e, à noite, tem lugar a serenata na escadaria do Convento da Conceição que — não sei se os leitores sabem — foi morada de Soror Mariana Alcoforado.

Cantam antigos alunos. Penas. Mágoas. Vozes longas.

Beja parece Coimbra. Só falta que o rio Mondego lhe passe às Portas de Mértola.

Após Coimbra, descbrimos que, afinal, conquanto a uma vintena de quilómetros, o nosso rio sempre foi o Guadiana. E uma voz feminina e(mais que todas) saudosa atira a homenagem que se impõe:

Ó terra morena,
tu não tenhas pena
de não ver o mar.

Se longe ficou,
foi Deus quem o quis...

E quando Deus quer é o Diabo!

Mas as pessoas ouvem. Como quem ouve. O homem mais atento de todo o largo auditório é, porém, o ti'Manel, na sua vestimenta já com sinais de tempo, que se mantém sempre a um canto, pregado às vozes dos cantores, que apalpam o céu, fazendo eco nas nuvens.

Cumprira-se a serenata. As pessoas voltavam a casa. A maioria em carros que davam menos saída que os peões. Velhos e novos unidos. Aqueles com vontade de ser estes e estes tão pequeninos e já com tantas saudades!

Por mim, desconfio até que a freira amorosa de Beja sentiu naquela noite, por contágio, saudades de Chamilly.

NÃO PENSAR EM COISAS SÉRIAS

Manuel Geraldo, jovem jornalista e escritor alentejano e também ex-aluno do Liceu de Beja, entrevistado para o «Diário do Alentejo» sobre se estaria presente na Festa do Galo, afirmou: **«Não, porque penso (tenho a certeza) que é uma manifestação onde o «non sense» e o exibicionismo caminham de mãos dadas. Como poderão quatro dias fazer esquecer as injustiças de todo um passado, os clamores que ao longo dos anos tornaram para uns o curso liceal num «mar de rosas» enquanto que para outros ele representou um oceano tumultuoso coalhado de escombros e abismos.**

Como poderá emergir uma «Festa do Galo» de um submundo onde os professores jamais souberam ser os companheiros mais velhos, os

amigos das horas difíceis? Como esquecer mestre(s) que nos ameaçava(m) com os seus cento e tal quilos de pso? Na ostentação dos diplomas? Nos saraus e nos bailes de pompa? Creio que já era tempo de se deixar de dar guarida a semelhante «hipocrisia engalanada».

A juventude alentejana, e não só, precisa de participar em manifestações que não tragam o carimbo do estaticismo. Em manifestações que não estejam apenas adstritas aos «estudantes» mas sim de toda a sociedade activa e consciente. «Discursos do galo», «recepções aos caloiros», «bailes e récitas de finalistas» são sobretudo formas correntes e eficazes de alienação. Há que partir para outras modalidades de participação, que não futebóis e garraiadas. Tenho, porém, esperanças que, entre a malta das novas gerações, poucos serão aqueles que ainda irão pactuar com semelhante «enguiço» para não lhe chamar outra cois».

E tinha razão o Geraldo para assim botar palavra pois alguns dias decorridos, e no mesmo jornal, Isabel Covas Lima, principal responsável pela dita festa, referia a certa altura: **«Não devem as pessoas estranhar a ausência de conferências, colóquios, lições, no programa, pois o que nós queremos nestes quatro dias é ser crianças, não queremos pensar em coisas sérias; queremos rir, brincar, divertirmo-nos...»**

SEMPRE OS FUNDOS NA(DA) QUESTAO

Entretanto, outro órgão da imprensa regional (Jornal do Sul) escrevia em editorial: **«O produto líquido de todos os números da «Festa do Galo» irá beneficiar estudantes de menos recursos a concluírem os seus estudos»**.

Acaçapado no seu gibão mais que lambido da traça, o nosso ti Manel não arredara ainda pé de junto das escadarias onde decorrera a serenata dos festeiros do galo. Não seria quele, por acaso, um dos que não acabaram os estudos por esquecimento da filantrópica organização?

— Antigo aluno? — indagámos.

— Nã, Senhor. Moiral.

Ficamos mais descansados. Mas intrigados na mesma.

— Pode dizer-nos então porque tem acompanhado sempre a festa do galo desde o princípio?

— Ora essa! Ando a ver. O Senhor não?

— Está certo. Mas nós...

— E eu também. E que (não sei se você sabe) o ano que vem vai haver a I Festa de Confraternização dos Antigos e Actuais Analfabetos do Distrito de Beja. Como vou fazer parte da organização, estou aqui para ver como é.

Não sabíamos.

— Objectivos?

— Arranjar fundos, caramba!

— Claro. Mas isso só?

— Se calhar queria mais, não? Isso era se as saudades ensinassem a ler a gente...

— E não o aflige todo o material que é preciso para uma festa deste género?

— Nã, Senhor. Arranja-se quatro ou cinco latas velhas, dois ou três burros e pronto: está o balho armado.

— E a peça?

— Deixe-se disso! E a coisa mais simples deste mundo, desde que cada um traga o seu fato.

—...

— A peça é o espalhafato.

— E o resto?

— O resto?... Olhe, sabe que mais? Roubar galos e galinhas e apanhar bebederas não há ninguém que não saiba.

Opiniões...

MARTINHO MARQUES

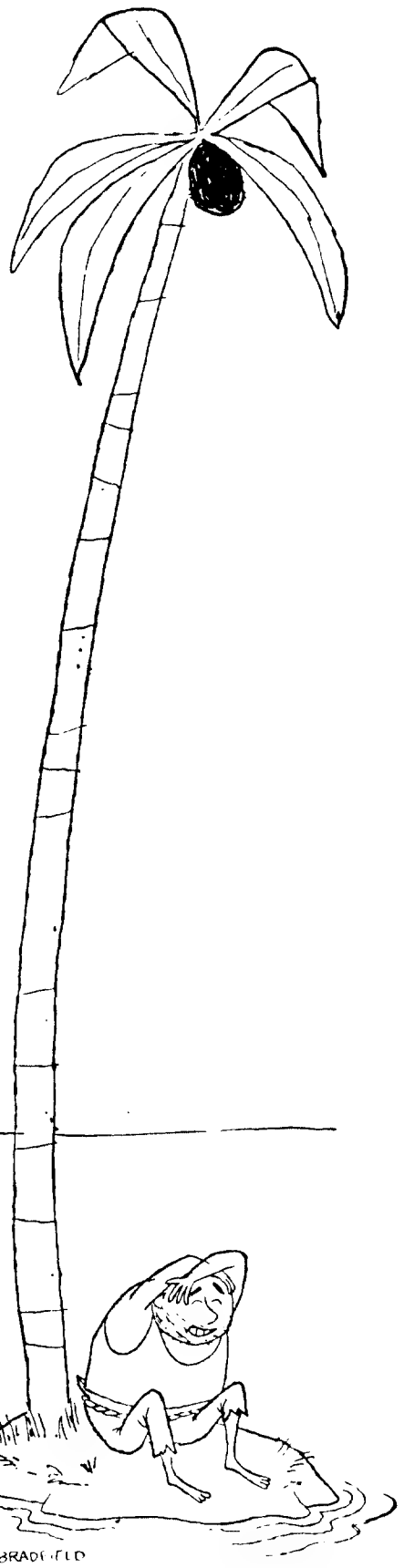
o Fiat 128 é mais carro

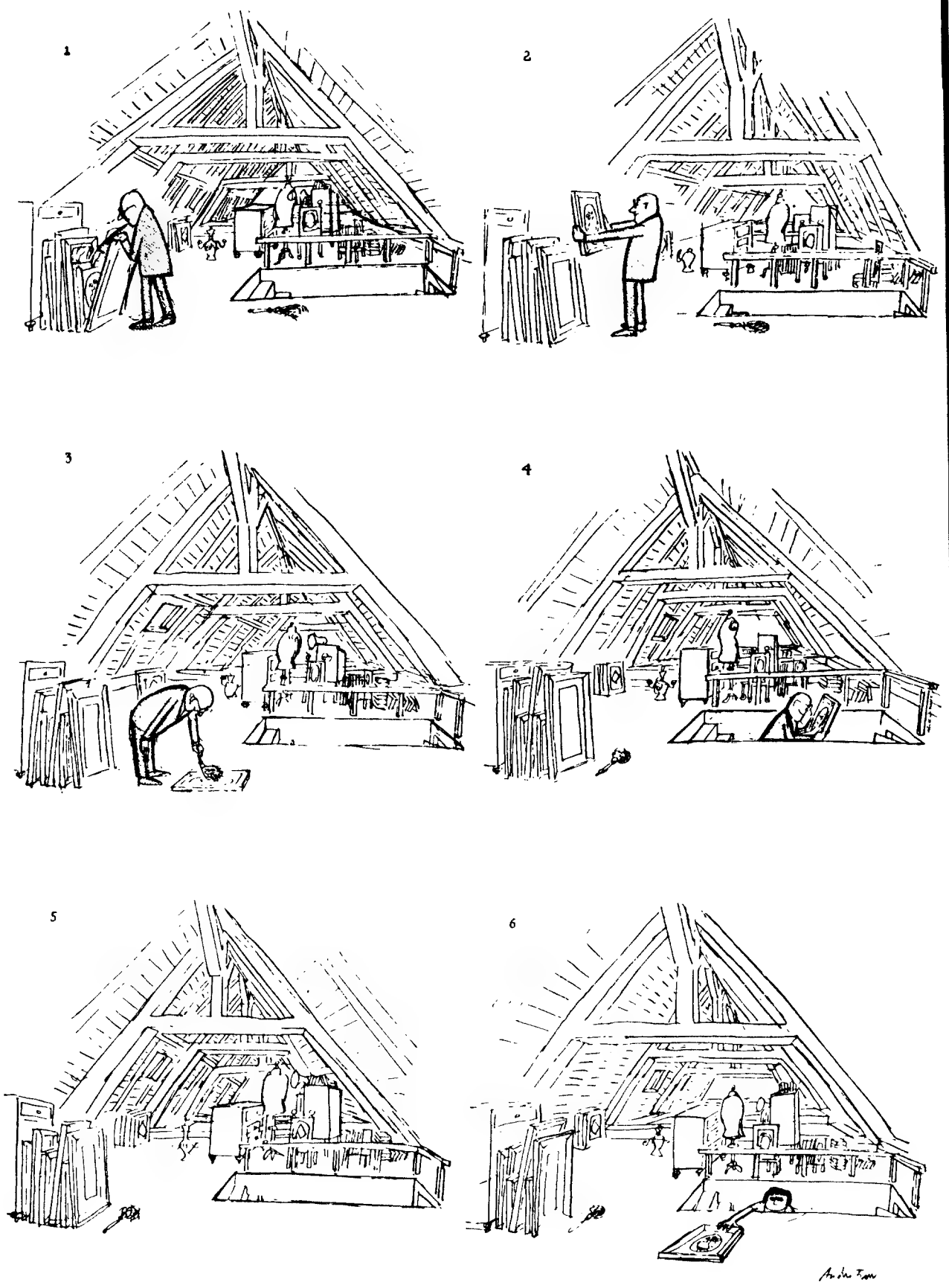
Ponto por ponto, mais carro.
Dos travões de disco e servo-freio à suspensão independente.
Dos estofos em napa e tecido ao motor super quadrado.
Da tracção dianteira à árvore de cames à cabeça.
Da cambota de 5 apoios aos dispositivos de segurança.
Dos modelos de 2, 4 portas e Familiar aos pneus radiais de série.
Sempre mais carro. Ponto por ponto.

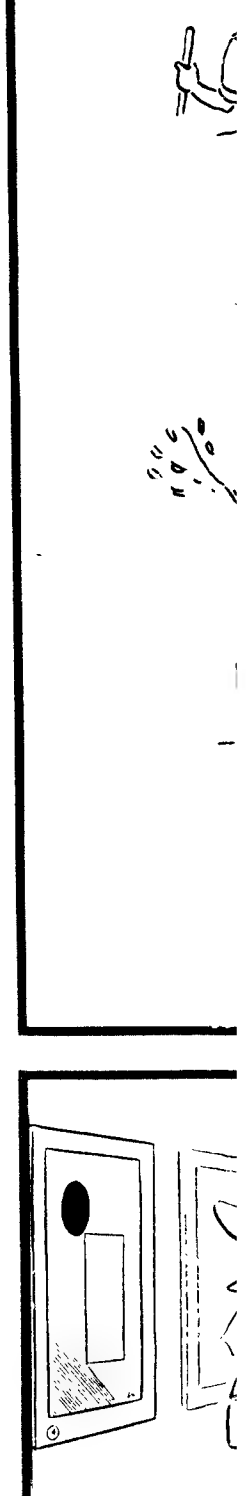
FIAT 128

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Alameda D. Afonso Henriques, 60, Lisboa
e em toda a sua rede de Agentes.

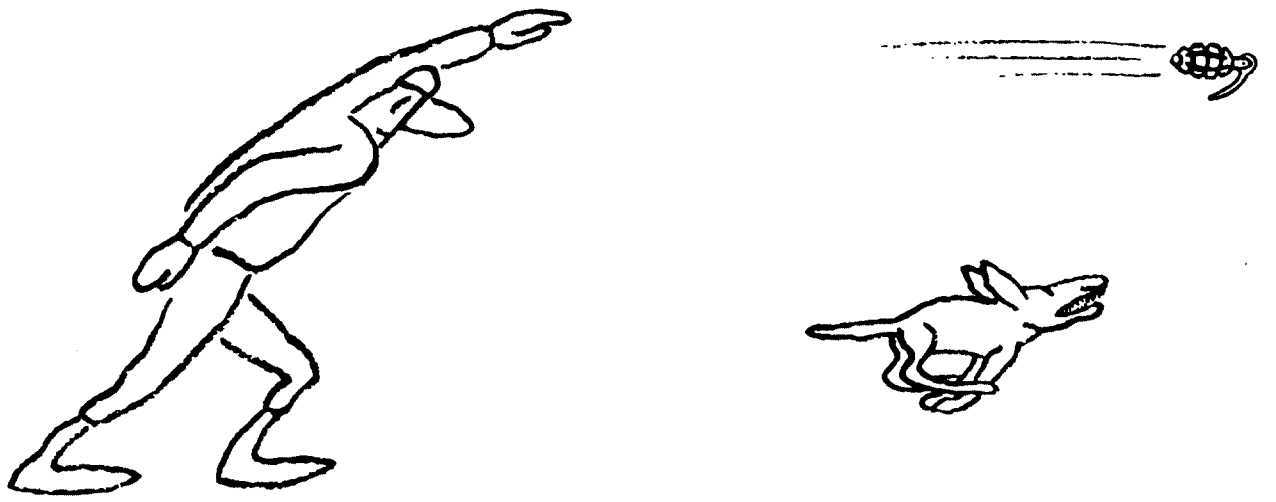
ANTOLOGIA DO HUMOR INTERNACIONAL

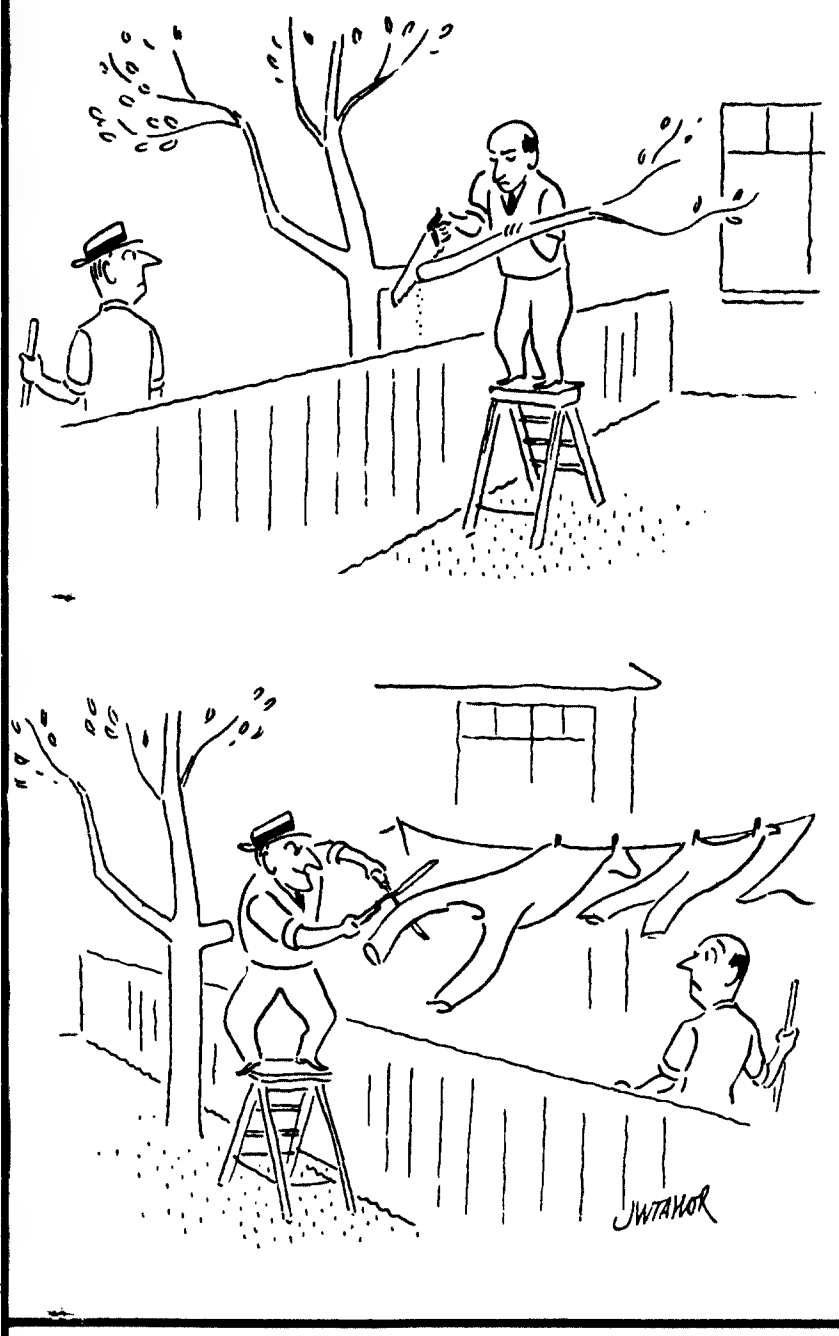


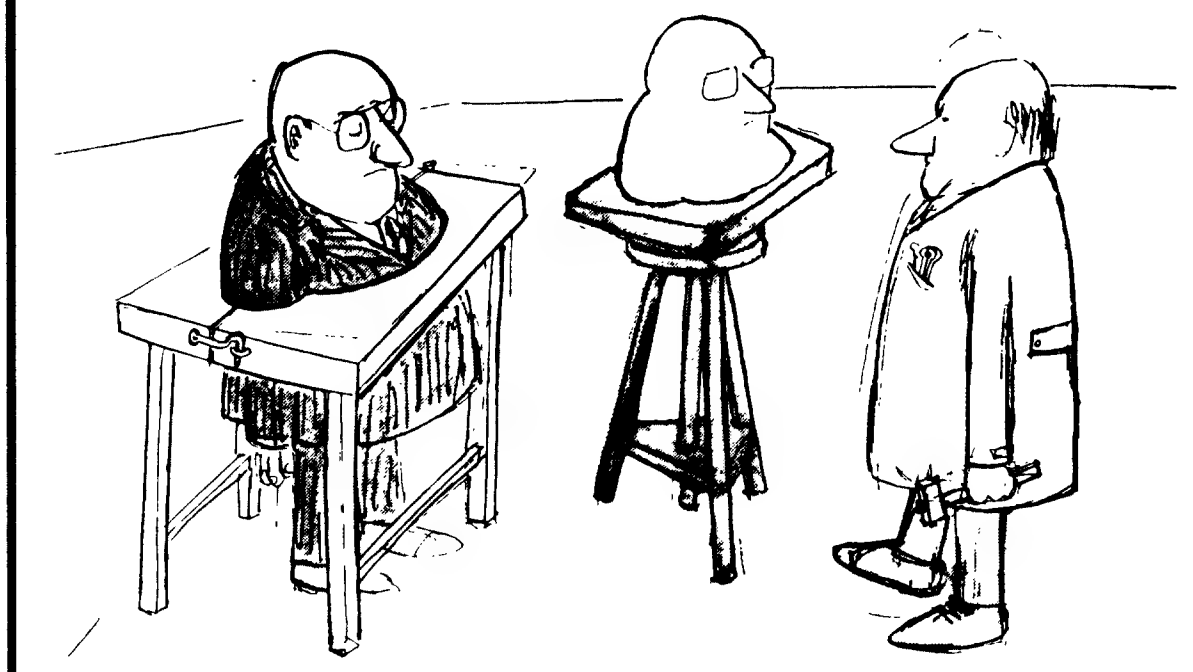




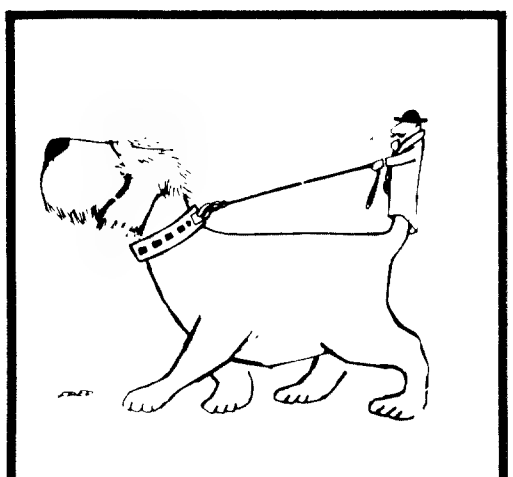
JWTAYLOR

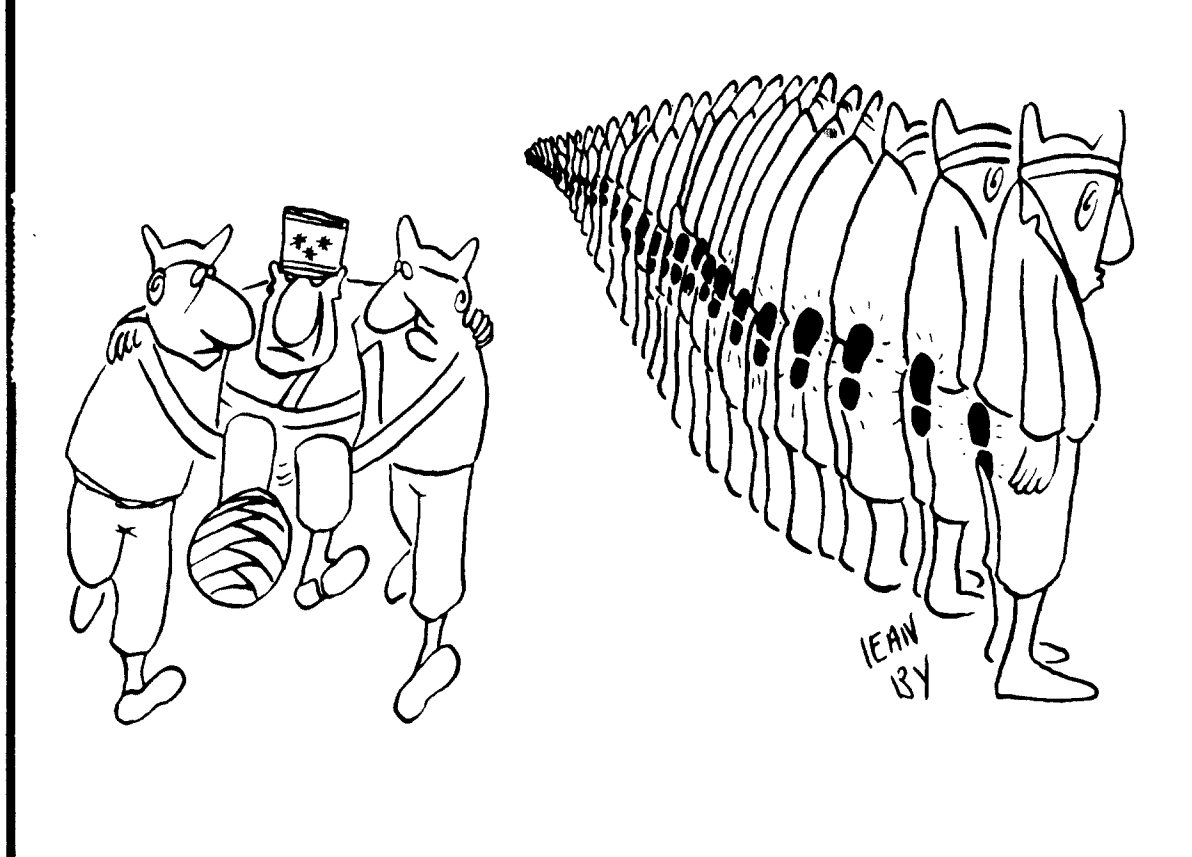



JWTAYLOR



JWTAYLOR




IEAN
BY

PERNA PARA QUE TE QUERO SE LEVARAM AS TORNEIRAS?

Agora ando nos médicos. Perna para aqui, perna para ali, papel para acolá, bicha para acoli, já estou mas é chateado que nem um peru.

No dia das misses, foi a tragédia que lhes contei. Na fábrica, é o encomendador que não me quer na cera. Diz que só se for nos telefones, mas para aí que vá ele. A Georgete telefonista (bisneta da Odete barraqueira, vocês conhecem) cheira que tresanda dos sovacos e eu não vou nesses pivetes. No posto das caixas, é um martírio para aturar aqueles nossos funcionários. Eu já lhes digo o que me aconteceu. Vão preparando a indignação.

Antes, porém, deixem-se falar duma parte do meu encomendador. Não é que seja nova, mas na altura passou-me e só hoje é que lá vai.

O tipo além das encomendas tem outro curso. Um curso artístico: é pintor de ópera. Todas as ombreiras das portas dos cenários são pinceladas por ele. E é bom fiquem sabendo. Tão bom, que já foi entrevistado no «Domingo à noite», coisa que não está ao alcance de qualquer. A esperançosa locutora que o apresentou ao pagode, estava assim a modos que receosa e procurou-lhe:

Como devo tratá-lo? Por senhor encomendador ou simplesmente por Álvaro Peralta?

E ele que é muito liberal, muito simples e tem imensa pilhéria, esboçou o seu inimitável sorriso alvar e saíu-se com esta:

Se me falar como pintor operático trate-me por Álvaro Peralta ou apenas por Alvarinho dos trinados, quero dizer dos telhados, ou ainda por Álvaro Valeta. Se me falar como proprietário da fábrica de cera «A Derretida Lda.», então trate-me por senhor encomendador.

Ele é tão querido não é? E prestável. Ainda não há muito tempo a Pulquéria do Moisés começou com as dores do parto e foi o senhor encomendador quem lhe assistiu. A hora foi muito feliz, mas a Alemanha ficou meia tròpega coitadita e o senhor encomendador disse para a levarem mai-los filhos para casa, por via das convalescenças longe das ceras. Quem se tramou foi o Moisés que anda às turras com a senhora dele que é porteira. Podia-se afirmar que tal parteiro tal porteira, se ele não fosse meu encomendador está-se de ver.

Bem, mas eu agora ando nos médicos e era disso que queria discursar. Isto de andar nos médicos é bom de dizer, mas para chegarmos a eles é que a porca torce o rabo. Temos de aturar o pessoal dos postos que são uns antipáticos, uns embirrantes e se esquecem do respeito que devem ter pela gente. Mas os tempos são danados, os empregados perderam o respeito a quem lhes dá o dinheiro a vencer (aos patrões pode-se dizer) e um sujeito que se aguente.

Quando me viu a compor a carteira da papelada, um trabalhador cá da minha rua,, o Laerdes, perguntou-me:

Pra qué isso ó pás?

Vocês não reparem nas maneiras dele. Aquilo veio do berço.

Olha vou ao posto por causa da perna Deixa lá que eu bou contigo. Cá co rapaz é queles não rénam. Ando cum calo no mindinho e nem é tarde nem é cedo...

No dia seguinte de manhã chegámos ao posto e demos com uma bicha que chegava à porta. Com uma não, com cinco. O raio da ideia de só ter três guichézes abertos, não lembra ao diabo... Mas o Laerdes não esteve com mais aquelas. Foi por ali fora e só parou nos vidros. Claro, que os palermas que estavam enfileirados começaram logo a mandar vir. Um ginias que estava lá à frente deu-lhe para urrar, vejam vocês! Como se gritar não bastasse... Então não é a gritar que a gente se entende? Também, o Laerdes arrumou-o logo:

Olhe lá ó seu malmequer de plástico, bocê já está a dever uns anos ó coveiro e inda se intrómete na reacção dos outros? Quem o manda estar aí na correnteza?

A menina do guiché da esquerda chamou-lhe malcriado e o Laerdes bumba:

Malcriada era a sua tia óviu? Estas gajas estão a viver à minha custa e querem-me dar ordes? Se não fosse eu, tinham de andar ó papel!

Vá lá Lardes, acalma-te... Também não é caso para isso, homem! Elas coitadas não têm mais educação, o que é que a gente há-de fazer? Se nem com estes bons exemplos elas se fazem... Mas nem oito nem oitenta. Moderação, moderação é que é preciso...

O Laerdes é camaradão e muito bacano. O mal é ter quem lhe dê atenção. Aí, nunca mais se cala:

Esta codrilha não me leva. Todos os meses venho cá buscar algum. Eu queixo-me de dorés nas costas e o médico manda-me fazer uma radiografia.

O Laerdes queria era dar à língua e por causa dele estava eu encravado. Começou-me a doer a barriga e tive de ir pelos sanitários. **Ao fundo do corredor à esquerda.** Obrigado senhor enfermeiro. Isto, ao fim e ao cabo, não é tão mau como às vezes se pinta. Vêem como esta criatura foi educada? Moderação, moderação é que é preciso... Sim, porque bem vistas as coisas, os empregados não têm culpa de certos desajustes. Se estou três meses à espera duma consulta de três minutos, a culpa é deles? Agora com a perna partida, até cá posso vir todos os dias. E se não vier é porque já vi que eles se comovem só de olharem para mim. São muito atenciosos. Têm o coração nas mãos é o que eles têm... Nunca mais cá venho com o Laerdes. Não estou para barracas. Olhem, estou é à porta do dabliucê. Meto a mão no puxador, mas o raio da madeira não anda nem desanda. Puseram aqui um papel: **ENCERRADO POR TEREM DESAPARECIDO AS TORNEIRAS**. Então mas o que é que vem a ser isto? Quero lá saber que as torneiras tenham desaparecido! Que eu saiba não são precisas torneiras para um fulano fazer o que tem a fazer... Não me digam que à largueza há torneiras...

Vou ter com o encarregado. E fui. Mas o tipo começou-me logo a dizer que até entortaram os canos, que levaram a pega do autoclismo, que arrancaram a tampa da sanita, que roubaram as lâmpadas, o papel, o piaçaba, o sabão, que partiram o bidé...

Atravesso a rua e entro na tasca mesmo à rasca:

O vizinho não me fazia o favor não me deixava ir aí à retrete? Obrigado.

ALEXANDRE PAIS

TRABALHO EVENTUAL A ESTUDANTES

OFERECE-SE

Para angariação de assinaturas de revista, assunto sério, pretende-se formar equipa de estudantes que estejam dispostos a, nas suas horas livres, trabalhar em Lisboa. Condições a combinar pessoalmente. Resposta a este jornal ao n.º 794.

ECO OU MECO?

Não se extinguiram ainda (bem), os ecos clamorosos da grande **festa de beleza** que foi o concurso das mises, perdão, das misses, missecas e missocas, que teve lugar no Estoril. O senhor Alberto Barbosa, mais conhecido por Beka (Béquinhas não ficaria melhor? Isto é uma opinião, queira fazer o obséquio de revelar) publicou, fez, pediram-lhe ou pediu para publicar no «Defesa de Espinho», de 5 do mês corrente, uma vibrante prosa em verso, intitulada «Misses no Estoril». Se o texto deve ser levado para o gozo, não se nota nada. Foi, portanto, mal pensado. Se a coisa é a sério, idem, aspas. Como está na berra a moda de **uma no cravo outra na ferradura**, moda que dá muito jeito aos ferradores e não só, gostaríamos de saber se é **eco** ou **meco** a dúbia rima do amigo Beko. Beka, queira perdoar. Para conhecimento do leitor «mosquiteiro», aqui fica a «ode».

Vi agora a Simone na Têvê.
E até gostei. Fiz as pazes com ela.
Menos «sofisticada». Tem um quê,
Que empresta simpatia à locutora.
Era de juventude a festa bela:
As misses portuguesas desfilaram...
E portas d'oiro abriu ridente Aurora:
Lusas comunidades disputaram
Com as províncias metropolitanas,
De suas excelências muito ufanas,
A honra de ser «Miss Portugal».
No júri, o elenco habitual,
Que o Agostinho, com seu jeito afoito,
Anunciou. Também lá estava o Coito.
Cantou Paco Bandeira __ aquele artista
De «Elvas, ó Elvas! Badajoz à vista!»

Ei-las por fim, as moças concorrentes,
Num alarde de graça e de beleza!
Difícil escolher, entre as presentes,
O alto ponto da graça portuguesa;
Britania, Bermudas, Canadá,
Comunidade luso-brasileira...
E um chapéu alto à françoguesa dá
Um tic de garota rapioqueira...
A Madeira. Timor, que vem descalça.
Formosura do Minho, que realça
Meia de renda branca e chinelinha.
E depois do Douro, rosa e verde,
O agareno Algarve agora alinha.
E o Alentejo, que se diz não ter sombra,
No ritmo grave de lenta cantiga,
A sua austeridade apenas perde
Se, na lonjura, os olhos prende e assombra
O corpo grácil duma rapariga

Quanto à assistência, em traje de rigor,
Tudo «primeira apanha», da melhor;
A «câmara» a focou, frequentemente;
É bem, é raffinèe aquela gente,
Mas gosta pouco que o lirismo a enfade
__ Venha o fato-de-banho in continenti!
Entre-se enfim na zona da verdade

E a plástica soberba e quase nua
De todas as beldades que concorrem,
Ondula, impõe-se e como que flutua
Pelos gulosos olhos que a percorrem!

Ao fim e ao cabo, o júri decidiu:

Carla Barros, é Miss Portugal!
Mas como era tão bom quanto se viu,
Eu, cá por mim __ julgasse bem ou mal! __
Para a «cabeça», no lugar melhor,
Metade delas tiraria à sorte;
E outra metade, qual luzida corte,
Seria a «ala» das damas de honor!

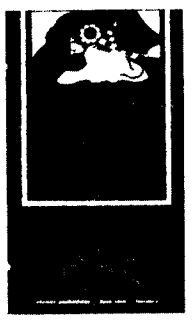
Vou ressalvar aqui o acima escrito.
__ «Aquele abraço» à Carla! Ela é um amor!
Tem jus à «reinação»! E tenho dito.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

há livros... e LIVROS

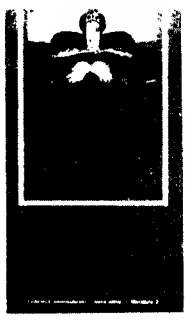
quem *sabe ler* sabe escolher

nós escolhemos
7 LIVROS
para o nosso
primeiro lançamento editorial



SALA HIPÓSTILA
José Alberto Marques

cadernos peninsulares
literatura | 1



É ASSIM QUE SE FAZ A HISTÓRIA
Eduardo Guerra Carneiro

cadernos peninsulares
literatura | 2

SEXUALIDADE E REPRESSÃO
Carlos Castilla del Pino

cadernos peninsulares
ensaio | 1

A CHINA E AS RAÍZES DA SINOFOBIA OCIDENTAL

cadernos peninsulares
resposta | 1

ADOLFO CASAIS MONTEIRO
Selecção de poemas de João Rui de Sousa
estudos críticos de António Ramos Rosa João Rui de Sousa e E. M. de Melo e Castro

documenta poética | 1

ANTOLOGIA DA POESIA CONCRETA EM PORTUGAL
Poesia visual de 14 poetas
Uma entrevista com Haroldo de Campos

documenta poética | 2

D. LECOURT
para uma crítica da epistemologia

PARA UMA CRÍTICA DA EPISTEMOLOGIA
D. Lecourt

textos de ciências sociais

assírio & alvim
sociedade editorial e distribuidora, lda.
rua passos manuel, 67-b · telefs 55 55 80 | 56 27 43 · lisboa 1 · portugal

A MELGA NO PRATO

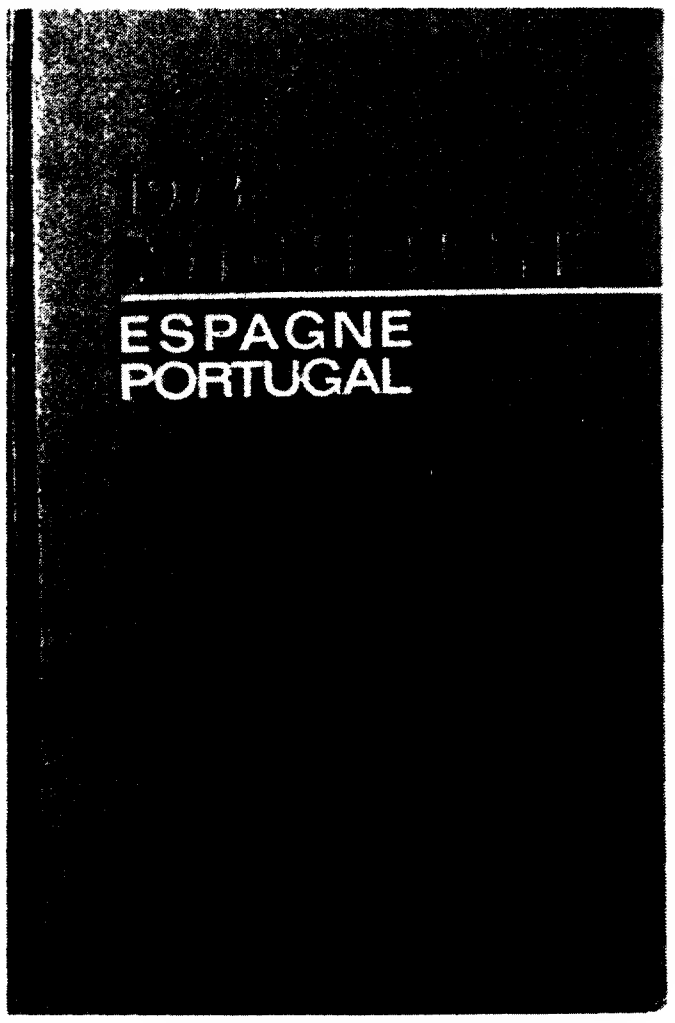
MAIS COMENTÁRIOS OPORTUNOS (OU INOPORTUNOS) ACERCA DO GUIA QUE A MICHELIN DEDICOU A ESPANHA E A PORTUGAL

Alguns dos leitores desta secção que «A MOSCA» dedicou à gastronomia, conseguiram ler e entender, senão todo o nosso artigo da semana passada, pelo menos parte dele, já que saiu com mais gralhas do que o permitido para uma boa leitura. Dos leitores que se nos dirigiram comentando este artigo, reclamando contra a dificuldade que tiveram em lê-lo, aprovando ou reprovando certos pontos de vista (houve, até, um ilustre anónimo que nos escreveu afirmando que as traduções «deliberadamente destinadas a falsearem a situação para aumentar o turismo» eram válidas pelo objectivo que tinham...) um dos que mais nos interessou foi A. Francisco Rebelo, de Tomar, cuja interessantíssima carta temos presente e vamos citar no decorrer do nosso artigo de hoje. Só lamentamos que a carta deste leitor não possa ser publicada neste número de «A MOSCA», por já ter sido paginada a respectiva secção de correspondência, mas isso não afecta o muito que ficamos agradecidos a este leitor pelas suas informações e pelos seus comentários com a maioria dos quais concordamos inteiramente, como ele teria tido ocasião de verificar se lhe tivesse sido possível ler todo o artigo que escrevemos e que tão mal impresso foi.

A primeira e uma das mais úteis das achegas deste nosso leitor é a citação dum comentário de revista francesa «L'EXPRESS» referente à semana de 23/29-4-73. Comentando a actuação dos inspectores — responsáveis — pelo guide dedicado a Portugal e a Espanha, escreveu o articulista dessa revista: **Ils ont fait le tour du pays et ils ont du se rendre à l'evidence: il n'y a pas dans toute l'Espagne (ni d'ailleurs au Portugal) un seul établissement digne du sigle «bon restaurant dans sa catégorie».**

Nestas circunstâncias, como nota — e muito bem — o nosso leitor, os inspectores do guide não podiam atribuir uma estrela que fosse a um restaurante peninsular porque nenhum deles começara por merecer a designação básica de «bom na sua categoria». Tínhamos dito, baseados em informações obtidas, que a não atribuição duma única estrela na península assentara num critério não relacionado com a existência, ou não existência, de restaurantes dignos de estrelas, isto é, que o guide, antes mesmo, de enviar os seus inspectores à península, decidira não conceder estrelas neste canto da Europa e apenas classificar os diversos estabelecimentos que recomendassem de acordo com o seu conforto — o artigo acima citado, a ser verdadeira a informação nele contida, altera inteiramente o nosso ponto de vista e justifica que a seu respeito venhamos a escrever, brevemente, um comentário mais amplo do que aquele que nos seria possível escrever hoje. O que nos é possível, hoje, é comentar as classificações do Guide, partindo dos dois princípios, isto é, segundo o critério que julgamos ser o do Guide e segundo o nosso, que atende mais à qualidade da cozinha do que ao conforto das instalações.

No que se refere à cidade de Lisboa, por exemplo, o guide Michelin segue um critério que classificamos de meramente burocrático e apenas indica os restaurantes propriamente ditos



esquecendo que, em Portugal, se come melhor em certos bares do que nos ditos restaurantes. Não figuram, por isso, neste guide que a Michelin agora dedicou a Portugal, o Belcanto, o Lorde e o Ibéria, cuja culinária bate a grande maioria dos restaurantes indicados no guide, nomeadamente o Solmar, o Sancho, o Bonjardim dos belos tempos que já passaram e a Normandia da Rua dos Condes, para não falarmos dos castiços em que se come, efectivamente, em silêncio mas porque neles se canta o fado e não por admiração para com a cozinha.

Trata-se duma questão de critério, mas um critério que, em matéria de recomendações gastronómicas, leva a esquecer três restaurantes de boa qualidade e a recomendar uma série deles que nada têm de especial senão o facto de serem «invulgarmente vulgares», é de criticar! Será que estamos novamente perante uma classificação que atende ao conforto das instalações e não à qualidade da cozinha? Julgamos que não, porque entre o Paris que não enche o olho do cliente e o Solmar que, infelizmente, o enche, o diabo que escolha, se é que ele não escolheu já o Solmar...

Fica, portanto, o viajante que vem a Lisboa, privado dos escabeches do Belcanto e do babalhau do Ibéria em homenagem ao conforto do Bonjardim que, mesmo observando sob este angulo, fica a quilómetros de distância de qualquer dos restantes estabelecimentos que não hesitamos em recomendar a quantos, desconhecedores do Guide Michelin, queiram orientar-se gastronomicamente, pelas indicações contidas nesta coluna da MOSCA.

Segundo as indicacões do Guide, o Aviz situa-se na escala gastronómica lisboeta à frente do Tavares e o Escorial à frente do Gambrinus. No que se refere à primeira das classificações, hesitamos em pronunciar-nos porque reconhecemos poder estar vinculados a velhos padrões de que dificilmente nos livramos, mas no que se refere à segunda, não podemos deixar de declarar que não concordamos. Muito embora não sejamos admiradores do New look do Gambrinus, preferimo-lo ao Escorial com a sua atmosfera de wagon lit destinado a novíssimos ricos e não trocamos um único prato do Gambrinus por qualquer das delícias do Escorial, quanto mais não seja porque, como jantamos por prazer e não para impressionar clientes, estar «à la page» em matéria de modas temporarias não nos interessa.

Prosseguindo na nossa análise, verificamos que o guide omite o Pabe onde se come incontestavelmente melhor — nem há comparação possível — do que nos já mencionados Solmar, Bonjardim e Normandia. Pode atribuir-se esta omissão tanto ao critério a que vimos aludindo de não considerar os bares como recomendáveis como ao facto dos inspectores do Guide por cá terem andado antes do Pabe abrir as suas portas, o que talvez justifique o facto deles recomendarem, na secção de exóticos, o Macau a que valeu a pena ir em tempos e não o Xangai a que vale a pena ir agora.

Para acabarmos estes comentários de hoje, queremos aludir a um outro critério que nos parece estranho. Referimo-nos ao facto dos inspectores do Guide terem ficado pela zona da Baixa em matéria de restaurantes, embora dela tivessem saído para visitar hoteis.

O Arraial, por exemplo, não figura — e devia figurar — na lista das recomendações em que figuram, por outro lado, certos «frangueiros» da zona da Baixa, como o Arameiro, que, aceitáveis no seu tipo, se não podem considerar a par do Arraial.

Tudo isto nos parece revelar, da parte dos inspectores do Guide dedicado a Portugal, não diremos um critério estranho mas, pelo menos, um grande desconhecimento do que se passa em Lisboa nesta matéria.

MANUEL PEDROSO

CORRESPONDÊNCIA DA MOSCA

Do nosso leitor que assina «Um Vilarregense», recebemos uma carta noticiando as festas de Sta. Isabel que vão ter lugar em Vila de Rei no dia 20 e dizendo que na sua região só se come bem no Cobra. Cuidado, «Vilarregense»: olhe que isso talvez não seja verdade ... Quem sabe se não haverá na sua região uma cozinha secreta que se não serve senão aos que lá nasceram, tal como acontece no Algarve da nossa leitora D. Manuela Bivar? De qualquer forma, agradecemos a carta e agradecemos ao Cobra o facto de ter levantado, à nossa frente, uma ponta do misterioso véu que encobre as delícias cunilárias da região ...

Da Ex.ma Sr.ª D. Manuela Bivar, recebemos a carta que a seguir publicamos e a que responde o nosso colaborador Manuel Pedroso.

Sr. Manuel Pedroso:

Ao ler no sábado passado, dia 28, o Diário de Lisboa, deparou-se-me no suplemento «A Mosca» o seu artigo «A Melga no Prato».

Fiquei envergonhada e estarrecida, ao verificar que tanta asneira pode aparecer num dos nossos primeiros jornais. Como é possível, em conjunto, tanto atrevimento e IGNORÂNCIA!!! .....

Começa por dizer que durante muitos anos **«se comeu mal no Algarve»** e sita como comidas regionais, carapau alimado, salada de cenoura temperada com azeite, sopa de conquilhas, bifes de atum .....!!! E que mais sr. Manuel Pedroso???!!! Para si mais nada, pois que li, **«apesar de ter andado por lá, há coisa duns vinte anos»** e possuir idade para, entretanto, ter saboreado tudo o que de bom por lá existe, nada mais conhece !!!!..... Não admira. Quando visita o Algarve deve usar dos tais óculos escuros — iguais aos que usam as meninas «pires» da Caparica (!) — não na esperança de, com eles, ficarr igual aos modelos da Marie Claire (!) —, mas para que o radioso Sol Algarvio não lhe fira a vista! Esses óculos, exactamente por serem escuros demais, devem deformar-lhe as imagens.

As especialidades a que se refere no seu **FELIZ** artigo, servem-se no Algarve aos turistas (!) de meia tijela, aos «pires» aos que «descobriram» agora a Caparica, portanto está certo que as conheça. A verdadeira comida algarvia, não a provam os que passam por lá e ficam extasiados no paraíso gastronómico da casa do «Pai Paulo» — perdão «Le Père Paul» — onde possivelmente comeram uma refeição «à borla», mas os que são de lá, e que **muito honrados se sentem por isso.**

Volte ao Algarve sr. Manuel Pedroso, mas por favor tire os óculos, para poder encontrar uma generosa e acolhedora família que lhe dê a provar uma **refeição algarvia** ..... e depois, então, escreva o seu artigosinho!!!!!!!!

Mestre Piana abriu «O Pai Paulo» em Julho de 1971 na Rua José Joaquim Nunes **da vila** de Portimão e está contente com o êxito obtido, o que não espanta porque o seu restaurante á, na nossa opinião, o melhor de toda a província e um dos melhores de portugal.

Mais há mais ..... e esta é SENSACIONAL!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Se em vez de se dedicar todo à Gastronomia, porque não estuda um pouco de **Geografia**???????????

Tome nota e não esqueça sr. Manuel Pedroso:

O DIÁRIO DO GOVERNO DE 11 DE NOVEMBRO **1924**, PUBLICOU A LEI 1 692 DO SEGUINTE TEOR: FOI ELEVADA À CATEGORIA DE **CIDADE**, a **Vila** Nova de Portimão, do distrito de Faro.

POR CONSEGUINTE, PORTIMÃO, É CIDADE HÁ **49** ANOS!!!!!!!!!!!!!!!!!

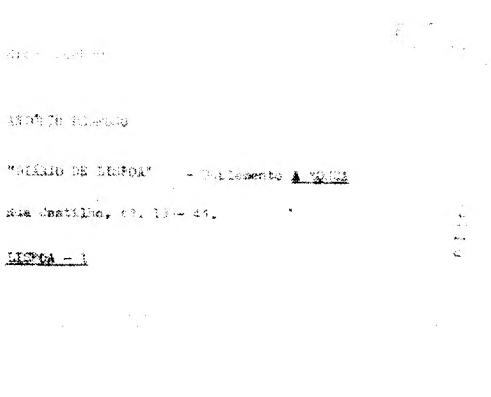
49 anos!!!!!!!!!!!

Foi quando o sr. lá foi pela primeira vez, mas, se calhar, não reparou.....

Para terminar, ainda bem que o **«Algarve não ficou nas mãos dos mouros»**, para eu ter hoje o grato prazer de lhe escrever.

E cultive-se, sr. Manuel Pedroso, por que ainda não deve ser um caso perdido!

MANUELA BIVAR
RUA DA LAPA, 53 —
LISBOA



A esta carta responde o nosso colaborador Manuel Pedroso:

Começa a nossa leitora por comentar o facto de termos andado no Algarve há cerca de vinte anos sem termos saboreado nada **do bom que lá existe** senão carapaus alimados, cenoura temperada com azeite, sopa de conquilhas e bifes de atum. Julgo não valer a pena comentar esta sua alimentação, quanto mais não seja porque ela revela que a nossa leitora não soube ler o artigo que escrevemos sobre o «Pai Paulo» — ou esses «petiscos» são algarvios (e, nesse caso, a leitora não tem razão) ou não são algarvios (de onde serão?) ou são algarvios mas não são representativos do Algarve (porque não revedará a nossa leitora ao mundo a verdadeira e secreta cozinha da sua região?). De qualquer forma, a lamentação não tem razão de ser. O segundo comentário da nossa leitora díz respeito **a óculos escuros, a meninas pires e ao radioso sol algarvio.**

Neste pondo damos inteira razão à nossa leitora: o **radioso sol algarvio é francamente superior aos restantes radiosos sois incluíndo os de Itália, do Sul de França, da Grécia etc., como toda a gente sabe.** No que se refere aos óculos escuros e às meninas pires, damos o braço a torcer porque reconhecemos a autoridade da nossa leitora — bem vistas as coisas, ninguém sabe mais a respeito de ursos do que os próprios ursos ...

Refere-se, em terceiro lugar, a nossa leitora, ao facto de existir no Algarve uma cozinha especial, secreta, desconhecida, unicamente destinada a iniciados. É, pelo menos, o que se depreende desta sua frase: **As especialidades a que se refere no seu feliz artigo servem no Algarve aos turistas de meia tigela, aos «pires», aos que descobriram agora a Caparica, portanto está certo que os conheça.**

Os únicos comentários que poderíamos tecer a respeito desta observação da nossa leitora Bivar, precisamente por assentarem em conceitos tão snobs como os seus, seriam de tal forma cruéis e ridicularizantes para ela que preferimos abandonar o assunto.

Afirma a seguir a nossa leitora que **A verdadeira comida algarvia, não a provam os que passam por lá e ficam extasiados no paraíso gastronómico da casa do Pai Paulo — Le Père Paul — onde possivelmente comeram uma refeição à borla, mas os que são de lá e que muito honrados se sentem por isso.**

Entende a nossa leitora Bivar que só pode comentar a cozinha algarvia quem tiver nascido no Algarve, conceito que a coloca numa situação difícil em relação a uma imensidade de coisas, como sejam a cozinha francesa, a pintura italiana, a literatura inglesa e a música alemã, para ficarmos por aqui, que ela não pode apreciar ou comentar, dado que não são fruto do radioso sol algarvio. Comparando o que lhe é acessível segundo este conceito, com o que lhe é vedado não podemos deixar de lastimar a pobreza a que a nossa leitora se condenou. Se quisessemos ser mesmo maus, excessiva e inutilmente maus — acrescentaríamos que, por nós, estávamos muito agradecidos à natureza por nos ter vedado o direito de comentar a cozinha da região da nossa leitora ...

No que se refere à insinuação de que **comemos uma refeição à borla,** julgamos nosso dever informar a nossa leitora de que se enganou: jantamos no Pai Paulo e pagámos a nossa conta porque somos uma entidade particular que não goza de quaisquer previlégios fiscais ou de outra natureza. Isto, por dois motivos a saber:

ALHOZIBUGALHOS ALHOZIBU

UMA BOUTIQUE NOVA

Chama-se LUNATIC e fica na Rua das Chagas 25 (ao Camões). Segundo averiguámos, pertence a alemães e quase tudo o que vende é de origem alemã. Não somos amadores do gosto teutónico, mas não há dúvida de que a maioria das coisas que se encontram na LUNATIC são da espécie chelseana e de que os preços desta nova boutique são convidativos. Se tem algum para gastar em adornos do tipo «nova burguesia descontraída» e quer andar, portanto, à moda, não hesite: vá à LUNATIC.

boutique
Lunatic
lisboa·rua das chagas, 25 · tel.: 32 85 78

UMA GRAXA QUE RESULTA PARA QUEM ESTEJA DISPOSTO A PULIR

Julgamos (parece que erradamente...) que a única vantagem que os novos produtos «poupa trabalho» têm é precisamente a de pouparem trabalho, mas parece que não. A graxa PADAWAX é mesmo boa, como graxa (o dispensador dispensa mesmo, graxa e essa graxa dura) mas quem a usar tem de polir os sapatos porque estes uma vez engraxados, f i c a m baços. Se a ideia de substituir a lìtì c o n v e n c i o n a l por uma embalagem que favorece quem não tem um pano à mão for mesmo útil, não há dúvida de que vale a pena usar a graxa PADAWAX mas... se um indivíduo não tem um pano à mão para pôr graxa terá um pano para polir os sapatos?

Enfim, quem não admirará os progressos deste século?

AQUI CONTINUA A «CORRESPONDÊNCIA DA MOSCA»

1.º) Não pertencemos a qualquer organismo ou instituição que nos insete directa ou indirectamente, de qualquer pagamento, como não gozamos — felizmente! — de qualquer privilégio assente em razões de «public relations».

2.º) Até hoje só aceitamos um convite para almoçar num restaurante e esse porque foi feito por uma amiga de longa data. Poderíamos, se estivéssemos interessados em e x p l i c a r à nossa leitora que não deve julgar os outros por conceitos próprios (não queremos ser injustos, mas nossos é que não são ...)), acrescentar que a crítica que fizemos a este restaurante por ter sido justa e objectiva, não lhe foi favorável

Dizemos o que temos a dizer sem receio de ninguém, com o que nos resta do que ganhamos depois de pagarmos os impostos. Não queremos caír no campo do fadinho porque a mosca não é a televisão, mas não podemos deixar de acrescentar que não temos subsídios, participação de capital público ou auxílios de qualquer natureza. Ninguém, por outras palavras, é obrigado a ler «A MOSCA» sem a querer ler ou a contribuir financeiramente para a sua existência.

Há dois pontos, porém, em que temos de dar razão à nossa leitora. O primeiro é aquele em que ela afirma já termos uma certa idade — esta nossa provecta idade, porém, beneficiou-a porque só ela explica a moderação e o bom senso que nos leva a não comentar as suas observação acerca do nosso «arrivismo» em matéria social. Não estabelecemos comparações — limitamo-nos a lembrar que foi a nossa leitora quem trouxe o problema à baila possivelmente para justificar uma frase de Boileau: **chassez le naturel, il reviendra au galop.**

O segundo ponto diz respeito ao facto de termos classificado de vila a cidade de Portimão que tanto amamos apesar de, por sermos turistas de meia-tijela, nos faltar a outra metade da tijela para ficarmos equiparados, socialmente à nossa leitora.

Neste ponto tem a nossa leitora toda a razão. A vila de Portimão foi, efectivamente «promovida» a cidade pela Lei de 1692 de 11 de Novembro de 1924, sendo Presidente da Repúbl. ca o ilustre escritor Manuel Teixeira Gomes que, por ter nascido em Portimão passou, a partir dessa data, a ter nascido numa cidade.

Não temos qualquer justificação para este erro que provocou não apenas a ira da nossa leitora, mas a de outros seus conterrâneos que nos enviaram os postais cujas fotocópias publicamos. Será que, por ainda não termos nascido em 1924, nos escapou o Diário do Governo a que se refere?

Será que o vento o levou quando estávamos a estudar as datas em que as diversas vilas do País foram promovidas a cidades?

Uma coisa é certa: não lemos esse Diário do Governo e, por isso, cometemos o grave erro de julgar pelas aparências. Deste erro pedimos humildemente desculpa.

Estas coisas acontecem, mesmo aos mais bem intencionados. A nossa leitora Bivar, por exemplo, apesar de estar a responder a um artigo que tinha em frente do nariz e de ter começado a sua carta dirigindo-a ao Manuel Pedroso, endereçou o envelope a António Pedroso. Possivelmente escapou-lhe o Livro de Registos da Conservatória do Registo Civil de Arroios onde, a 3 de Abril de 1926, se registou o nascimento deste que se assina seu admirador,

MANUEL PEDROSO

1.º P.S. — A primeira versão da carta da nossa leitora que nos chegou às mãos foi uma fotocópia por ela e n v i a d a ao director do nosso jornal em que se afirmava que o original tinha sido enviado ao senhor Manuel Pedroso. A nossa leitora, por outras palavras, receando que escondessemos o facto de termos recebido esta carta, (apesar de dirigida a uma pessoa que não trabalha neste jornal — o sr. António Pedroso) tomou a precaução de a enviar ao director do nosso jornal. Coloca-nos esta atitude numa situação difícil por não sabermos a quem enviar o original desta resposta. Terá a D. Manuela Bivar um responsável oficial pelas cartas que escreve? Terá a D. Manuela Bivar alguém que a possa castigar pelos envelopes que não sabe endereçar? Como não sabemos, publicamos a carta e a resposta aqui (A MOSCA não é, propriamente uma repartição influenciável pelas cartas dos familiares dos directores...) na esperança de que alguém com poderes para isso obrigue a nossa leitora a escrever trinta vezes seguidas. **O Manuel Pedroso paga o que come com o dinheiro que ganha, e é muito bem educado ao responder a senhoras.**

2.º P.S. — Se a nossa leitora desejar voltar a escrever-nos pode classificar de «vila» a cidade de Lisboa na certeza de que isso não nos fará — a nós ou à cidade — a menor diferença Lisboa é, mesmo, uma cidade. Em contrapartida, preferiríamos viver fora dela. Como a vida é injusta!

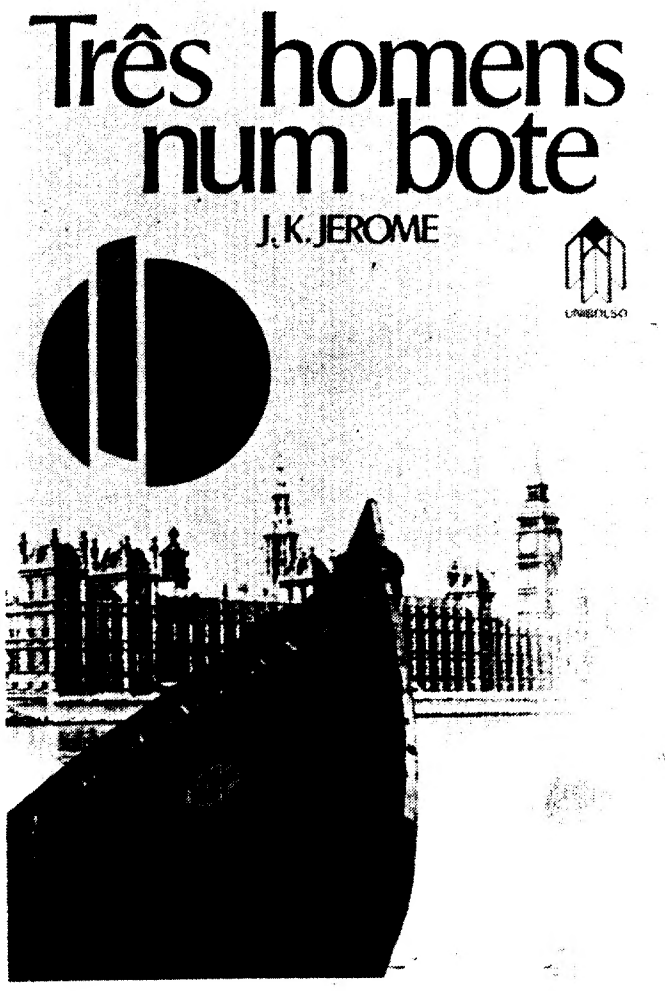
GALHOS ALHOZIBU

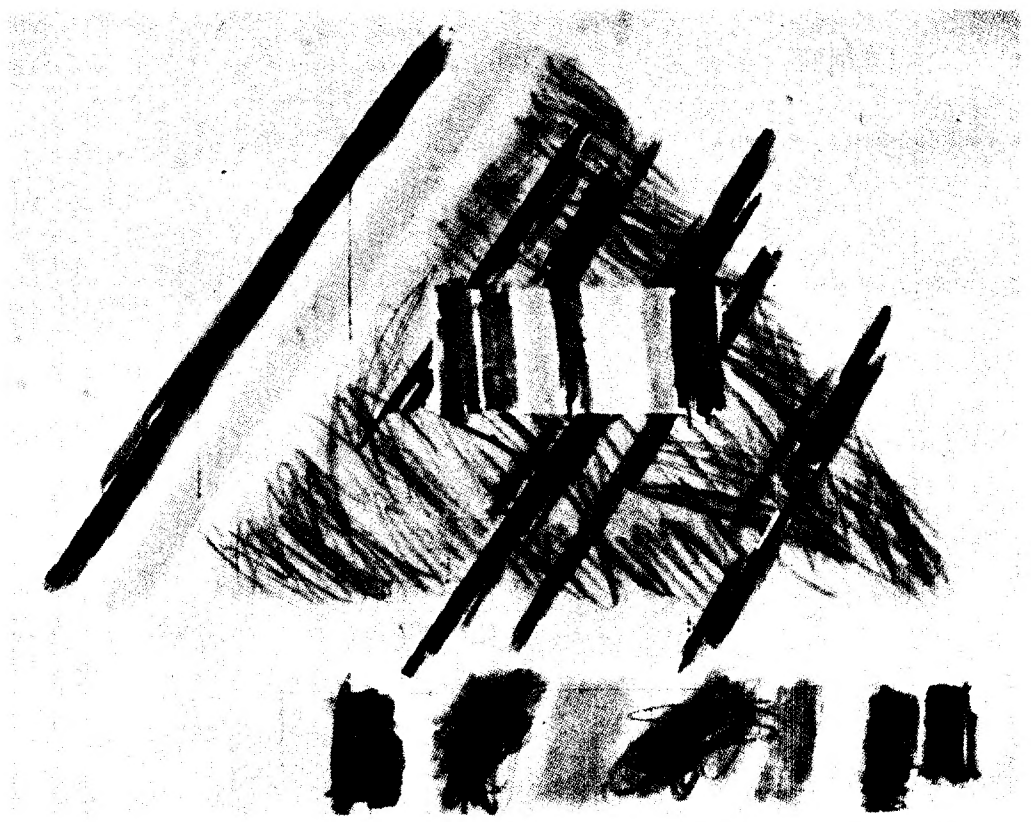
ANTÓNIO SENA E ALAN DAVIE NA DINASTIA

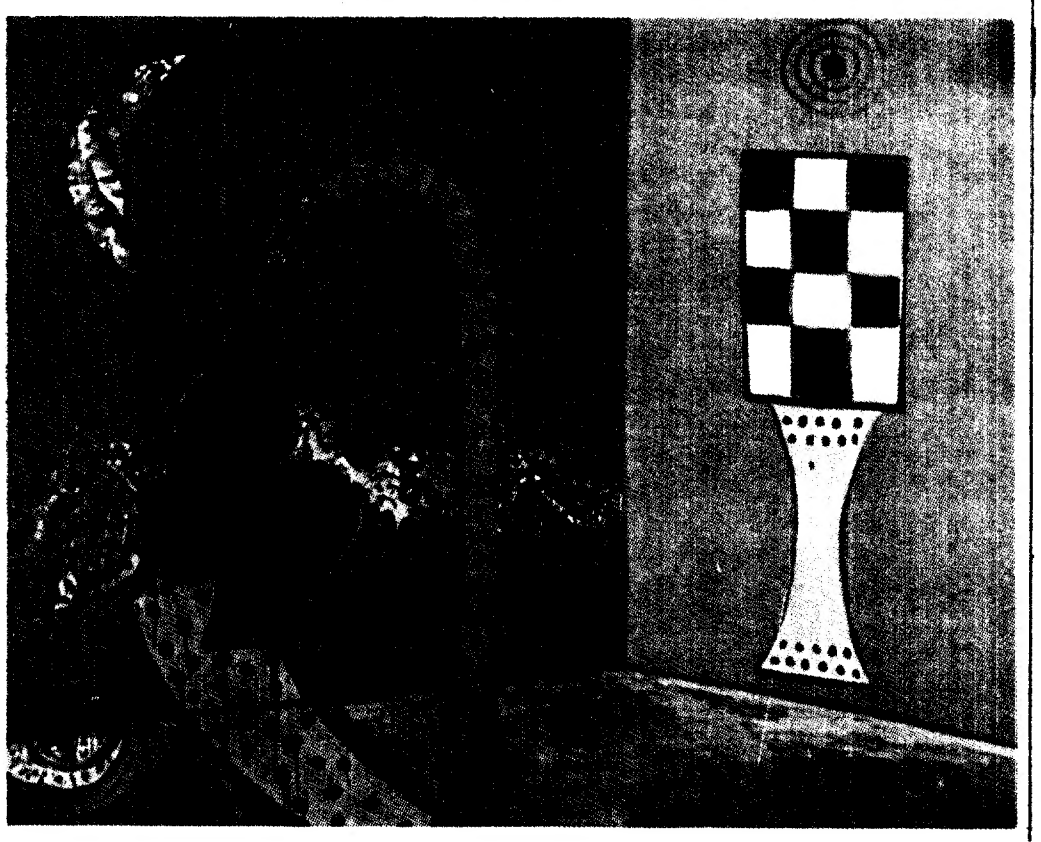
A galeria Dinastia não para. Na quarta-feira inaugurou-se nesta galeria uma exposição de dois pintores que vale sempre a pena ver, mesmo neste país de intelectuais em que um pintor «ou representa qualquer coisa de novo, de inesperado e de intelectualmente válido...» ou não merece a atenção da abalizada crítica (temos a cevada a coçar-nos na barriga e somos riquíssimos — tal como o Alentejo era rico em suínos — em pintores que ninguém conhece senã0 a nossa abalizada e devidamente registada crítica...) Se o leitor gosta de pintura, não perca esta exposição.

J. K. JEROME EM PORTUGAL!

A acção do último livro da UNIBOLSO (Dizemos «o último» porque esta editorial deve pertencer a coelhos, pelo menos a julgar pela sua «velocidade editorial»...) decorre em Portugal, ao contrário do que se deduz do texto deste clássico do humor inglês. Pelo menos é esta a conclusão a que chegámos depois de um exame atento do registo e das características do barco que figura na sua capa. Podemo-nos orgulhar desta revelação francamente propícia aos interesses do nosso turismo: Jerome Klapka Jerome (o nome materno veio-lhe de um húngaro que frequentava a casa em que nasceu em Walsall) esteve neste nosso abençoado torrão natal e o rio a que ele deu o falso nome de Tamisa era o nosso Tejo. Como a maioria das pessoas compra um livro pelo seu conteúdo e não pela sua embalagem (a maioria?) recomendamos este livro cujos protagonistas, ao que parece, eram muito dados à «caldeirada à fragateira».







No sopé desta colina
vai abrir brevemente
uma nova agência do
BANCO TOTTA & AÇORES
No coração deste Banco
estamos nós com todo o nosso
sistema de segurança.

EDUARDO FRANCO
CASA DOS COFRES E PORTAS-FORTES
Praceta Projectada, à Rua Sacadura Cabral, Lote 3 — DAFUNDO
Telef. 21 58 87 - 63 93 58

FRANCO

GUIDINHA

MEXERICOS

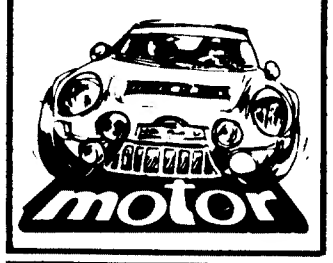
Eu cá não sou de mexericos mas a verdade é que se não houvesse mexericos ninguém sabia nada do que se passa sim porque uma coisa é a gente ser contra os mexericos e viver na ignorância e outra coisa é a gente ser pelos mexericos e viver mais ou menos informada do que se passa há um que lê uma coisa num jornal estrangeiro há outro que ouve numa coisa que há chamada Bêbêcê há outro que falou com um que chegou da Guiné há outro que viu a menina Eulália na Rua Luciano Cordeiro com o Manel da garagem há outro que ouviu o patrão que veio de fora há outro que falou com um que veio passar as vacances há outro que conhece um que trabalha numa agência de notícias há outro que passa a noite a ouvir rádios lá de fora e um destes conhece um que conhece um outro que tem um primo que namora a cunhada dum outro e vai ainda há um que anda a fazer-se ao piso com a criada de fora dum que é amigo dum que trabalha num Ministério e como as notícias mexeriqueiras andam mais depressa de boca em boca do que o Agostinho de bicleta. Esta semana por exemplo a menina Aldinha que trabalha na modista e que fica em casa todas as noites a bordar sabe-se lá o quê e a namorar com um que tstuma deixar o carro num sítio que eu cá sei mas não digo deu-me dez dos cinquenta escudos que o namorado lhe deu para ela me dar só porque tinha ouvido uns mexericos parabriseiros e tinha dito à menina Alda para lhe dizer para deixar o carro noutro sítio e vai ele seguiu o meu conselho e poupou uma data de pilim para os outros por não acreditarem em mexericos não pouparam o que mostra como uma pessoa até pode ganhar a vida se tiver os ouvidos bem limpos e os olhos bem abertos e não tiver essa coisa a que se chama preconceitos contra os mexericos já uma vez lá na terra quando eu estava de férias um amigo muito velho do meu avô ia com a gente a passear num campo depois dum temporal e viu um cabo que o vento tinha atirado ao chão e ia para apanhá-lo quando eu lhe disse «tome cuidado que se isso é um cabo de alta tensão o senhor pode levar um choque bestial» mas ele não acreditou não senhor e vai disse que isso eram boatos e mexericos porque se estava mesmo a ver que se isso fosse verdade tinham avisado a gente e eu não disse nada o velhote pegou no cabo deu um berrito agudo fez um pinosito que ninguém esperava na idade dele ficou branco e entrou no céu ou lá para onde é que ele entrou de pernas para o ar eu cá por mim só gostava de ter visto a cara de S.Pedro quando lhe bateram ao portão e ele deu com um velho a fazer o pino enfim se ele me tivesse ouvido e tivesse dado ao meu pai cinquenta escuditos pelo aviso tinhamos ficado todos a ganhar ele porque acabava por entrar no céu decentemente daí a uns tempos o meu pai porque empochava quarenta escudos e eu que sempre recebia dez escuditos ou coisa para comprar gelados é por isso que eu digo que é sempre bom a gente ouvir o que se diz quanto mais não seja porque fica asaber o que se passa em minha casa o eornal é o meu Pai que nos conta ao jantar o que ouviu na repartição e no café e eu digo o que ouvi na capelista e nas ruas da Graça e muitas vezes acertamos tão em cheio tão em cheio que dois ou três dias depois ouvimos o senhor Fialho ou aquele que quando põe os óculos novos fica tal e qual o focinho dum automóvel americano dizer exactamente a mesma coisa que a gente disse antes enfim quem quiser perceber como é que a gente sabe as coisas que abra bem os olhos e que limpe os ouvidos que é o que eu faço e eu não sou de mexericos nem gosto de mexericos.

GUIDINHA

TELEFONES

COMPRA-SE DIREITO A TRANSFERÊNCIA. RESPOSTA AO APARTADO 5 - 180. LX. 5.

LEIA O JORNAL



A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA FÁTIMA PEREGRINAÇÃO DE MAIO DE 1973

Nos dias 11 a 13 de Maio estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de FÁTIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Maio.

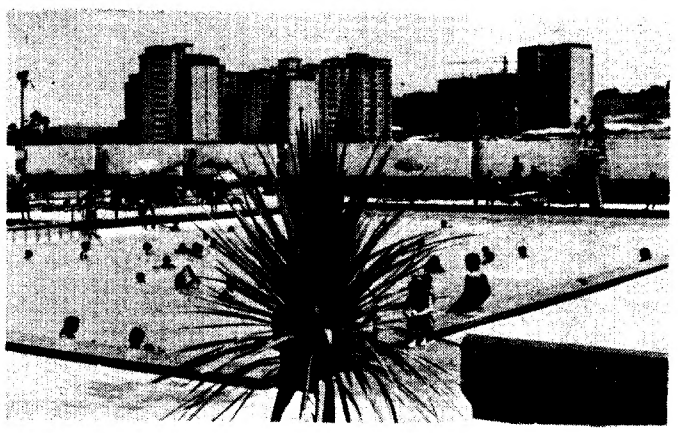
Nos dias 11 e 12 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarro, das estações de Fátima e de Leiria para o Santuário de Fátima.

No dia 13 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarros, do Santuário de Fátima para as estações de Fátima e de Leiria.

O preço de transporte no percurso da camionagem é de 15$00 por passageiro e viagem de ida, ou de volta (30$00 por viagem de ida e volta).

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima, e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência, é facultada aos Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) e das estações ao sul de Lisboa, quando viagem por via Lisboa, a utilização de uma via, à ida, e de outra, à volta, sem acréscimo de encargos

Aos Srs. Passageiros procedentes da estação de Alfarelos e de todas as outras situadas ao norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima, é facultado o regresso pela estação de Leiria.



Vista parcial do conjunto urbanístico de Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA

Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA:
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs 45843-563083

AMADORA:
Av. Santos Matos, 10 — Telefs. 931953-935115

QUELUZ:
Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

Edifício-Sede - Queluz:
Av. António Enes, 25 — Telefs. 952021/2/3/4/5

Escritório em Lisboa:
Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º - Tels. 45843-47843

Escritório no Porto:
Rua Campo Alegre, 17, 3.º - Telefs. 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha
Sítio dos Três Castelos — Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAIS